ANNO LXX — Terça-feira 27 de Março de 1894 — NUMERO 68

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . 8$000
Por seis mezes adiantados. . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—34 rue de Provence

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados. . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . . $100
Numero avulso de dias anteriores. . $200

Telegrammas

OFFICIAES

Frecheiras, 26 de Março.

Ao Illm. Sr. Dr. questor policial.

Maioria municipio Amaragy grande passeiata precedida musica, indo estandarte inscripção adhesão governo legal, pede-me dirija saudações sustentaculos governo federal Pernambuco.

José Antonio da Silva Mello,
Juiz de direito.

INSTRUCÇÃO POPULAR

EDUCAÇAO

INTELLECTUAL, MORAL E PHYSICA

HERBERT SPENCER

CAPITULO II

A Educação Moral

Como John Locke ja observou ha muito: «A grande severidade do castigo pouco bem produz, ou melhor, produz um grande mal na educação, e creio bem que, em iguaes circumstancias, as crianças mais castigadas dão raras vezes os melhores homens.» Em confirmação d'esta verdade podemos citar o facto, não ha muito publicado por Mr. Rogers, capellão da Prizão de Pentonville—que os jovens criminosos que tinham sido açoutados eram os que mais frequentemente voltavam para a prisão. Bem pelo contrario os beneficos effeitos de um tratamento mais brando, são bem illustrados n'um facto que nos foi narrado por uma senhora franceza, em cuja casa recentemente estivemos em Pariz. Desculpando os desarranjos causados por um rapazito, intratavel tanto em casa como na aula, exprimia o receio de que não houvesse outro remedio a empregar se não aquelle que já tinha sido empregado com um seu irmão mais velho; e que era—mandal-o para uma escola ingleza. Accrescentou que, em varias escolas de Pariz, o irmão mais velho fora sempre intratavel, e que, desesperando, tinham seguido o conselho de o mandarem para Inglaterra e que no seu regresso estava tão bom como o fora antes de ser mau. Esta notavel mudança attribuia-a ella completamente á relativa brandura da disciplina ingleza.

Depois de feita a precedente exposição de principios, o espaço que nos resta deve ser empregado em algumas das principaes maximas e regras que d'ellas se deduzem; tendo em vista a brevidade de espaço, collocamol-as em forma de exhortação.

Não espereis das crianças uma grande somma de bondade moral. Durante os primeiros annos todo o homem civilisado passa pelas phases de caracter, patenteadas pela raça barbara de que descende. Como as feições da criança—o nariz chato, as narinas abertas, os beiços grossos, os olhos muito afastados, a ausencia de *sinus* frontal, etc.—, se parecem, por certo tempo, com as feições do selvagem, assim se assimelham tambem os seus instinctos. D'aqui as tendencias para a crueldade, para o roubo, para a mentira, tão geraes nas crianças—tendencias que, mesmo sem o auxilio de disciplina, virão a ser mais ou menos modificadas, exactamente com as feições. A ideia popular de que as crianças são «innocentes», embora verdadeira com relação ao *conhecimento* do mal, é totalmente falsa com relação aos *impulsos* para o mal; meia hora de observação no quarto de crianças bastará para provar estas verdades a todo o observador. Os rapazes entregues a si mesmos, como nas aulas publicas, tratam-se uns aos outros com mais brutalidade do que os homens; e se forsem entregues a si mesmos n'uma idade mais tenra essa brutalidade ainda ser a mais frisante.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

DECRETO N. 1.685—DE 5 DE MARÇO DE 1894

Amplia as disposições do decreto n. 1.681, de 28 de Fevereiro do corrente anno, quanto aos crimes sujeitos á jurisdicção do fôro militar.

O vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Considerando:

Que pelo decreto n. 1.681, de 28 de Fevereiro ultimo, foram mandados ficar sujeitos á jurisdicção do fôro militar os crimes definidos no art. 1º da lei n. 631, de 18 de setembro de 1851 e commettidos durante o actual estado de rebellião;

Que o principal fundamento daquelle decreto decorre do facto de existirem na nossa legislação disposições que assimilam o estado de rebellião ao estado de guerra externa;

Finalmente, que neste estado ou no de rebellião, em que actualmente se acha uma parte do paiz, os crimes previstos nas leis militares devem ser punidos segundo a gravidade das circumstancias;

Resolve:

Artigo unico. Além dos crimes definidos no art. 1º da lei n. 631, de 18 de Setembro de 1851, e aos quaes se refere o decreto n. 1681, de 28 de Fevereiro ultimo, serão igualmente punidos, de conformidade com as leis militares applicaveis em tempo de guerra, todos os outros crimes commettidos com violação das mesmas leis durante a rebellião que ora conflagra o Districto Federal e outros pontos do territorio da União.

O general de brigada Bibiano Sergio Macedo da Fontoura Costallat, encarregado do expediente do Ministerio da Guerra, faça executar a presente resolução, expedindo os despachos necessarios.

Palacio do Governo na Capital Federal, 5 de Março de 1894, 6.º da Republica.

Floriano Peixoto.
Bibiano Sergio M. da Fontoura Costallat.

Ministerio da Fazenda

Este Ministerio transmittio ao das Relações Exteriores o seguinte:

«Tendo presentes vossos avisos ns. 29 e 61, de 28 de Junho e 25 de Novembro do anno proximo findo, pedindo esclarecimentos que vos habilitem a responder as notas de 5 e 22 dos referidos mezes, nas quaes o ministro da Republica do Perú reclama contra o imposto de 40 °|. cobrado na Alfandega do Pará pela importação de chapéos de palha procedentes desse paiz, cumpre-me dizer-vos que, se o § 27 do art. 2º das disposições preliminares da tarifa, corollario do § 26 do mesmo artigo e ambos transcriptos dos §§ 26 e 27 do art. 456 da «Consolidação das leis das Alfandegas e Mesas de Rendas,» isentou de direitos de consumo as mercadorias provenientes dos paizes limitrophes, introduzidas pelo interior dos Estados do Brazil que com elles limitão, quando forem de producção dos mesmos paizes, taes disposições forão subordinadas a existencia de tratados, como é expresso no citado § 26, que diz: «nos termos das convenções e tratados celebrados com os Estados limitrophes»; e, como o tratado que existio com a Republica do Perú foi por ella denunciado em 1885, na ausencia dessa condição, prevalece a disposição do art. 21 do decreto n. 5 920, de 31 de Agosto de 1857. Se, pois, a Alfandega houvesse cobrado direitos de importação ou consumo pela introducção de taes mercadorias, teria procedido correctamente.

Quanto aos direitos de expediente, unicos cobrados pela Alfandega, achando-se a disposição do § 27 do art. 2º das preliminares da tarifa, que a mesma Alfandega separou do § 26, excluida do art. 2º das referidas preliminares; desde que, baseando-se nella, favoreceu a mercadoria considerando-a livre de direitos de consumo a livre de direitos de consumo, não podia deixar de cobrar os de expediente, nos termos em que o fez, isto é, na razão de 10 °|, por força do art. 1º da lei n. 126 A, de 21 de Novembro de 1892 que elevou aquelle «quantum» os direitos de expediente dos generos despachados com isempção dos direitos de consumo.»

— Foi expedida a seguinte circular:

«Reclamando algumas alfandegas contra irregularidades encontradas nos manifestos dos navios procedentes do estrangeiro, quer no que respeita ás marcas e numeros das mercadorias nelles mencionadas, quer quanto a falta de designação dos volumes e de combinação destes com os conhecimentos criginaes, chamo a attenção dos Srs. agentes consulares para os arts. 372, 374, 375 e 385 da «Consolidação das leis das alfandegas», cujas disposições devem ser observadas rigorosamente».

— Ao Sr. Dr. Democrito Cavalcanti de Albuquerque expedio-se o seguinte aviso:

«Inteirado, pelos vossos relatorios e exposição verbal, dos serviços que prestastes a fazenda federal, na qualidade de chefe da commissão de exame e fiscalisação das repartições deste ministerio, existentes em varios Estados do norte da Republica, cabe-me agradecer-vos taes serviços e louvar-vos pelo acerto das vossas deliberações, as quaes just ficando o meu conceito sobre vossa competencia, vos dão direito a consideração superior».

— Foram concedidos trez mezes de licença, com vencimentos na fórma da lei, ao thesoureiro da recebedoria da Capital Federal, Amaro da Silva Guimarães, para tratar de sua saúde, onde lhe convier.

Ministerio da Industria e Viação

Foi dispensado do cargo de escripturario da Superintendencia Geral de Emigração na Europa, Miguel Fernandes de Barros e 1º escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro.

Ministerio da Guerra

Foram promovidos nos corpos de engenheiros, estado-maior de 1ª classe, de artilharia, nesta arma e nas de cavallaria e infantaria os seguintes officiaes:

Corpo de estado-maior de artilharia—A coronel, o tenente-coronel Hermes Rodrigues da Fonseca, por antiguidade.

A tenente-coronel, os majores Olympio de Carvalho Fonseca, por antiguidade, e Percilio de Carvalho Fonseca, idem.

A major, os capitães Alfredo Joaquim Puget, por merecimento, e Alfredo de Simas Enéas, por antiguidade.

Arma de artilharia—1º regimento—A coronel, o tenente-coronel José Freire Bezerril Fontenelle, por merecimento.

A major, o capitão Jorge dos Santos Rosa, por merecimento.

2º regimento—A capitães, os primeiros tenentes José Salomão Agostinho da Rocha, para ajudante, e Francisco Xavier de Alencastro Araujo, para a 1ª bateria.

3º regimento—A capitão, o 1º tenente João Antonio de Oliveira Valle, para a 2ª bateria.

4º regimento—A capitães, os primeiros tenentes João Mariot, para ajudante; Julio Archimedes Bacellar, para a 1ª bateria, e Mario da Silveira Netto, para a 3ª bateria; a major, o capitão Manoel Portilio Bentes, por antiguidade; a capitães, os primeiros tenentes Victor Eduardo Ruzzini, para ajudante; Tertuliano José da Silva Tinoco, para a 1ª bateria; João de Souza Martins, para a 2ª bateria, e João Carlos Pereira Iolapina, para a 3ª bateria.

1º batalhão—A capitães, os primeiros tenentes Alfredo de Azevedo Marques, para a 2ª bateria, e João de Siqueira Menezes, para a 4ª bateria.

2º batalhão—A tenente-coronel, o major Bello Augusto Brandão, por merecimento; a primeiros tenentes da arma, os segundos Narciso Peixoto Lopes, Marcos Pradel de Azambuja, Raymundo Pinto Seidel, Augusto Octavio Confucio, Octavio Augusto Confucio, Jorge Franca Wedman e Virginio da Costa Bezerra.

Quadro extranumerario—A coronel, o tenente-coronel Francisco Xavier Baptista, por merecimento.

A tenente-coronel, o major Lauriano Alves do Nascimento, por merecimento.

A major, o capitão José Carlos da Silva Telles, por merecimento.

A capitaes, os tenentes João Fulgencio de Lima Mindello e Alfredo Rodrigues Pires.

— Foram transferidos para o côrpo de estado-maior de artilharia e de uns para outros corpos nesta arma os seguintes officiaes:

Para o estado maior.—O coronel commandante do 2º batalhão de artilharia Luiz Rabello de Vasconcellos.

Os capitães Affonso Fernando Monteiro, Bonifacio Gomes da Costa, Honorio Vieira de Aguiar, Innocencio de Barros Vasconcellos, Antonio Augusto de Moraes, José Americo de Mattos e Octavio Gonçalves da Silva.

Arma de artilharia.—Para o 5º regimento, o capitão do 1º batalhão, Luiz de Beaurepaire Pinto Peixoto, para a 3ª bateria.

Para o 6º regimento.—O tenente coronel do estado-maior José Agostinho Marques Porto.

O capitão do 1º batalhão João Baptista Vellasco, para a 4ª bateria.

— Foi transferido para a 2ª classe do exercito, ficando aggregado á arma a que pertence, de accordo com a resolução de 1 de Abril de 1871, o capitão do 31º batalhão de infantaria Pedro Manoel Gomes Carneiro, visto ter sido julgado incapaz do serviço do mesmo exercito em inspecção de saude a que foi submettido.

— Concedeu-se:

Reforma, ao major do 14º regimento de cavallaria Julio Alves Chaves;

Aposentadoria, ao escripturario da repartição de quartel mestre general Hermenegildo José Pereira, visto, em inspecção de saude a que foi submettido, ter sido julgado incapaz de continuar no exercicio de seu emprego.

— Foi transferido para o corpo de engenheiros o capitão do corpo de estado maior de artilharia Antonio Felix de Sousa Amorim.

— Foram nomeados os Drs. Bellarmino Ricardo da Costa Filho e Alfredo Alberto Leal da Cunha medicos adjuntos extra-numerarios do exercito, o primeiro na guarnição desta capital e o segundo na do Estado de S. Paulo.

— Foi exonerado o general de brigada Antonio José Maria Pego Junior do cargo de commandante do 5º districto militar.

— Foi nomeado o general de divisão Roberto Ferreira commandante do 5º districto militar e commandante em chefe das forças em operações no mesmo districto.

— O vice presidente da Republica dos Estados Unidos Brasil, attendendo á necessidade de augmentar ainda a força da arma de artilharia pelos motivos constantes do decreto n. 1682, de 28 de Fevereiro proximo passado, resolve crear um batalhão provisorio desta arma, além do que foi creado por aquelle decreto e que terá sua séde nesta capital.

Secretario do commando geral da arma de artilharia o major Innocencio Benedicto Ferraz de Oliveira.

Ajudante interino da intendencia da guerra o capitão do corpo de estado maior de artilharia Affonso Fernandes Monteiro.

— Concedeu-se licença ao capitão reformado do exercito Manoel Alcantara de Souza Conselheiro para residir no estado da Parahyba do Norte.

— Foi demittido o tenente coronel Percilio de Carvalho Fonseca do lugar de secretario do commando geral da arma de artilharia.

— Concedeu-se licença ao major Luiz Lopes da Rosa e ao tenente Carlos Soares, ambos reformados do exercito, para residirem, o primeiro no Estado do Rio Grande do Sul e o segundo no de Pernambuco.

Foram transferidos os seguintes capitães:

Augusto José Gonçalves da Silva, do 13º regimento de cavallaria para o 9 da mesma arma, e Juvenal Antonio de Souza, do 9º para o 13º; Pamphilo Gorrite Pessoa, do 40º batalhão de infantaria para o 9º da mesma arma e Febronio de Brito, do 9º para o 40º.

— Foram promovidos nos de engenheiros, estados maiores de 1ª classe e artilheria e nesta arma e na de infantaria os seguintes officiaes:

Corpo de engenheiros—A coronel o tenente coronel Alfredo Carlos Muller de Campos por antiguidade; a tenente coronel, o major Nicoláo Alexandre Maciel Freire, por merecimento; a major o capitão Arthur Pereira de Oliveira Durão, por merecimento.

Corpo de estado maior de 1ª classe—A general de brigada graduado, o coronel José Francisco Coelho.

Governo do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 17 DE MARÇO DE 1894

Abaixo assignados, recolhidos á cadeia do municipio do Cabo.—Deferido, com officio desta data ao inspector do Thesouro.

Companhia Pernambucana de Navegação.—Deferido, com officio desta data ao inspector do Thesouro.

José de Mello & C.—Sim.

José Luiz Salgado Accioly.—Indeferido.

Manoel Dedes Carolino.—Deferido, com officio desta data ao inspector do Thesouro.

Parente Vianna & C.—Escripture-se.

Urania Cz-lina de Andrade Lima.—Informe o inspector do Thesouro.

— Dia 19 —

Anna Digna Pereira Machado.—Indeferido.

Alexandrina Maria da Conceição.—Indeferido.

Anna Coutinho de Oliveira Guimarães.—Indeferido.

Antonio Joaquim Cascão.—Deferido.

Banco Popular.—Pague-se, de accordo com o parecer do Dr. procurador fiscal.

Circumcisa Powell Calumby.—Informe o Dr. inspector do Thesouro.

Gerente do London Brasilian Bank Limited.—Deferido, com officio desta data ao inspector do Thesouro.

Julia Germana Ribeiro.—Indeferido.

José Lopes da Silva.—Deferido.

Joaquim Francelino de Souza Guerra.—Deferido, com officio desta data ao Thesouro do Estado.

Manoel Dias Correia.—A' vista das informações, indeferido.

Manoel Turiano dos Reis Campello.—Deferido, com officio desta data ao Thesouro do Estado.

Manoel Fernandes Velloso.—Informe o Dr. inspector do Thesouro.

Capitão Maximiano da Silva Gusmão.—Sim.

Pereira Carneiro & C.—Informe o Dr. inspector do Thesouro.

Possidonia Rosa Machado.—Indeferido.

Sobel Henrique de Miranda.—Informe o Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal.

— Dia 20 —

Austriclinio Paes Barretto.—Requeira em termos.

Companhia Distillação Central.—Informe o Dr. inspector do Thesouro do Estado.

Domingos Vieira de Moura.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio de Nazareth, mandando juntar os documentos de que tratam os arts. 2 e 3 do decreto n. 2,566, de 28 de Março de 1860.

Erasmo Antonio Cordeiro de Mello.—Deferido, nos termos do officio d'esta data ao Dr. inspector do Thesouro do Estado.

Josepha Maria da Conceição.—Informe o Sr. director do presidio de Fernando de Noronha.

José Antonio do Rego e José Guedes de Arruda.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio de Nazareth.

José Joaquim Alves.—Ao Dr. inspector do Thesouro para attender.

João Antonio da Silva.—Requeira por intermedio do commandante do corpo.

Bacharel Luiz da Silva Gusmão.—Informe o Sr. Dr. presidente do Superior Tribunal de Justiça.

Manoel da Paixão Ramos.—Informe o Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal mandando juntar os documentos a que se referem os arts. 2.º e 3.º do Decreto n. 2,566, de 28 de Março de 1860.

Manoel Pardal Garcia.—Deferido, nos termos da informação do Thesouro do Estado.

— Dia 21 —

Amelia Francisca da Costa.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da Companhia Recife Drainage.

Antonio Vianna dos Santos.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio d'Aguas Bellas.

Francelino Ferreira Crespo.—Informe o Dr. questor policial.

Companhia de Santa Thereza.—Informe o Dr. inspector do Thesouro.

A mesma.—Remettido ao Dr. prefeito do municipio de Olinda para que se sirva de informar.

José Carlos de Oliveira.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio de Nazareth.

João Francisco do Nascimento.—Informe o Sr. Dr. presidente do Superior Tribunal de Justiça.

João José Nunes.—Informe o Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal mandando juntar os documentos a que se referem os arts. 2.º e 3.º do decreto n. 2,566 de 28 de Março de 1860.

Manoel Joaquim da Silva.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio do Rio Formoso, com jurisdicção extensiva ao de Serinhãem.

O mesmo.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio do Rio Formoso, com jurisdicção extensiva ao de Serinhãem.

Thomaz Antonio de Gouveia.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio da Victoria.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 24 de Março de 1894.

H. M. da Silva.

Questura Policial

2ª Secção.—N. 62.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco em 21 de Março de 1894.

Sr. Dr. governador.—Participo vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, José Barbosa dos Santos, para averiguações policiaes.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Camillo José da Costa e Severiano Ferreira da Silva, como gatunos; Antonio Rodrigues Machado, como desordeiro.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Joaquim da Silva Dornella e Antonio Martins da Silva, conhecido por Antonio Amoré, por disturbios.

A proposito das chuvas havidas nos dias 17, 18 e 19 do corrente, recebi do delegado do 2º districto de Jaboatão o seguinte officio:

«Delegacia de policia do 2º districto de Jaboatão, em 20 de Março de 1894.

«Sr. Dr. questor.—Participo vos que hontem as 4 horas da tarde, voltando da estação de Tapera um carro conduzindo barris vazios do engenho Caoim-assú, ao transpor o rio Jaboatão, que estava com grande cheia, em frente ao engenho Pintos, foi o carro arrastado pelas aguas levando de envolto a carga cinco pessoas que nelle tentaram passar o rio, sendo quatro homens e uma mulher.

«Conseguiram salvar-se dous homens e a mulher, tendo desapparecido dous que, não sabendo nadar, foram levados pelas aguas e afogaram-se, não obstante os esforços empregados pelo pessoal do referido engenho para salval os.

«Hoje pela manhã foram encontrados os cadaveres de Paulo de tal e Joaquim Manoel que eram ambos trabalhadores do mencionado engenho Pintos. Avizado do occorrido, compareci no mencionado logar e procedi as diligencias necessarias, verificando-se ter sido a mortes produzidas por asphyxia por submersão.

«Saude e fraternidade—Ao Illm. Sr. coronel Dr. Julio de Mello Filho, muito digno questor deste Estado.—O delegado, Francisco Xavier G da Rocha.»

— Communicou-me o subdelegado da freguezia de Santo Antonio que no dia 19 do corrente, ás 11 horas e 40 minutos da manhã, o carro n. 44 da Companhia Ferro Carril, que descia de Afogados; ao passar na rua Marquez do Herval esmagou a perna esquerda do individuo de nome Ignacio Francisco Teixeira Barboza, o qual foi recolhido ao quartel da Companhia de Bombeiros e d'ahi transportado para o hospital Pedro II, afim de ser convenientemente tratado.

Contra o cocheiro Manoel da Motta, que logrou evadir-se, procede aquella autoridade nos termos da lei.

— Communicou-me tambem o subdelegado do 1º districto de S José que no dia 18 do corrente de 7 para 8 horas da noite, foi ferido abaixo do peito esquerdo, no hotel do capitão Albino, sito no pateo do mercado publico daquella freguezia, o individuo de nome Manoel Affonso Ferreira Lopes, que alli se achava.

Interrogado o offendido que, devido ao estado de embriaguez em que se achava, nenhum esclarecimento deu a respeito do facto, a referida autoridade fel-o transportar para o hospital Pedro II, afim de ser victoriado, e contra o seu offensor procede na fórma da lei.

— Falleceu repentinamente, do dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, segundo me communicou o subdelegado do Recife, o pardo de nome Jeremias José da Costa, trabalhador da Companhia Maritima.

Avizada aquella autoridade immediatamente compareceu no local do facto, dando logo as necessarias providencias para ser visoriado o cadaver, cujo enterramento foi feito por conta dos patrões do finado Jeremias, que a isto se prestaram.

— Pelo subdelegado do Arrayal foram remettidas ao Dr. juiz do 7º districto municipal as diligencias a que procedeu contra o individuo Antonio Rodrigues, por haver, no dia 8 do corrente, na rua do Costa, daquelle districto, espancado a José Pedro de Souza Soares.

— No dia 20 do corrente foram remettidos, para os devidos fins, os seguintes autos:

Ao subdelegado do 1º districto de S. José, o de corpo de delicto procedido na pessoa de João Bezerra de Vasconcellos.

Ao subdelegado do 2º districto de S. José, o de corpo de delicto feito em Antonio Alfredo de Oliveira.

Ao subdelegado de Afogados, o de corpo de delicto feito na pessoa de João Alves Pereira.

Ao subdelegado da Magdalena, o de corpo de delicto procedido na pessoa de Maria Manoela da Conceição.

Ao subdelegado da Torre, o de exame feito no cadaver de Manoel Alves, por alcunha Manoel Orelha.

— Entraram em exercicio as seguintes autoridades policiaes:

No dia 8 do corrente, o capitão José Ponciano de Macedo do cargo de delegado do municipio de Pesqueira, na qualidade de 1º supplente.

No dia 17, o cidadão João Francisco Lins, do cargo de subdelegado do districto de Paquevira do municipio de Canhotinho, na qualidade tambem de 1º supplente.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, muito digno governador do Estado.

O questor,
Julio de Mello Filho.

2ª secção—N. 63. Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, em 22 de Março de 1894.

Srs. Dr. Governador.—Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Dionisio Fernandes da Silva, vindo de Itambé, como sentenciado; Manoel Felix de Lima, como alienado, com destino ao asylo de Tamarineira; Manoel Pilarense do Rego Magalhães, vindo de Garanhuns para averiguações policiaes; e Manoel Fernandes de Souza, como desordeiro.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Florentino Augusto Cordeiro, como alienado afim de ter o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Guilherme José Rufino, por disturbios e offensas á moral publica; João Manoel de Santa Anna, João Fernandes Teixeira e Francisco Pedro de Oliveira, como vagabundos, á minha disposição; Pedro do Nascimento, para averiguações policiaes.

— Tendo mandado para Caxangá, no dia 19 do corrente, diversos escaleres e uma jangada, afim de prestarem soccorro ás pessoas alli victimas da grande cheia ultimamente havida no rio de Capibaribe, recebi hontem do subdelegado da Varzea o officio que segue:

«Subdelegacia do districto da Varzea, aos 21 de Março de 1894.

«Illm. Sr.—Communico a V. S. que tendo diminuido consideravelmente a enchente do rio Capibaribe, ordenei a retirada para o Recife, dos escaleres que estavam aqui para prestar soccorro, tendo ficado a jangada, por ser ainda necessario dar passagem á população moradora no lugar Brum, visto não ter sido ainda descoberta a pontezinha que ahi serve de communicação com o Caxangá.

«Agradeço a V. S. o auxilio que prestou á população desta localidade, com as acertadas providencias havidas.

«Saude e fraternidade.—Illm. Sr. Dr. Julio de Mello Filho—M. D. Questor Policial.—O subdelegado *Miguel de Abreu Macedo*».

— O cidadão Pedro Clementino Leite, reassumio no dia 14 do corrente o exercicio do cargo de delegado do municipio de Pesqueira.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima—M. D. Governador do Estado.

O Questor,
Julio de Mello Filho.

2ª secção—N. 64.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, em 24 de Março de 1894.

Sr. Dr. Governador.—Participo vos que foram recolhidos á Casa de Detenção, no dia 22 do corrente, os seguintes individuos:

A' minha ordem, João Reis de Lemos Barros, como desordeiro.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto da Graça, José Evangelista de Carvalho, por embriaguez e disturbios.

No dia 23 nenhum individuo foi recolhido áquelle estabelecimento.

— Communicou me o delegado do municipio de Quipapá que no dia 18 do corrente, no logar Chão de Caracol daquelle municipio, travando-se de razões, por questões de familia os irmãos José Severino da Silva, Manoel Severino da Silva e a mulher de nome Maria Francisca do Espirito Santo, deu em resultado Manoel Severino desfechar um tiro em Maria Francisca, o qual não a attingindo foi empregar-se em sua velha mãe, que cahio fulminada, recebendo Maria Francisca ao mesmo tempo um golpe de facão vibrado por José Severino, que deitou-a por terra aturdoada.

Tornando a si Maria Francisca e encontrando um espeto, fez com este um ferimento em José Severino, sendo ambos presos e recolhidos á cadeia respectiva.

A mesma autoridade tomou conhecimento do facto e contra Manoel Severino, que logrou evadir-se, procede nos termos da lei.

— Communica me o subdelegado da Torre que hontem, por volta das 9 horas da manhã, appareceu boiando no porto do Bom Gosto daquelle districto, o cadaver de um homem de côr branca, representando ter 20 annos de idade, o qual não apresentava indicio algum por onde se podesse attribuir a sua morte a um crime.

Não tendo podido verificar a identidade de pessoa a referida autoridade mandou proceder a competente vistoria pelo pharmaceutico Luiz Rodrigues de Carvalho, que declarou ter dado causa a morte asphyxia por submersão, sendo depois transportado para o Cemiterio Publico da Varzea, afim de ser inhumado.

Cerca de 2 horas da tarde daquelle mesmo dia compareceu naquella subdelegacia o cidadão João Pereira de Lemos, morador no Arrayal, o qual declarou ser o cadaver encontrado o de seu irmão Miguel Archanjo Pereira, que tendo ido no dia 22, em companhia de dous cunhados menores, a uma pescaria no logar Sant'Anna de Dentro, aconteceu afogar-se.

— Pelo mesmo subdelegado foram remettidas ao Dr. juiz do 4º districto municipal as diligencias a que procedeu relativamente ao assassinato de Manoel Alves, conhecido por Manoel Orelha.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, M. D. governador do Estado.

O questor,
Julio de Mello Filho.

Thesouro do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 24 DE MARÇO DE 1894

Cyrillo Augusto da Silva Santiago, Trajano Alves de Mendonça, Adelino Celestino de Mendonça, Manoel Joaquim da Costa Carvalho, Manoel Vianna de Souza Barros, Anna Clementina de Souza Barros, Eleuterio Roberto Tavares do S. Santo e Manoel José Domingues.—Informe o Sr. Dr. Contador.

Joanna Rosa dos Santos Aguiar e Digna de Santa Rosa.—Volte ao Sr. Dr. Contador.

Manoel Rodrigues Peres.—A' secção do Contencioso para os devidos fins.

Francisco Lucas das Chagas.—Informe o Sr. collector de Amaragy.

Izabel Sette Monteiro Pessoa.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria.

João Alves da Silva.—Dirija-se á prefeitura Municipal uma vez que a isenção solicitada só pode ser concedida a contar do exercicio corrente em diante.

Austricliano P. de Almeida Andrade.—Deferido de accordo com a informação da Contadoria.

Bacharel José Alves Cavalcante.—Deferido de accordo com o parecer do Dr. contador.

Joaquim Materno da Silva.—Nada ha que deferir em vista das informações da Recebedoria.

João Antonio Correia Lobo.—Indeferido em vista das informações da Contadoria.

Brazilino D. da Costa Lima.—Restitua-se.

Recebedoria do Estado

DESPACHOS DO DIA 24 DE MARÇO DE 1894

Maria Francisca dos Anjos, viuva de Jovito José da Silva, Jacintho José João de Amorim, José Francisco de Figueiredo.—Informe a 1ª secção.

Antonio Manoel Fernandes.—Indeferido.

Clementino José de Macedo Filho.—Deferido.

— 26 —

Candida Olindina Soares de Oliveira, João José de Abreu.—Certifique se.

Julio Brandão, Companhia de Seguros Mutuos contra Fogo «Progresso».—Informe a 1ª secção.

Caetano da Costa Moreira.—A vista da informação, indeferido.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

Instrucção Publica do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 21 DE MARÇO

Anna de Souza de Albuquerque Pessoa—Sim, com officio ao Dr. inspector do Thesouro.

— 24 —

Francisco Soares Quintas.—A' 1ª secção, relator o Dr. Luiz Porto Carreiro.

Secretaria da repartição da Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, 24 de Março de 1894.

O porteiro,
Fenelon Attico Leite.

Commando superior

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, EM 23 DE MARÇO DE 1894.

Ordem do dia n. 23

Para que produza os devidos effeitos faço publico a guarda nacional sob meu commando, que, em 16 do corrente mez, o cidadão Theodomiro Thomaz Cavalcante Pessoa fez a promessa do estylo e tomou posse do posto de capitão assistente da brigada de cavallaria, para o qual foi nomeado por decreto do marechal vice-presidente da Republica, de 31 de Janeiro ultimo.

Faço mais publico, para que se dê a devida execução, que por actos desta data designei o 5º batalhão de infantaria, 1º da reserva e 3º de artilharia, para a elles ficarem aggregados os capitães avulsos Vicente Ferreira de Sant'Anna, Antonio Bezerra de Menezes Lyra e Augusto Cesar Conceiro de Mattos.

Julio de Mello Filho,
Coronel commandante superior interino.

INTERIOR

A revolta

Completamos com as seguintes transcripções d'«O Paiz» as noticias trazidas pelo paquete inglez «Nille».

(*O Paiz* de 15 de Março)

No empenho de offerecer aos nossos leitores noticias as mais completas a respeito do estado em que ficaram os nossos vasos de guerra e fortificações, depois de terem sido, por espaço de seis mezes, occupados pelos revoltosos, passamos o dia de hontem na visita, circumstanciada quanto possivel, de tres dos mais importantes baluartes de que se apoderaram os inimigos da Republica para hostilisar o governo legal, que o «O Paiz» defendia com o ardor de quem defende uma causa sacrosanta—a causa da liberdade e da democracia brasileira.

Aceitando o obsequioso offerecimento do coronel Dr. Eduardo Santos, director do hospital de sangue da guarda nacional e do hospital de variolosos na Ilha Santa Barbara, embarcamos ás 10 horas da manhã na lancha «Ibituruna», deste estabelecimento; e depois de curta visita ao hospital de que depois daremos conta, seguimos com aquelle digno medico e o Dr. Trilha de Lemos para bordo do desventurado cruzador.

Almirante Tamandaré

Encontramol-o sob o commando do capitão de mar e guerra graduado Theotonio Coelho Cerqueira de Carvalho, um zeloso official da nossa marinha de guerra, que no dia 6 de Setembro do anno passado commandava a «Guanabara» quando em terra foi, da noite para o dia, surprendido pela revolta.

Guarnece-o uma força do 23 batalhão de infanteria de linha, sob a inspecção de um bravo official do mesmo corpo de exercito.

Muitos desses nossos heroicos soldados vestiam já desgaçadamente enxovalhada blusa do marinheiro nacional e em todos os rostos resplendecia o contentamento pela victoria da causa legal.

A impressão que recebe o visitante deste nosso vaso de guerra é a mais desoladora possivel. Todo o exterior do navio revela abandono; aqui e alli tocado o seu casco por balas das baterias legaes, e por toda a parte o sujo, a lamentavel immundicie.

Pisando o convez a desolação de todos nos avassala. Só se veem destroços produzidos pelas armas legaes, e destroços resultantes do desleixo dos revoltosos.

Tudo é estrago, tudo é descalabro. Pelo convez, espalhado, atoa, encontra se tardas de marinheiros e soldados navaes, bandeiras do imperio, fragmentos de portas de camarotes, umas bellas portas de embutidos com páo rosa e pequiá-marfim, latas de conservas, blocos de carvão, louças, apparelhos completos no Lloyd Brasileiro, brinquedos, muitos brinquedos para crianças, de certo fructo das depredações nas mercadorias a desembarcar, innumeros fardos de algodão e trincheiras completas de carvão de pedra, principalmente em roda da casa da machina.

Signaes de projectis destruidores observam-se por toda parte. Varado por 5 balas está o mastro de ré; os cestos de gavea todos estão marcados; as duas chaminés e seus tubos de descarga foram totalmente avariados por balas de canhão; o apito foi igualmente inutilisado, e lá tropeçamos nelle; os tanques de aguada, na tolda serviam de trincheira e foram de todo perfurados; tanto material, que tanto dinheiro custou á nação, infelizmente sujeita á traição daquelles de seus filhos em que depositava confiança!

Todas as escotilhas do navio encontramos ainda entrincheiradas com saccos de areia e carvão. Das latrinas obstruidas desprende-se um cheiro atordoador. As amuradas de B. E. estão muitissimo estragadas; havendo soffrido consideravelmente um dos canhões e seu reparo alli assestado.

A mesma bala que o damnificou seguio estragando irremediavelmente as cantoneiras de ferro do passadiço de ré.

Descendo á segunda coberta, novas surpresas nos estavam reservadas. Não ha mais nada que lembre camarotes nem praça d'armas; tudo está arrazado, tudo está demolido, e cada um dos outr'ora luxosos compartimentos transformados em bazar de mil cousas velhas, sujas e infectas.

Aqui é um deposito de assucar, a fundir-se e fazendo o lugar intransitavel; mais adiante pilhas de carne secca, verdadeiramente «secca» e quasi a decompor-se; n'outro ponto, saccos e mais saccos de café; depois batatas, munições de metralhadoras, farinha de trigo, balas, para canhão de tiro rapido, cebolas, cunhetes de munição para kropatschecks, paioes de polvora, tudo em horrorosa confusão, n'um indescriptivel amalgama, ainda com refle e bonés de marinheiros, farinha de mandioca e punhaes, arroz e grossos projectis, vai juncando o pavimento nobre do elegante vaso.

As divisões estão partidas, as mobilias quebradas, e só se pisa em fragmentos descoloridos de uma coisa que foi.

A grossa artilheria da segunda coberta está quasi toda inaproveitavel; os apparelhos de electricidade que a faziam funccionar estão de todo partidos.

A bordo não havia uma gotta d'agua

nem para beber nem para lavagens; o navio requer uma desinfecção rigorosa.

A terceira coberta está em abandono; como que vasia; por lá só encontramos roupas, colchões, resto de mobilia quebra, livros, muitos livros, uns relativos a material de guerra, outros paramentos didacticos, de primeira leitura. Entre estes colhemos um «Terceiro livro de leituras» do nosso collega Ferreira da Rosa. E' da primeira edição, e tem alguns navios desenhados, a lapis, na capa e frontespicio.

Alguns cestos de pão estragado pela agua, ainda deparamos em caminho para o conves, assim como varias inscripções a giz, que deviam ser muito lisonjeiras para o espirito do Sr. Saldanha da Gama.

As machinas do «Tamandaré» foram pelo governo legal confiadas ao anoitecer de ante hontem ao 1º tenente da armada Sr. Joseph Backer; este digno official que durante a revolta prestou serviços á causa da legalidade no holophote da Gloria nos disse que a unica machina do nosso cruzador que se tinha aprompatado e fôra aproveitada pelos revoltosos que della se apoderaram, estava nas peiores condições, inutilisada mesmo, a derramar agua que pôz o navio em risco.

Retiramo-nos tristissimos pelo medonho e difficilmente reparavel descalabro que surprehendemos, pisando muitas polegadas de lixo, respirando em certas zonas os mais detestaveis aromas; mas satisfeitos e orgulhosos pelo ardor infatigavel com que os soldados da Republica faziam o quanto possivel para dar ao nosso «Tamandaré» um aspecto menos differente do que pode ter, havendo sido trincheira de uma horda de vandalos.

Tendo largado o cruzador ás 12 horas e 45 minutos da tarde, na mesma lancha «Ibituruna», embandeirada em arco e sempre em companhia dos Drs. Eduardo dos Santos, Trilha de Lemos e pessoal administrativo do hospital de Santa Barbara, aproamos para a

Ilha das Enxadas

Está a ilha legalmente occupada por uma força do 10º batalhão de infanteria de linha, sob o commando do capitão Mauricio.

Para desembarcarmos, tivemos que passar pelo rebocador «Gil-Blas, o ingloriamente celebre rebocador, que tanto mal fez ás guarnições do nosso littoral, que tanto inquietou a população do Rio de Janeiro.

O nosso primeiro exame convergio para essa embarcação.

Ainda fortemente entrincheirada, ainda mostrando a previdencia e segurança dos revoltosos quando se atreviam a offender os heroicos sustentadores da legalidade, vimol-o, entretanto, crivado de balas.

Não é uma figura, é a realidade: o «Gil Blas» não tem um palmo quadrado, da borda para cima, que não esteja marcado por bala de fuzil; no tecto da casa da machina ha o vestigio forte de uma granada. Todo elle precisa ser reformado.

Isto foi um accidente, o rebocador; agora falemos da ilha.

Ondas humanas a recobrem. São marinheiros e paisanos e soldados navaes, abandonados pelos chefes da revolta; e são legalistas, homens que se bateram comnosco pela victoria da Republica, e que n'um dia de reves foram prisioneiros dos que se batiam pela restauração da monarchia em terra americana.

A recepção que estes nos fizeram foi verdadeiramente enthusiastica. Resuscitavam amigos ou simples affeiçoados ou simples conhecidos, e do tenebroso sarcophago da prisão cahiam nos braços dos que foram seus companheiros de luta.

Alumnos da escola militar, membros do batalhão Tiradentes, do Benjamin Constant, da guarda nacional, todos respiravam o grande ar da liberdade, o ambiente da victoria de um governo constituido que defenderam como fanaticamente se defende uma religião.

Apresentados ao digno commandante da praça percorremos todas as dependencias da ilha, atravessando a massa de marinheiros que os chefes revoltosos tiveram á sua disposição durante seis longos mezes.

A maior a estava cabisbaixa e timida, como que tremendo pela sorte que a aguarda.

A banda de musica de marinheiros nacionaes entoava hymnos triumphaes em honra do Brazil emquanto nós ouviamos brados de colera de muitos contra os chefes que os tinham arrastado a essa situação.

Corriam lagrimas pelas faces de muitos com quem falámos. Diziam-se illudidos pelos que consideravam seus pais, seus protectores, seus chefes, seus amigos; e arrancavam cabellos na desesperação de se verem abandonados, na evidencia de uma ingloria e insustentavel campanha.

E' vasto o hospital da Ilha das Enxadas. Nelle se acham cerca de 100 enfermos, 60 dos quaes subjugados pelo beriberi.

Vimos um rapazinho, de 14 annos, talvez, que teve varado por bala de fuzil o terço superior do braço esquerdo, no dia 1., em Villegaignon. Disse-nos que foi um tiro disparado do arsenal de guerra, quando limpava o reparo de um canhão.

Da nossa gente, feita prisioneira, ha muitos em tratamento; este porém, foi tão mal dirigido que, se póde dizer, são todos homens inutilisados.

Oito são as enfermarias que encontrámos occupadas, e na sua maioria em boas condições hygienicas (á parte a falta de asseio.)

Das enfermarias subimos ao que outr'ora foi arrecadação dos alumnos da escola naval. O que ahi se vê é simplesmente horroroso.

Não ha onde pôr o pé senão por cima de camisas, lençóes, fardos, armamento, caixas innumeras de cartuchos para revólver, malas arrebentadas, livros didacticos, papeis de toda sorte, cadernos, vidros, tudo em espantosa confusão.

Por cima das divisões acamarotadas, que eram aposentos de alumnos, passou uma das balas da Armação fazendo estragos inauditos.

Mas nesses compartimentos que a bala poupou só existem os mais vastos attestados da desordem e do desmando. Não se calcula o que por ahi vai de immundicie e quantos medicamentos, affirmam que a syphilis ia fazendo uma furiosa devastação.

Passamos depois aos compartimentos reservados do Sr. Saldanha da Gama e seu imperial conselho.

Revelam todos antigo luxo e pose da grandeza. Oh! como hoje se acham!

Reposteiros, armarios, quadros, ornamentos, escrevaninhas, cadeiras de espaldar, lindos estojos, bellos adereços, tudo, tudo atirado aos cantos, coberto de pó, roto, espatifado, servindo para fins muito differentes daquelles a que eram destinados.

Quanto objecto d'arte quebrado pelo vandalismo! quanto os ricos documentos para a historia do Brazil calcados aos pés da revolta.

O dormitorio do chefe revoltoso que dirigio durante muitos mezes o fogo contra os seus patricios, visitamol-o nós, enojados, confessemol-o.

E' um recinto de poucos metros em quadro

Tem um cabide, um toucador, uma commoda, 3 cadeiras, uma mesinha de cabeceira, e um leito de jacarandá envolto n'um cortinado que foi limpo.

Pelo chão, muito papel, pontas de charutos, balas de revólver, uma pistola de dous canos, mala de viagem, um capacête de soldado naval, 3 espadas, 18 sabres, e algumas sobrecasacas.

Sobre a commoda duas peças ornamentaes feitas com chifre de boi, e um barometro.

Pelas paredes 3 peças de enfeite, igualmente manufacturados com chifre, e umas photographias de officiaes e corpos collectivos da armada.

Sobre a mesinha de cabeceira um bote de linimento de Selle, um anti-spasmodico muito empregado em fricções sobre o ventre, nas affeições nervosas do intestino e do estomago.

O leito, como dissemos, é de jacarandá Tinha apenas a enxerga, sem lençol, sem roupa alguma. Sobre a enxerga um baralho de cartas e dous travesseiros.

Em um compartimento proximo havia uma secretaria recamada de papeis, um armario com differentes livros e um aparador, sobre o qual estava um vidro de alcool com uma onça pequena offerecida ao Sr. Saldanha.

Descemos dessas lugubres paragens onde campeavam a indisciplina, devéras penhoradissimos pelo acolhimento que nos fez o digno official do exercito brazileiro que commandava a praça.

Em direcção ao cáes passámos por entre cerca de 800 homens que os chefes revoltosos tinham sob suas ordens; desses nos despedimos lastimando o máo passo dado; os que foram prisioneiros dos insurrectos abraçamos ainda uma vez após o «Dies iroe», até mais ver, das forças occupantes em nome da legalidade nos despedimos cheios de enthusiasmo pela victoria da justiça e do direito; a todos bradamos—Viva a Republica!

E a garbosa «Ibituruna», a velha lancha que durante seis mezes incessantemente conduzio o Dr. Eduardo Santos para o hospital de variolosos, sendo um dia hostilisada pelas forças em má hora transviadas, a velha «Ibituruna» seguio para o forte de ;

Villegaignon

A alegria só de travessar a bahia desembaraçadamente depois de seis mezes de uma paralysia completa de trafego, só essa, electrisava todos os corações dos que verdadeiramente amam esta formosa Republica. O limitado numero de passageiros que acompanhavam o Dr. Eduardo Santos, e entre os quaes figurava um redactor desta folha, tinha subitos e irreprimivois accessos de jubilo quasi delirante ao passar por junto de cada um dos navios da valorosa esquadra legal.

A guarnição de cada uma das torpedeiras foi victoriada e devidamente felicitada. Na pont de Villegaignon, a terrivel ponte que era de exclusivo uso dos revoltosos, encontramos um denodado grupo de alumnos da escola militar, bravos moços que todos os heroismos praticaram na defesa da causa legal, a causa da Republica Brasileira.

A praça estava sob o commando do coronel Marques Gorto e tinha, além daquelles alumnos, uma guarnição do 23 de infanteria de linha.

Obtida licença percorremos toda a grande fortificação, que foi o mais tremendo escudo dos revoltosos.

E' indescriptivel o que observamos. Durante muito tempo, todo o tempo da revolta, uma poderosa luneta nos servio de recurso para surprehender os estragos dia a dia feitos pelas baterias legaes no forte revoltoso, mas confessamos que nunca a luneta nos deixou perceber claramente a extremidade ruinosa em que se acha.

Villegaignon

Não desappareceu, porque não é possivel desapparecer; porque é um campo muito mais vasto do que o julga muita gente que o vê so a olho nú; mas póde se affirmar sem uma linha de exagero: «não existe mais pedra sobre pedra.»

Villegaignon, a historica fortaleza, que illustra como um marco de gloria a bahia do Rio de Janeiro, o notavel forte de Coligny, não passa hoje de um montão de escombros: Em tres secções parallelas á superficie das aguas póde ella ser dividida, cada uma dellas é uma formidavel secção de ruinas.

Ninguem calcula, ninguem de certo faz uma idéa, nem aproximada, do estado em que ella se encontra. Percorremos todas as muralhas, andamos por sobre as pedras e os blocos de alvenaria que compunham a parte voltada para a barra. E' de confranger o coração. Os canhões, os grossos canhões estão todos desmontados, e na sua maior parte inutilisados, o famoso Moncriff que tanto mal nos fez, está completamente perdido como arma de guerra. As baterias de salva estão de todo estragadas; e os alojamentos quasi que só têm apenas marcado o lugar onde existiram.

Deparámos successivamente com os canhões Withworth 3., 9, 70 (antecarga) e dous de 12, todos sem culatra, irremediaveis perdidos.

De um canhão 12, que está em face do dito alojamento, a culatra foi encontrada na areia por um alumno da escola militar, cujo nome não nos occorre, e que o aproveitou para as salvas nas horas regulamentares.

Vimos duas metralhadoras Nordenfelt, totalmente inutilisadas.

Descendo aos paióes, vimos que grande era o sortimento de munições de bocca e de munições de guerra

Azeite doce, arroz, kerosene, assucar, feijão, carnes seccas, farinha de mandioca, banha de porco, farinha de trigo, café ao ponto de se formarem trincheiras com os saccos cheios, tudo havia em profusão. A quantidade de granadas, de bombas explosivas, de lanternetas e de balas rasas é incalculavel.

Todos os recintos da arrecadação se acham entulhados de toda a sorte de artigos. Correame, fardamento, armas e projectis não têm conta. Louça tambem do Lloyd e de ferro agata e em quantidade desmesurada. Apparelhos de electricidade não têm conta nem fim.

Os revoltosos tinham a fortaleza de Villegaignon toda minada e o centro de todo o feixe electrico era atras de um portão onde haviam installado um dynamo poderoso.

Os grandes paióes de polvora estavam cautelosamente guarnecidos por trincheiras de alto poder e de exquisitissima construcção.

Muitos projectis da artilharia legal se veem hoje no forte revoltoso, sem que tenham explodido.

E muitas cousas mais que desejavamos referir nestas linhas fica para hora de maior calma, em que as reminiscencias não nos assaltam de turbilhão e disputando a primazia.

O Manifesto Saldanha

Que nos perdoem os nossos leitores e a sociedade em que vivemos a nossa volta as referencias sobre o manifesto com que o ex-almirante Saldanha da Gama sahio da neutralidade e passou se para os revoltosos.

Todos lembram-se do modo indigno com que a redacção d'*O Paiz* foi offendido na sua honra profissional, logo depois de ter inserido esse manifesto desgraçado.

Anonymos irresponsaveis, não podendo calar o desastre desse documento, que deu á revolta feição restauradora, architectaram a calumnia infamante de que *O Paiz* tinha adulterado o manifesto.

A proterva correu de cochicho em cochicho, de resmoneio em resmoneio, até que a endossou com a responsabilidade do seu nome um jornalista mineiro.

Conhece o publico a altivez e a energia com que repellimos então a offensa.

Agora chegou a vez do completo desforço moral:

Está na sala dos nossos trabalhos, a disposição de todo o publico, o copiado das ordens do dia do chefe da esquadra revoltosa, Sr. Saldanha da Gama, e pertencente á fortaleza de Villegaignon.

Esse copiador official, e assignado devidamente, foi hontem encontrado na praça revoltosa e confiado a *O Paiz* pelo governo, graças á intervenção do distincto capitão Henrique Leal, director do holophote da Gloria.

Nelle, á folha 1 está em manuscripto a copia do manifesto restaurador, tal qual o publicamos, sem alteração de uma phrase ou de uma virgula.

Expondo-o na nossa sala de trabalho, ao lado desse livro official estará o numero d'*O Paiz* de 10 de Dezembro ultimo, em que publicamos o manifesto; que os nossos affeiçoados venham cotejar os dous, posto que nunca duvidassem da nossa palavra; aos desgraçados que nos accusaram, fazemos um appello de honra: venham conferir a inserção d'*O Paiz* com o livro de ordem do dia da fortaleza de Villegaignon!

Nesse sentido solicitamos tambem com encarecimento e por obsequio a visita dos nossos honrados collegas da imprensa.

E' assim que nós, do jornalismo, havemos de emmudecer os calumniadores sem honra.

(*O Paiz* de 16 de Março)

Passou hontem o terceiro dia de regosijo publico depois da victoria alcançada pelo governo legalmente constituido sobre as forças da marinha revoltada.

Passou hontem o terceiro dia em que este povo se sente livre da oppressão que durante seis mezes nos flagelou, vendo a morte espalhar-se pela cidade e a desolação invadir todos os elementos da prosperidade do nosso caro Brasil.

Respira-se agora; e nós vamos offerecendo ainda ao publico as noticias que vamos colhendo no theatro da revolta.

Damos a seguir o fructo das nossas pesquizas e observações de hontem.

O cruzador «Trajano» que tanto mal nos fez durante a revolta, que tantas mortes causou e tantos damnos produzio, está completamente perdido.

Rebocado para a Gambôa ante-hontem, ahi está fazendo muita agua e quasi todo immerso.

Guarnece o pessoal do 23.º batalhão de infanteria de linha. Está, como dissemos, sob o commando do capitão de fragata José Porfirio de Souza Lobo.

Todo o casco está offendido por balas. Rombos ao lume d'agua foram tapados com folhas de zinco. O bico de prôa está despedaçado.

Ainda lá estão as trincheiras, por detras das quaes manobrava a guarnição malévola.

Todo o conves está repleto de munições de guerra, e espalhada, de certo perversamente espalhada a polvora, muita polvora, que em pontos chega a formar monticulos, e nos fez desistir do impetuoso desejo de visitar o historico vaso de guerra.

Retirando-nos do costado do «Trajano» seguimos para a

Ilha das Cobras

O celebre reino de Liliput, o forte em que se emboscou o officioso procurador da casa de Bragança, o «seminario dos futuros officiaes da marinha brazileira» está felizmente entregue a uma força do 10.º batalhão de infanteria de linha e ao 2.º regimento de artilharia de campanha, sob o commando do tenente-coronel João Carlos Marques Henriques.

Fomos recebidos e acompanhados pelo 1.º tenente ajudante Antonio Jacy Monteiro.

A primeira coisa com que deparámos foi com o resto do grande incendio que no dia 13 do corrente lavrou na ilha.

Ainda ardem fortes madeiros, traves caidos de dois grandes armazens que totalmente se carbonisaram.

Depois começamos a notar o estrago produzido pelas balas que da Armação e das fortalezas da barra foram expedidas contra as baterias monarchicas.

Os leitores de certo se lembram da nota dos proprios nacionaes existentes na ilha das Cobras, publicada em nossa folha de 23 de Dezembro ultimo. Era extrahida do proprio relatorio do Sr. Custodio, quando ministro da marinha, e sommava 4.7.5.289$846 a avaliação official só das construcções sem contar o material que cada uma dellas guardava. Pois bem, dessas edificações apenas está aproveitavel 1 e levemente offendida a da intendencia de marinha que fica na face leste da ilha, voltada para o arsenal; tudo mais se acha em ruinas.

Onde ainda se observa um pouco de ordem, onde quasi não houve depredações foi no grande deposito de madeiras.

Ahi cruzaram-se as balas de artilharia fazendo rombos formidaveis, mas as pesadas couçoeiras de madeira de lei jazem empilhadas.

O mesmo não succede na officina de marcenaria que está completamente desmantelada, prateleiras e armarios, tudo arrancado e lançado por terra, onde se espalhavam ferragens e pequeninas peças, ferramentas e guarnições varias.

No deposito de ferros não ha senão vergas e grandes barras; as chapas de tres e mais metros quadrados que ahi existiam foram por elles arrebatadas, provavelmente para entrincheirar as tripolações dos vasos revoltosos.

A *casa do risco*, cujas altas paredes são de folhas de zinco sobre a armação de ferro fundido, está crivada de balas de canhão em todos os sentidos.

A *officina de apparelho de velas* está convertida em um vasto armazem de carne secca. Ahi estão cerca de 300 fardos de xarque, em sua maioria aproveitaveis. O tecto acha-se todo roto pelas balas.

Em seguida começamos a visitar construcções e de a desordem, a ruina e a confusão de escombros e de objectos mixtos não permitiam mais reconhecer o que aquillo fôra nem o que guardara. Portas derrubadas, moveis destruidos, paredes completamente arruinadas, caliça, pianos quebrados, machinas de costura, tudo obsta a passagem, obrigando nos a ver acceiros prodigios de equilibrio para transpor tão altas barreiras.

Os effeitos das balas são os mais surprehendentes. Taboas grossas de assoalho foram em numero de 4, 5 e 6 cortadas de um lado como por uma serra e de outro partidas com extraordinaria violencia. Poderosas vigas de canela vimos traçadas de meio a meio, fazendo abater pavimentos que sustentavam.

Subindo ao quartel do batalhão naval, topamos com uma grande mina de dynamite a explodir pela electricidade. Estava já inutilisada pelas forças legaes occupantes da ilha.

O que lá vai por cima, no antigo quartel, só poderia ser photographado; descripto com precisão é totalmente difficil.

Escola regimental, salas officiaes, alojamento de praças, cozinhas, paióes, arrecadações, dispensas, latrinas, tudo se confunde.

E' propositalmente que na confusão envolvemos as latrinas. Todos os recintos foram utilisados para dejecções.

Onde era officina de alfaiate? Não se pode dizer, porque peças de fazenda, fitas, cadarços, botões, carreteis de linha se veem por toda parte, aos montões, de envolta com o lixo.

Onde era o deposito de munições? E' impossivel affirmal-o, porque não se dá um passo sem ser por sobre patronas e saccos cheios de cartuchame, não se tropeça em todo aquelle vasto recinto se não em projectis de fuzil, de metralhadora, de canhão-revolver e de grossa artilheria.

Bombas explosivas estão em grande numero em torno de grande numero de canhões que guarnecem as muralhas dessa parte superior da ilha.

Polvora, já não havendo cartuchos proprios, está em cartuchos de baetilha feitos, ali, ás pessoas, atropeladamente.

Fardamento velho e novo alcatifa o chão da praça e dos alojamentos, assim como longas peças de zuarte e de linho trançado. Capots e tambores, clarins e reflas, machadinhas e carabinas de varios systemas se amontoam por toda a parte.

Uma obra surprehendemos, que elles não tiveram tempo de completar. Dominando a cidade e as fortalezas da barra iam collocar um grande canhão 120 Armstrong. Para elle ergueram um solido estrado de pinho de Riga, e sobre esse estrado improvisaram um reparo a Moncriff. O trabalho é até admiravel. O eixo em torno do qual giraria o apparelho era a boca de um canhão de alma lisa, previamente enterrado de culatra para baixo. Houve tom serviço de ferreiro para adaptação de dois braços ao reparo, prendendo-o áquelle eixo. O canhão vinha a meio caminho da ladeira, tirado a cabos sobre uma zorra. Mas, ou por desastre, ou por effeito de algum projectil das baterias legaes, quebrou se uma roda do reparo, e a obra ficou a meio; era, porém, destes ultimos dias.

As longas enfermarias, 10ª e 11ª do hospital, arderam completamente; só existem as paredes.

Nos ultimos tempos da revolta parece que o alojamento da guarnição da ilha era nos subterraneos, destinados a presidio. Ahi pelo menos encontramos muitos leitos, todos immundos e sem roupa, mesas, louça, apparelhos de cosinha, um pequeno fogão e um moinho de café. Effectivamente elles se achavam ahi bem guardados, pois não ha signal de bala por perto.

Por entre os escombros de casas outr'ora habilitadas nota-se a maior variedade de objectos espalhados.

São machinas de costura e caixas de marceneiro, ferramenta de pintor e apparelhos de optica, livros de sciencia e de litteratura, coletes de senhora e imagens de santos, muitas peças de cadarço, caixas de polvilho, bacias de todos os tamanhos, pregos e montes de cartuchos para carabina Comblaim, Chassapot, Kropatscheck e Mannlicher.

Cerca de trinta canhões de varios calibres, inclusive dois revólver, systema Gatting, deixaram os revoltosos completamente inutilisados, uns porque têm peças partidas, outros porque encravaram, outros porque entupiram com mais de um projectil, outros ainda porque lhe arrancaram as culatras.

E esses homens que tanto damno causaram á fazenda nacional, que tanto mal fizeram ao seu paiz, tinham a cada passo diante de si letreiros nas arcadas das portas, onde se lia: —TUDO PELA PATRIA.

Para finalisar, uma nota interessante:

Na ilha das Cobras encontramos um «Diario do exercito federalista em operações contra o governo do marechal Floriano Peixoto.»

Era feito sobre um «livro de soccorros» e em uma de suas paginas relativas ao official Hermogenes da Costa Cabral lemos:

«Reformado a bem do asseio do exercito federalista, sendo reconhecido como relaxado—21 de Novembro de 1893.»

—

(*O Paiz* de 17 de Março)

A ilha de Paquetá

A ilha de Paquetá foi pela guarnição do «Itaipú» encontrada completamente abandonada pelos habitantes que outr'ora lhe davam vida e animação.

As casas foram na sua maioria varejadas e saqueadas. Ha roupas de senhoras, utensilios de casas de familia espalhados até as praias.

Diz-nos o Dr. Alves Pinto medico do «Itaipú», que estavam montadas em boas condições de hygiene as enfermarias que os revoltosos tinham na ilha de Paquetá, mas que faltavam medicamentos e carinho para os doentes, que, em numero de quasi trezentos, eram visitados por um só medico.

As enfermarias estavam divididas em tres cathegorias, cada uma denominada: «hospital de beribericos, enfermaria de medicina e hospital de sangue». Nesta, o estado dos feridos é summamente desolador, havendo marinheiros sem as duas pernas e sem os dois braços.

Ha algumas casas fechadas, donde se desprende um cheiro horrivel, pestilencial.

Quando o «Itaipú» se approximava, fugiam-se ao largo da ilha uma lancha e um escaler. Naquella, iam 12 marinheiros dos revoltosos, dos quaes um confessou que era galé preso na ilha das Cobras ha 12 annos; neste iam só tres individuos, que tambem foram presos.

—

(*O Paiz* de 19 de Março)

A Armação

Tivemos hontem o invejavel contentamento de ir, por mar, áquella inexpugnavel ponta da cidade de Nitheroy, desembarcando no mesmo lugar onde tantas vezes vimos desembarcar para ir fazer depredações a gente dos Srs. Custodio e Saldanha.

Lá encontramos forças do batalhão Academico, do Benjamin Constant e da guarda nacional, os heroicos amigos da patria, que com tanto denodo se bateram pelo governo legal da Republica.

Aquelle grandioso theatro de uma gigantesca luta impressiona devéras a quem o atravessa.

Não se pisa ali armamentos e munições abandonadas como nos fortes e navios em que estiveram os revoltosos; mas ali não se dá um passo que não seja por cima de cartuchame detonado, attestando longos mezes de fusilaria travada contra os que pretendiam assaltar o poder, calcando aos pés cadaveres de brasileiros.

Cada uma trincheira que guarnece a possante artilheria da Armação é uma trincheira respeitavel. Sobre ellas explodiram muitas granadas vindas dos navios insurrectos, da ilha das Cobras e de Villegaignon; granadas que, levantando nuvens de terra, perfurando os saccos, uivando furiosamente, não conseguiam mais do que acendrar ainda, se era possivel, o patriotismo das forças legaes.

Nas casamatas feitas com os recursos do lugar ha muita ordem; em torno de cada peça todos os apetrechos estão asseiados; os projectis arrumados com pericia, o desvelo dos artilheiros revelado a cada instante.

Sahindo d'ahi, penetramos na pequena igreja que, sob a invocação de Santo Ignacio, foi edificada no anno de 1633, quando só existiam naquella ponta nordeste de Nitheroy vastos armazens e grandes laboratorios pertencentes a uma companhia que estava com o privilegio da pesca da baleia.

Ainda ha pouco naquelle recinto sagrado existia a antiga imagem, hoje é simplesmente horripilante o estado da igreja. O nicho deserto, o altar quebrado, as paredes núas e esburacadas por projectis, e o chão desde a porta da rua até ao ultimo recanto da sachristia juncado de bainhas de sabre-bayonetas, tudo n'uma confusão de caliça, fragmentos de schrapnell, armas inutilisadas e muito cisco.

As escadas que dão para o côro e para a torre dos sinos estão vergando sob o peso dos escombros.

Em torno da igreja ha extraordinario numero de fuzis de varios autores deixados pelos marinheiros quando foram rechassados no dia 9 do passado.

O edificio incendiado das officinas de torpedos é objecto, digno de visita. O monstruoso e importantissimo material que ali havia, machinas de grande poder e de custoso preço, tudo jaz em tumultuosa confusão, feiamente oxydado, enorme entre as paredes que as chammas lamberam, e que sosinhas ficaram de pé.

Percorremos os vastissimos depositos de projectis para canhões de todos os calibres, formando quarteirões inteiros de massiços, por entre os quaes andaram na sanha mortifera as tropas do Sr. Saldanha da Gama no dia 9 do passado

Lá vimos ainda muitos pontos regados pelo sangue dos nossos; ahi contemplamos, cheios de recolhimento, pedaços do sólo que foram duro leito de morte de tantos bravos.

Cada mancha negra de sangue coagulado é um marco de heroismo, é um epitaphio immorredouro que tornará veneranda a memoria dos abençoados defensores da Republica Brasileira.

Passámos por uma garganta de caminho apertado entre a parede do deposito de artilheria e uma pedreira. Está todo juncado de cartuchos misturados, que foram de projectis Mannlicher e Kropatsckeck. Foi por ahi que a pequena guarnição do logar em que se achava o canhão Creusot recuou, fazendo fogo contra o grande contingente de marinheiros que avançava tendo desembarcado no Toque-Toque.

Ahi encontramos tambem o logar sagrado onde deu á patria a ultima gotta de seu sangue um bravo da brigada policial desta capital, apontado o commovido um joven do batalhão Academico que nos acompanhava.

Mais adiante foi-nos mostrado tambem o logar por onde rolaram mortos muitos marinheiros, assim como outro onde o Sr. Saldanha em pessoa assassinou o subdito portuguez que n'uma barraca negociava com as forças legaes.

Na estreita passagem a que alludimos ha pouco, vimos uma coisa digna de nota e que não deixaremos de offerecer á consideração dos nossos leitores.

Na parede do deposito de artilharia haviam escripto os revoltosos, em grandes caracteres, os seguintes dizeres:

Viva a Monarchia e morte a Republica.

Uma bala despedida do *Tamandaré* logo depois que a Armação esteve em poder das tropas legaes, atravessou o deposito, entrando pela parede da frente e sahindo por esta, de modo a levar todo o espaço em que se lia *monarchia e morte*, de sorte que ficou o sedicioso lemma dos Srs. Saldanha e Custodio transformado no exactamente opposto—*Viva a Republica.*

Os navios revoltosos

Pelo ministerio da guerra está o alferes Joaquim Celso Luiz Ribeiro, do 23 de infanteria, incumbido de arrolar todo o material bellico existente a bordo dos vapores que os revoltosos abandonaram.

Já inspeccionou o «Aymoré, Coritiba, Laguna, Victoria, «Parahyba», «Ondina,» «Oceano, União Itapeba, Itaúna, Itacolomy e Tramandahy,» todos encontrados com maior ou menor quantidade de munições de guerra. Alguns, como o «Coritiba», continham somente polvora.

O Sr. contra-almirante Carlos de Noronha, zeloso inspector do arsenal de marinha, mandou que a torpedeira de alto mar «Araguary» e duas torpedeiras do porto que estavam em poder dos revoltosos, viessem accorar perto do cáes do patrão-mór, afim de soffrerem os reparos de que carecem.

A companhia Leopoldina solicitou do governo a entrega de suas embarcações, que foram apprehendidas pelos revoltosos.

Consta que o governo, depois de arrecadados os objectos pertencentes á fazenda nacional, attenda á reclamação.

Commissionado pelo ministerio da guerra está o tenente-coronel Poderneiras, do estado maior de 1ª classe, arrecadando todas as armas portateis e respectivas munições, abandonadas pelos revoltosos a bordo dos differentes navios e nos fortes que occuparam.

EXTERIOR

EUROPA

Portugal

O centenario do infante D. Henrique—Sua execução brilhantemente espectaculosa—Chegada dos monarchas ao Porto e sua recepção enthusiastica—Discurso dos presidentes da camara municipal da associação Commercial Portuense e da Exposição Insular Colonial e as respostas do Sr. D. Carlos—O jantar de gala e os brindes—Os cortejos civico e fluvial—O grande hymno do centenario—Collocação da pedra inaugural do monumento e da lapide rememorativa da casa do nascimento do infante—A festa da Associação Commercial e o discurso de Pinheiro Chagas—A imprensa ingleza e o centenario—Telegrammas sobre o mesmo—Reproducção do estandarte do infante—Commemoração da Sociedade de Geographia de Lisboa.

—

A collaboração do quincentennario do infante D. Henrique no Porto excedeu na execução a toda expectativa.

Do primeiro ao ultimo dia o enthusiasmo se manifestou e manteve-se sempre o mesmo, vivido e brilhante; e os soberanos que deixaram o Porto á noite de 6, chegaram de volta a Lisboa pelo meio do dia seguinte, encantados do acolho extremamente cordial que tiveram na velha cidade portugueza, e maravilhados das festas esplendidas a que acabavam de assistir.

A procissão civica, bem como o cortejo naval no Douro, que formavam dous dos numeros principaes do programma das ceremonias, effectuaram-se com pleno successo, apresentando principalmente o cortejo naval uma vista indescriptivel por destacar-se no quadro de um pittoresco maravilhoso, que as margens do rio formam da barra até defronte da mesma cidade

Em razão desse cortejo foram enviadas ao Porto as canhoneiras «Liberal» e «Tavira» e a corveta «Sagres», da marinha real, e a esses vasos veio juntar se um cruzador da marinha de guerra ingleza, o «Bellona», que para isso foi de ordem do almirantado britannico destacado da esquadra estacionada em Gibraltar.

Esta representação da marinha ingleza nas festas do quincentenario do infante cuja mãe era uma princeza dessa nação, D. Felippa de Lencastre, causou não só no Porto, como tambem em todo o paiz, uma impressão favoravel; e contribuirá sem duvida para apagar os ultimos vestigios de resentimentos que subsistiam ainda em Portugal contra a Inglaterra desde 1890, e que tem conhecidamente impedido desde então á esquadra ingleza do Canal de fazer em Lisboa suas estações habituaes, com prejuizo não pequeno de grande numero de commerciantes da capital.

— SS. MM. e AA. com a sua comitiva chegaram á cidade invicta ás 4 e 40 minutos da tarde de 1 do corrente, dando entrada na estação o comboyo real perante multidão immensa e por entre enthusiasmo, delirio e acclamações incessantes.

Toda a guarnição e tudo quanto de mais distincto e illustre ahi se achava; e depois dos comprimentos, seguiram os augustos itinerantes para o paço real das Carrancas, por entre massas compactas de povo, e acompanhados por mais de 250 trens.

Pelas ruas do transito houve muitas manifestações de sympathia, sendo lançadas muitas flores á carruagem real, extremando-se a fabrica de sapatos de liga, de Joaquim Rodrigues Silva, onde as operarias vestidas de trajos aldeãos despediram sobre o trem nuvens de flores.

Algumas mulheres do povo entregaram ramilhetes á rainha em diversas ruas.

Todas as janellas estavam ornadas de colchas de damasco.

A multidão era tão extraordinariamente compacta em todas as ruas que era impossivel transitar-se, sem ficar molestado.

O principe real, ao passar em frente do regimento 18, de que é cabo, levantou se na carruagem e saudou com continencia o coronel e a bandeira.

O povo deu nesta occasião numerosos vivas.

Ao jantar dos monarchas apenas assistiram o governador civil e o general Antonio Campos, além dos ministros e a cometiva.

El-rei appareceu á varanda ao toque de recolher, sendo muito victoriado pela multidão com palmas e vivas.

Recolheu-se aos seus aposentos as 9 horas a rainha D. Amelia, que ao desembarcar no Porto vestia fazenda nacional.

— Na recepção o presidente da Camara Municipal do Porto leu uma allocução a el rei, na qual frisou, que á esse não podia ser indifferente o enthusiasmo da patria para celebrar a apotheose de um dos seus filhos mais illustres.

Por quanto, si os esforços herculeos da dynastia affonsina deve Portugal a sua emancipação politica e a sua autonomia como uma das monarchias mais illustres oriundas da reconquista christã na peninsula, a gloriosa familia de D. João I o bem amado, erguido pelos braços do povo ao throno portuguez, que a patria deve a gloria que adquirio e a fama que a immortalisou.

Ainda accrescentou o Sr. Costa e Almeida que a cidade do Porto, que tem na historia portugueza tantas paginas gloriosas, tantos rasgos de abnegação e sacrificio; a unica que no norte do paiz abraçou desde logo valorosamente a causa do Mestre de Aviz, não poupando sacrificios de dinheiro, de fazendas, de vidas para ajudar a causa, que era do povo; a cidade querida de D. João I que a ventura de nos seus muros nascer o mais illustre dos filhos do Mestre de Aviz, o inclyto infante, cujo anniversario se festejava agradecendo assim a el-rei, em nome da cidade do Porto, a sua vinda a esta festa nacional, e a parte que se dignava tomar nesta demonstração patriotica.

S. D. Carlos respondeu que era sempre muito grato ao seu coração visitar a cidade do Porto, e que lhe fôra muito agradavel, a rainha e ao principe real receberem o convite para tomar parte em tão patriotica commemoração, ainda porque a cidade mostrava assim comprehender o sincero affecto que lhe consagravam, e o sentimento intimo com que se associavam as festas essencialmente nacionaes que ella resolveu promover para commemorar o 5º centenario do nascimento do infante D. Henrique.

A dynastia affonsina, addicionou S. M., fundou a nacionalidade portugueza; a dynastia de Aviz salvou-lhe a independencia e deu-lhe a gloria, que immortalisa os povos como os individuos. Celebrando o vulto genial do infante D. Henrique, talvez o mais notavel e o mais prestigioso dentre essa pleiade incomparavel dos filhos de D. João I, rememoramos a origem e a iniciação brilhante dos mais bellos feitos da nossa historia nacional e avivamos ao mesmo tempo a lembrança desses tempos heroicos em que a nacionalidade portugueza atravez de tantas incertezas e de tantas luctas, soube manter intemerata a sua autonomia e alargar de modo tão ousado e tão grandioso os seus dominios e a sua influencia no mundo. Nada mais salutar do que a revivescencia de semelhantes tradições, e um povo que as possue no passado e que é capaz de as comprehender e amar, pode e deve confiar no futuro.

E por tudo da affirmação de poder e dever se manter e acrisolar o amor pela independencia nacional, que é e tem sido sempre o elemento essencial e inconfundivel da alma portugueza accentuo que este fora o pensamento que levou a cidade do Porto a ligar-se desde todo o principio á dynastia do Mestre de Aviz, cumprindo-lhe por isso tomar a iniciativa da commemoração nacional que celebrava-se, ainda porque em seu seio nascera o infante D. Henrique.

E concluio por fazer a Camara Municipal interprete para com os respectivos municipes da satisfação com que alli se achavam, e da recordação que sempre guardariam da maneira affectiva e calorosa por que foram recebidos.

O presidente da Associação Commercial leu tambem uma allocução em que apresentando as homenagens de respeito, ser sempre para o Porto motivo de jubilo a vinda dos monarchas symbolo e penhor das instituições e da nacionalidade portugueza, e tanto mais na conjunctura por significar essa vinda a associação do throno ás aspirações populares.

S. M. respondeu ao Sr. Andresen Junior:

« Recebo com satisfação os cumprimentos que me são dirigidos em nome do commercio d'esta cidade, que tem na sua laboriosa actividade mercantil um dos elementos capitaes da sua prosperidade e da riqueza geral da nação.

Costumado como estou sempre, quando visito esta cidade, a encontrar nos representantes do commercio o mais cordeal e affectuoso acolhimento, é com duplo prazer que os vejo agora associados a festa do grande Infante, que, abrindo o caminho a navegação, lançou as bases do nosso desenvolvimento commercial e da nossa prosperidade economica. »

Durante a recepção, tocara cinco bandas militares, fazendo a guarda de honra todo o regimento de infantaria 18.

— Na inauguração da Exposição Insular e Colonial o conde de Samodães dirigio-se ao rei D. Carlos em um bello discurso, do qual fazemos elles excerptos:

« Neste novo concurso teve se em mira apresentar um resumido quadro de quanto produzem e valem as dilatadas regiões que com a metropole constituem a monarchia portugueza cujo chefe é V. M.

Nesta commemoração contemplamos á um tempo o heroe que dera começo a obra e os resultados dessa providencial iniciativa.

N'este recinto vem evidenciar-se a estreita união que existe entre todas as partes do Estado, e d'ahi os elementos de força de que dispõe a nação para manter-se autonoma e continuar a sua missão gloriosa entre os outros povos da terra.

Implorando para o nosso patriotico commettimento as benções do Ceo, digne-se V. M. imprimir-lhe o cunho da autoridade de que é depositario, abrindo a exposição insular e colonial, condigna commemoração d'esse homem illustre, que não fora só da gloria de Portugal; mas o mais assignalado benemerito da humanidade. »

« N'estas palavras, respondeu o rei D. Carlos:

« E' esta a segunda exposição que venho abrir no Palacio de Cristal Portuense.

Hontem, apresentavam-se-nos os resultados do desenvolvimento industrial na metropole; hoje, temos deante de nós os productos dos districtos insulares e das provincias ultramarinas.

Hontem e hoje completam-se, e dão a synthese da vida e da riqueza da nação.

Sinto-me feliz inaugurando a exposição insular e colonial, primeira festa com que o Porto, fazendo-se orgão de Portugal inteiro, inicia uma série de consagrações deslumbrantes da memoria gloriosa do Infante D. Henrique.

Esta festa é a primeira, e de entre todas nenhuma me impressiona mais. Vendo em torno de mim os productos das ilhas adjacentes e das regiões ultramarinas, parece-me que estamos dentro do proprio imperio, sonhado concebido e iniciado pelo Infante D. Henrique. Tudo aqui respira a sua lembrança, tudo se me afigura creações do seu genio potente.

O seu espirito immortal está aqui comnosco; paira dentro d'esta nave immensa, porque Portugal extra-europeu, cuja historia é tão larga como fecunda, nasceu inteiro das concepções do seu genio e da indomavel energia da sua vontade.

Veio primeiro a India opulentar nos com as suas riquezas quasi phantasticas e, ao mesmo tempo, mostrar ao mundo a energia quasi milagrosa dos nossos navegadores, dos nossos guerreiros e dos nossos missionarios. Patenteamos ao mundo a estrada que outros seguiram: e se toda a Asia se acha hoje quasi avassallada pela civilisação christã, foi Portugal quem iniciou essa epopéa da cruz e da espada, coroando os nomes de Affonso de Albuquerque e de S. Francisco Xavier.

Veio depois o Brasil, e esse novo mundo luzitano, que é e será sempre para nós, pelo affecto, um outro Portugal, atteste ainda hoje a seiva forte que derramamos por toda a parte onde dominou o braço e se fez ouvir a voz da nação portugueza.

Finalmente, vem hoje a Africa, e com quanta galhardia e com quanta pujança, diz-m'o o espectaculo desta exposição patente a nossos olhos Entre a India e o Brasil, a Africa durante seculos existio tributaria dos dous mundos coloniaes portuguezes. A um servia de estação de passagem nas longas viagens orientaes; a outro fornecia braços com que se desbravavam os sertões e se lavrava as campinas. Os tempos alteraram as cousas, e a Africa surge agora, tão cheia de opulencias como a India e como o Brasil, para abrir a Portugal uma terceira epocha de prosperidade duradoura.

Tem, pois, para mim esta exposição um duplo caracter, que a torna particularmente sympathica ao meu espirito. Revive, nos seus resultados mais recentes e mais positivos, o pensamento genial do infante D. Henrique, e abre uma perspectiva risonha á economia nacional. Completa o passado no que elle tem de mais fecundo, e pronuncia o futuro, no que elle pode ter de mais animador. E' pois, com summa satisfação, que declaro aberta a exposição insulana e colonial. »

— No jantar de gala levantou o primeiro brinde S. M. o Sr. D. Carlos I nestes termos:

Revestia-se de galas o Porto para celebrar o centenario do infante D. Henrique e quizera que a familia real viesse tomar parte nessa grandiosa homenagem.

A esse convite accedera com o mais intimo regosijo, por isso que a dynastia de Aviz representava uma das mais solidas affirmações da nossa nacionalidade.

Brindava a cidade do Porto, pela qual tem a mais alta estima.

O Sr. conselheiro Costa e Almeida respondeu ao brinde de el-rei.

Lembrou que D. João I, visitando o reino, procurava captivar a estima do povo, parecendo mesmo proposital o facto de nascer cada um de seus filhos em terras differentes.

No Porto quizera mesmo ficar na parte baixa da cidade, sem mesmo subir ao bairro da Sé como para demonstrar o seu apreço ás classes burguezas e o Porto sabia corresponder a estima que lhe votava o seu rei.

O acolhimento feito agora pela cidade aos monarchas traduzia a continuação desses tradições e por isso, a sua qualidade de representante do Porto, elle, orador, fazia votos para que esses antigos laços se estreitassem de cada vez mais.

— O cortejo civico foi um espectaculo verdadeiramente imponente, abrindo-o quatro arautos do seculo XIV vistosa e ricamente vestidos, e aos quaes, que caminhavam a par, seguia o estandarte da cidade do Porto, indo depois o vice-presidente Dr. Adriano Anthero, com o presidente da camara municipal de Lisboa, o Conde de Restello, á sua direita, e o vereador portuense M. Ferreira Bahia, á sua esquerda.

Seguiam após a commissão executiva e a camara municipal de Lisboa e depois desta as municipalidades das provincias com os seus estandartes em numero superior á sessenta.

Seguidamente ia o carro triumphal da cidade, encima do busto do infante sobre elegante columna, tendo ao lado no plano inferior a figura do Porto offerecendo-lhe uma corôa de louro; e era acompanhado de autoridades, corporações, funccionarios publicos, associações, cleresia, militares de terra e mar, representantes da imprensa nacional e estrangeira, operarios, etc. etc., bem como de todos os outros carros allegoricos do maior effeito possivel pela ordem e representação.

Fazia parte do cortejo grande grupo de estudantes, incluindo a estudantina de Salamanca que erguia repetidos vivas, sendo muito victoriada pelo publico.

O aspecto das ruas era imponente não só pela enorme multidão que as enchia, com pelo aspecto alegre e festivo das ornamentações das janellas, sendo constantemente lançadas flores desfolhadas sobre o cortejo.

Quando este chegou á rua do Infante D. Henrique, a camara do Porto e a commissão do centenario dirigiram-se a casa onde nasceu o infante, estando já ahi a familia real; el-rei descerrou a cortina que velava a lapide collocada na fronteira da referida casa, seguindo para o Campo da Regeneração, onde chegou alguns minutos antes que o cortejo, que deu entrada ahi seguindo a melhor ordem, e rodeando o obelisco pela direita, foi postar-se ao lado do leste do mesmo campo.

Quando o carro da cidade chegou proximo á tribuna real, foi saudado com muitas palmas e bravos dando se o mesmo com a chegada de diversos grupos, os quaes, a seu turno saudavam a familia real com vivas e palmas. Este enthusiasmo, porem, redobrou, á chegada do grupo de estudantes, de que fazia parte, como fica dito, a estudantina de Salamanca.

Logo que terminou o desfile do cortejo, começou a execução do Grande Hymno do Centenario, composto por Alfredo Keil, sendo excellente o effeito que produzio, e acolhida a marcha com geraes applausos, a ponto de ter Alfredo Keil, a pedido do publico, de apparecer no coreto onde recebeu uma ovação delirante.

A marcha foi repetida, applaudindo-a tambem a familia real, que presenciara o desfilar do cortejo n'um elegante palanque, construido junto ao quartel da infantaria 18.

No referido campo era tambem enorme a multidão.

— O cortejo fluvial em que tomaram parte 14 escaleres, guigas, canôas, etc., sahio da Foz pouco antes das duas horas.

Abria a marcha a caravella historica conduzindo a pedra do promontorio de Sagres para o monumento, seguiam-se lhe as canhoneiras «Liberal» e «Tavira,» depois as pequenas embarcações rebocadas por vapores; todas ellas conduziam grande quantidade de pessoas.

A imprensa e convidados tomaram logar a bordo da canhoneira «Tavira.»

As embarcações ao passar em frente da corveta «Sagres,» onde estava a familia real, paravam; os tripolantes erguiam os remos e davam vivas á familia real. Iguaes saudações foram feitas ao cruzador inglez «Bellona,» correspondendo a guarnição deste navio, que estava formada á pôpa, com clamorosos hurrhas.

As guarnições das canhoneiras «Liberal» e «Tavira» vieram sempre nas vergas, desde a Foz até a Ribeira.

Quando o cortejo sahio da Foz, o castello deu uma salva de artilharia, e á chegada á Ribeira, foi dada outra salva na fortaleza da Serra do Pilar; e durante o trajecto, das duas margens do rio foram lançadas ao ar innumeras girandolas de foguetes, e a enorme multidão de povo que estacionava nos caes soltava enthusiasticas acclamações, levantando muitos vivas a marinha portugueza.

Em todos os pontos altos da cidade, d'onde se avista o rio, tambem havia grande concurso de povo

Quando a familia real se dirigia para a corveta «Sagres,» ao passar na alameda de Massarelos, o cruzador inglez «Bellona» deu uma salva; e ao chegar o cortejo á Ribeira um grupo de formosas camponezas, acompanhadas de uma orchestra da aldeia, entoou com muita correcção o grande hymno composto por Alfredo Keil, causando isto grande enthusiasmo.

De bordo do «Sagres» assistiram SS. MM. ao desfilar do cortejo fluvial, que foi, na realidade, imponente, não só pela quantidade e variedade de barcos que nelle tomaram parte, mas tambem pelos milhares de pessoas que nelle se encorporaram, e que enchiam as duas margens, offerecendo o mais bello aspecto; e passado o mesmo visitaram os soberanos o cruzador «Bellona,» onde foram recebidos com as devidas honras.

Quando o cortejo fluvial chegou á Ribeira, a pedra destinada ao monumento foi desembarcada sobre uma padiola e conduzida por quatro marinheiros da armada formando-se em cortejo composto da camara do Porto, representantes dos municipios do paiz, commissão do centenario, membros dos clubs fluviaes, etc.

A pedra foi então collocada no carro da Navegação, que figurou no cortejo civico, seguindo todo para a Praça do Infante D. Henrique, no meio das acclamações da enorme multidão de povo que alli estacionava.

A ceremonia do lançamento da primeira pedra do monumento realizou-se por volta das cinco horas da tarde, apresentando se no local Suas Magestades e Altezas, acompanhadas dos ministros, comitiva e autoridades, ás 4 horas da tarde, e sendo recebidas com muitos vivas, especialmente dos adultos e crianças que formam o côro do hymno do Infante.

Seguidamente appareceu o cardeal D. Americo, acompanhado de conegos e seminaristas. A's varas do paleo, sob o qual vinha o cardeal, pegavam os seminaristas de Lisboa.

O rei lançou a primeira pedra do monumento, munindo se do camartello e trolha de prata que lhe foram apresentados pelo presidente da camara do Porto e vice-presidente da de Lisboa; e finda a ceremonia, lavrou-se o auto, assignado por SS. MM., pelo cardeal bispo e pelas pessoas de distincção que estavam presentes, sendo o mesmo auto collocado no cofre e encerrado na pedra fundamental do monumento.

No cofre tambem foram encerrados exemplares de todas as actuaes moedas de dinheiro portuguez.

— Assistiram SS. MM. a festa da Associação Commercial, que esteve brilhantissima, apresentando o magnifico salão do palacio da Bolsa um aspecto deslumbrante. A concurrencia, que era muito numerosa, e da qual se destacavam muitas das senhoras mais distinctas da cidade, victoriou calorosamente as Magestades.

Durante o notavel discurso de Pinheiro Chagas, fez o eloquente orador uma referencia a Suas Magestades e Altezas, que provocou uma enthusiastica e comovedora manifestação do auditorio.

Desse discurso damos-lhes um transcripto neste resumo:

O Sr. conselheiro Pinheiro Chagas disse sentir-se commovido naquelle momento, já pelas palavras encomiasticas de S. M. el-rei, e pelas do digno presidente daquella distinctissima agremiação, já por saber e sentir que a sua palavra não esteja á altura do elevado assumpto de que vinha tratar, da qualidade das pessoas que via presentes ahi, naquella cathedral do trabalho, como já lhe chamara quando ha annos tivera a honra de fallar naquella mesma sala.

No tempo em que era moda fallar-se com mofa das glorias do passado, quando se olhava com um quasi desprezo e desdem os feitos e as conquistas na guerra e para a sciencia dos nossos maiores, elle, orador, tornara-se um apostolo convicto das glorias e dos triumphos nacionaes e erguera no seu coração um altar á patria porque sempre tivera uma extraordinaria veneração pelo nosso passado de navegadores e de colonisadores («bravos»).

Não se enganou no seu apostolado, porque os homens do passado são hoje justamente apreciados e porque toda a gente culta admira como ainda este povo pequeno e pobre conserva um vasto prestigio no Oriente, como evidentemente se manifesta nas questões do Padroado, e como este povo minusculo desvendara os mysterios do «mar tenebroso» e colonisara o Brazil («bravos»).

O infante D. Henrique, o solitario, o pensador de Sagres, muito lido nas mathematicas, fôra o homem audaz que maiores glorias trouxe para o seu paiz, porque dos seus emprehendimentos vieram aproveitar-se Vasco da Gama e Colombo e toda essa pleiade brilhante de navegantes e de conquistadores. Mas olhava-se para essa pleiade illustre como se olha para um bando de charlatães. O affecto, porém, que elle, orador, votava á patria, levara-o a emprehender uma verdadeira campanha contra errados juizos.

Não renega o affecto que tem pela sua adorada Lisboa, mas tivera sempre uma especial predilecção por este Portugal do norte, por ver que nelle se condensam as grandes qualidades das raças nativas. Se adora Lisboa, sente o maior enlevo pela cidade do Porto, ao lembrar se de que do Porto viera o nome de Portugal, e o Porto fôra a patria do grande filho de D. João I, e no Porto raiara a aurora das conquistas liberaes.

O Porto dera, pois, á patria o nome, a gloria e a liberdade.

Ha quatorze annos que Lisboa celebrou o centenario de Camões, o guerreiro, o poeta incomparavel que morrera pela patria; mas então commemorava-se a morte do poeta; hoje festejava-se o centenario do homem, isto é, o anniversario do nascimento.

A apotheose de Camões era como que a affirmação da nossa veneração pelo passado, a apotheose de hoje, ao florir da primavera, era como que a apotheose do sol que nasce e vivifica («bravos repetidos»).

E no brilhante cortejo que se desenrolara pela cidade tivera a principal parte a sorridente mocidade com os seus enthusiasmos, tendo sido as festas honradas com a presença de um rei moço e de uma rainha gentil, que com os seus sorrisos parecia repetir na lingua da sua patria natal a santa divisa «Talent de bien faire» («bravos enthusiasticos entremisturados de palmas vibrantes»).

O illustrado orador faz depois a apologia de Nunalvares, de João das Regras, de D. João I, do infante D. Pedro, o organisador, do infante D. Henrique, o sonhador solitario, o idealista.

No infante D. Henrique, como em Nunalvares, predominava o ideal feminil, que elles resumiam na Virgem; no mar, em Santa Maria de Belém; em terra, em Santa Maria da Victoria. E de como esse ideal era predominante outr'ora, mostrava o bem o reino adoptando como sua Padroeira Nossa Senhora da Conceição e esta cidade adoptando a Virgem.

Este povo pequeno e desajudado conquistara, como nenhum outro, louros imparcessiveis, collocando nos alcantis das montanhas do Douro as suas energias guerreiras e na grandiosidade do estatuario do Tejo a audacia que nos fez conquistadores («bravos»).

D'ahi, Aljubarrota e o mosteiro da Batalha, d'ahi as nossas incomparaveis descobertas e conquistas («bravos»).

Faz o confronto entre Mahomet II e o infante D. Henrique, um destinado ás maravilhas da arte grega em Santa Sophia, o outro dando auroras a mundos novos («bravos»).

Podiamos ser um povo socegado, arroteando tranquillamente o nosso solo como outros; mas não teriamos um Gil Eannes, um Vasco da Gama e sobre todos um infante D. Henrique, não teriamos dado um doce S. Francisco Xavier ao Oriente. n'uma palavra, tão teriamos ideal, não teriamos historia («bravos»).

Tudo fizeramos, pois, quando tinhamos crenças e fé e ideal; agora não são tão vivas essas qualidades, mas é certo que o grande infante ainda hoje inspira hymnos triumphaes, verdadeiramente brilhantes como o de Kiel («bravos»).

Forme se o quadrado, como em Aljubarrota, e, todos agrupados em volta da nossa bandeira lutemos pela gloria e pela felicidade da patria.

— No banquete dos municipios, brindada a familia real, Sr. D. Carlos agradecendo este brinde do presidente da camara do Porto, manifestou que traduziria o seu reconhecimento a affavel e carinhosa recepção que tivera, levantando um brinde á cidade do Porto.

O Sr. Conselheiro Costa e Almeida, levantando se novamente principiou por dizer que a instituição do municipio, se é antiga, é tambem nacional: descende do imperio romano, mas vasa-se em moldes portuguezes

E, n'este momento, as camaras municipaes do paiz, levadas pelos mais briosos sentimentos patrioticos, vieram render homenagem ao inclyto filho do Porto.

Fazia votos para que se aproveitasse a occasião no sentido de que a solemnisação fosse mais do que uma simples festa.

Unamo-nos todos, accrescentou para restaurar o espirito nacional, velando pelo comprimento da lei, pela moralidade na administração publica, por tudo quanto contribua para o engrandecimento da patria (*Apoiados*). *Sursum corda* deve ser o nosso brado e o nosso esforço, aquecido pelo amor da patria, pela esperança na patria.

Convençamo-nos de que o paiz ainda se pode salvar; por isso, fazia appelo ao patriotismo de todos e terminou brindando aos municipios portuguezes.

O mesmo conselheiro ainda tomou a palavra, impulsionado por um motivo altamente sympathico, que prendeu a attenção geral.

Disse S. Ex. que a commissão directora da celebração do centenario recebera petições dos presos das cadeias civis de Lisboa, Porto e Braga solicitando a intervenção da mesma commissão a fim de lhes serem commutadas as penas que estão soffrendo, por crimes praticados em virtude de uma allucinação de momento, commemorando-se d'est'arte por mais uma forma, o 5º centenario do nascimento do Infante D. Henrique.

Não tinha duvida em formular essa petição, perante S. M. el-rei, desde que se pede o exercicio de uma das mais bellas prerogativas do poder moderador, e desde que o monarcha portuguez é naturalmente bondoso.

Em seguida dirigindo-se especialmente á rainha, disse que via em S. M. o symbolo do amor e da caridade; por isso, supplicava lhe que intercedesse junto de seu augusto esposo para que as penas dos referidos presos fossem commutadas (movimento de assentimento de S. M. a rainha) e ficava certo de que melhor advogado não podia ter uma causa tão santa como esta; por isso, levantaria um brinde especial a S. M. a rainha, brinde que foi calorosamente correspondido.

S. M. el-rei respondeu:

« Fiquem descançados em que não esquecerei o brinde que acaba de ser feito e creiam que é para mim a melhor das prerogativas da corôa a que me permitte commutar ou perdoar penas.»

Sobre este assumpto, na recita de gala que deu-se no theatro de S. João, e a qual compareceram SS. MM., Alfredo Braga Junior filho do eminente advogado Dr. Alexandre Braga recitou esta poesia:

Senhor! Ouvi: um rei, quando perdôa,
E' mais, que rei, é justo!
E do perdão de um rei a voz echôa
Na consciencia de Deus, que é grande e augusto!
Tres homens contra vós a espada levantarão
Loucura... não o sei!
E' devido o perdão áquelles que peccarão...
Perdoai lhes, oh rei!

Que vós, um dia, haveis de ser julgado
E a historia ha de aclamar
Que o vosso nome não ficou manchado,
Que o rei sabe perdoar!

— Toda a imprensa ingleza consagrou no dia 4 do corrente artigos especiaes á commemoração do centenario do infante D. Henrique, encarecendo o valor da sua iniciativa e exalçando a importancia dos serviços que prestou á grandeza e á gloria de Portugal.

Todos estes artigos são em extremos lisongeiros para a nação portugueza

No dia 6 a Sociedade de Geographia em Londres realisou o banquete e a sessão solemne de commemoração pelo centenario do infante D. Henrique.

O duque de York, filho primogenito do principe de Galles, presidindo a sessão, enviou a el rei D. Carlos o seguinte telegramma:

A Sua Magestade el-rei de Portugal.—Porto.

« Estou assistindo a uma sessão da Real Sociedade de Geographia para commemorar o 5 centenario do nascimento do principe Henrique, o Navegador, e daqui, eu e a Sociedade a Geographia, enviamos cordeaes e sympathicas congratulações a Vossa Magestade e á nação portugueza. »

El-rei respondeu a este telegramma com o seguinte:

A Sua Alteza Real o duque de York—Londres,

« Peço accette os meus cordeaes agradecimentos e transmitta á Real Sociedade de Geographia que me é em extremo agradavel ter conhecimento da importante manifestação feita ao herõe portuguez que abrio a Africa e a India ao mundo moderno. Em nome de Portugal, queiram todos acceitar os nossos sinceros agradecimentos. »

O telegramma de Sua Magestade, que foi lido na Sociedade, durante a sessão, produzio impressão excellente. Sobre essa resposta telegraphou o nosso ministro em Londres, ao Sr. D. Carlos, dizendo o seguinte:

« Londres—6, á 1 hora e 50 minutos da manhã.—A Sua Magestade El Rei de Portugal.—Porto.

Acaba de ter lugar o banquete e reunião da Sociedade de Geographia, presidida por Sua Alteza Real o duque de York.

Numerosissima e enthusiastica assistencia.

O telegramma de Vossa Magestade foi lido no meio de acclamações. Depois de varios discursos commemorativos do solemne acto tomei a palavra para agradecer, em nome de Vossa Magestade, do seu governo e da nação portugueza, tão grande e espontanea manifestação. —Soveral. »

A' camara municipal do Porto foram dirigidas entre muitas, as seguintes saudações, pela commemoração do 5º centenario do nascimento do infante D. Henrique.

Da Sociedade Geographica de Manchester:

(Traducção) — A Sociedade Geographica de Manchester, do condado palatino de Lencaster, sauda a municipalidade do Porto na celebração do 5º centenario do principe Henrique, o Navegador. Celebraremos essa memoria quarta-feira. —O presidente, Steinthal; o secretario honorario, Zimmern Wild; o secretario, Sowerbutts.»

Resposta:

« Manchester Geographical Society, Manchester.—Thanks and congratulations for the glorious Centenary. — President municipality of Porto.

Da Sociedade Geographica de Hamburgo:

(Traducção). A Sociedade Geographica de Hamburgo celebrou a memoria do principe Henrique, cognominado o Navegador, glorioso protector das sciencias e das descobertas de terras desconhecidas.—O presidente, Maenkeberg, senador.

Resposta:

« Société Géographique, Hambourgo.—Agréez les remerciments et les saluts lods de notre patrie glorieuse.—Président de la municipalité de Porto. »

Da Sociedade Portugueza de Beneficencia do Rio de Janeiro:

« Sociedade Portugueza de Beneficencia congratula se festas grande portuguez »

Resposta:

« Sociedade Beneficencia Portugueza, Rio de Janeiro.—Agradecendo, saudo filhos patria gloriosa.—Presidente da municipalidade do Porto. »

Do Gabinete Portuguez de Leitura de Pernambuco:

Assim fomos abrindo aquelles mares
Que geração alguma não abrio;
As novas ilhas vendo, novos ares,
Que generoso Henrique descobrio.

Luziadas: VI—Gabinete Portuguez Leitura.

Resposta:

« Ditosa patria que taes filhos tem.—Presidente da municipalidade do Porto.

— Os proprietarios do grande estabelecimento Estamparia do Bolhão, offereceram a Suas Magestades uma riquissima bandeira, copia fiel do estandarte do infante D. Henrique.

A bandeira, um primor de bordadura, esteve exposta na estamparia onde tem sido admirada por milhares de pessoas. E' de sêda branca bordada a matiz e ouro, e tem 75 centimetros de comprido e 55 de largura.

Do lado da haste, um tronco, de louro estendendo um galho cheio de folhagem a quasi todo o comprimento da bandeira, e tendo entrelaçados no pé muitas algas marinhas, tudo feito de retroz verde de diversas «nuances», muito bem matizado.

No tronco destaca-se um artistico monogramma do infante, em fundo escarlate orlado de ouro, e sobrepujado pela corôa bordada em relevo a ouro e prata. No galho de louro enrosca-se uma fita azul, com as pontas pendentes, tendo bordada a ouro, a divisa «Talant de bien faire.

Outra fita azul orlada de ouro forma, com as pontas da fita superior, um largo escudo, em cujo centro se destaca, dentro de um circulo de ouro matizado de verde a esphera armillar. Assente sobre a esphera, o escudo do principe. E por baixo, em letras de ouro, as duas datas 1394 e 1894.

A haste é de prata, tendo ao alto uma esphera armilar vasada, e por baixo um laço de fita tambem de prata com a legenda:

« A Sua Magestade El-Rei, a estamparia do Bolhão. »

— O rei e a rainha regente de Hespanha enviaram, por intermedio do ministro portuguez conde de Macedo, dous autographos para o album «In Memoriam.»

Como este, porem, já estava publicado, os autographos foram devolvidos por intermedio do mesmo diplomata.

—Em Lisboa foi muito visitada a Sociedade de Geographia, achando-se ornamentada a estatua do Infante D. Henrique com emblemas nauticos, flores e ramos de palmeira. Produzia um bello effeito.

O Sr. Camacho esteve tirando algumas photographias da estatua e do aspecto da sala.

REVISTA DIARIA

Eleição de 1.º de Março— Até esta data é conhecido o seguinte resultado:

PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA
Dr. Prudente José de Moraes Barros

1º districto	1.500	votos
2º »	4.625	»
3º »	3.482	»
4º »	3.642	»
5º	4.762	»
Total	18.011	»

PARA VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA
Dr. Manoel Victorino Pereira

1º districto	1.504	votos
2º »	4.614	»
3º »	3.421	»
4º »	3.623	»
5º »	4.328	»
Total	17.490	»

PARA SENADOR
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo

1º districto	1.065	votos
2º »	4.102	»
3º »	2.465	»
4º »	2.995	»
5º »	3.924	»
Total	14.551	»

Dr. José Maria C. de Albuquerque Lacerda

1º districto	1229	votos
2.º districto	535	»
3.º districto	551	»
4.º districto	1300	»
5.º districto	1310	»
Total	4.925	»

Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos

1.º districto	223	votos
2.º districto	366	»
3.º districto	852	»
4.º districto	325	»
5.º districto	394	»
Total	2190	

PARA DEPUTADOS
2.º DISTRICTO

Dr. Coelho Cintra	4034	votos
Dr. Fereira de Lyra	2301	»
Luiz de Andrade	2157	»
Dr. Matheus Vaz	1938	»
Dr. Gaspar Drummond	1890	»
Dr. João Elysio	976	»
Dr. A. Mascarenhas	651	»

E outros menos votados.

3. DISTRICTO

Dr. Rosa e Silva	2.635	votos
Dr. Varcionillo Lins	1.826	»
Dr. Arminio Tavares	1.026	»
Dr. Adelino Filho	930	»
Dr. Juvencio Aguiar	691	»
D.. Phaelante da Camara	686	»

E outros menos votados

4.º DISTRICTO

Dr Gonçalves Ferreira	2.877	votos
Dr. Cornelio da Fonseca	2.398	»
Dr. Lourenço de Sá	1.616	»
Dr. João de Siqueira	1.197	»
Dr. Moreira Alves	722	»
Dr. Aristarcho Lopes	703	»
Dr. Carneiro da Cunha	232	»

E outros menos votados

5. DISTRICTO

Dr. Miguel Pernambuco	3.698	votos
Medeiros Albuquerque	3.131	»
Dr Gonçalves Maia	1.829	»
Coronel Correa da Cruz	1.463	»
Dr. Ayres Bello	1.434	»
Dr Oswaldo Machado	505	»
Dr. Albino Meira	478	»

Cumpre observar, que, na votação obtida para mais Medeiros de Albuquerque e já publicada, houve o engano que fica corrigido pelo acima consignada.

Camara dos Deputados—Effectuou-se hontem a 10.ª sessão preparatoria, sob a presidencia do Sr. Dr Moreira Alves, tendo comparecido 7 Srs deputados.

Ainda não havendo numero legal para a abertura solemne do Congresso, o Sr. presidente levantou a sessão convidando aos Srs. deputados presentes para comparecerem no dia seguinte.

Manifestação de apreço—No sabbado ultimo, por occasião do anniversario natalicio do Exm. Sr. Dr. Barbosa Lima, digno Governador do Estado, diversos de seus amigos e admiradores levaram a effeito uma modesta mas significativa manifestação de apreço a S. Exc., e que consistio na offerta de um bonito mimo.

Em nome dos manifestantes fallou o Sr. Dr. Miguel Pernambuco que em eloquentes expressões poz em evidencia os sentimentos de que se achavam possuidos os promotores e demais pessoas da manifestação.

A esse discurso respondeu commovido o Exm. Sr. Dr. Barbosa Lima, que, com a elevação de idéas, com que costuma fallar, agradeceu a manifestação.

N'esta tomaram parte muitas pessoas da nossa *elite* social, que por esta maneira expressiva deram mais uma prova do alto apreço em que justamente teem o illustre Governador do Estado.

Terminação da revolta—O *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro que alguns dias depois de iniciada a revolta na bahia de Guanabara, absteve-se systematicamente de se occupar com esse facto, e manteve-se silencioso à respeito até o dia 13 do corrente mez escreveu, sob a epigraphe supra, no dia 15, o seguinte:

« Reproduzindo o que hontem annunciou o governo ao paiz pelo *Diario Official*, julgamos ser-nos licito auspiciar nesta declaração o restabelecimento da ordem e da lei, indispensaveis á Republica para consecução de seus gloriosos destinos.

« Declarou o *Diario Official*:

« Cabe neste momento ao governo o indizivel « prazer de communicar ao paiz a feliz termina- « ção da revolta no porto do Rio de Janeiro.

« Honram á nação o heroismo e os sacrificios « extraordinarios com que seus filhos souberam « defender e garantir a effectividade dos pode- « res constituidos, dignificar a exalçar a Patria e « salvar a Republica!

« O Governo se sente immensamente nobili- « tado por lhe ter sido destinada tão honrosa « incumbancia de suffocar e extinguir esse fla- « gello de seis mezes no coração do povo brazi- « leiro, e é com a suprema ventura, consciente « de ter empenhado tudo pela salvação publica, « que annuncia ao paiz que, diante da attitude « resoluta e energica que tomou, os revoltosos « capitularam, rendendo-se á discrição, tendo, « segundo consta, seu chefe, o contra-almirante « Saldanha da Gama, se refugiado com os de- « mais officiaes a bordo de vasos de guerra es- « trangeiros surtos no porto.

« Está presentemente o Governo agindo ainda « com a necessaria presteza para que sejam oc- « cupados pelas forças legaes os navios e as for- « talezas em que os inimigos do poder publico « deslustraram o seu nome, intentando cavar a « mais ainda ruina á Patria e à Republica.

« Vivam os denodados defensores da lei!

« Viva o Povo Brazileiro!

« Viva a Republica! »

« Em virtude dessa rendição foram occupados por forças do governo os fortes de Willegaignon e ilha das Cobras, e bem assim a ilha das Enxadas, onde nos consta, existia grande numero de enfermos que foram hontem transportados para diversos hospitaes desta cidade, tendo sido tambem occupados militarmente os navios abandonados.

« Nas ilhas havia falta d'agua e o governo providenciou para que fossem abastecidas.

« Marinheiros, em numero superior a 400, têm sido recolhidos presos a quarteis de tropa de linha.

« A esquadra do governo entrou no nosso porto pouco antes das 6 horas da tarde de ante-hontem.

« Diversas corporações e pessoas do povo, precedidas de bandas de musica, foram ao palacio do governo saudar o Sr. Marechal Vice-Presidente da Republica, e percorreram as ruas da cidade saudando o mesmo Sr. Marechal, a Republica e os seus defensores,

« A população da cidade, que depois do aviso do governo, sahira na sua maxima parte para os suburbios, apenas alli chegou a noticia da terminação da revolta neste porto, começou a regressar e a esta hora está toda em seus domicilios e entregue aos labores da vida.

« Hontem continuaram as mesmas demonstrações. »

Impostos estadoaes—Termina no dia 31 do corrente mez o prazo para pagamento, na Recebedoria do Estado, dos diversos impostos relativos ao exercicio de 1893.

Os interessados deem-se pressa em satisfazer as respectivas quotas afim de evitarem incommodos e maiores despezas.

Banco de Credito Real—E' hoje, ao meio dia, que, na séde desse banco, devem reunir-se os respectivos para tomarem conhecimento do relatorio e contas do anno findo, e elegerem a nova commissão fiscal

Companhia Pernambucana de Navegação—Ao meio dia de 29 do corrente mez, na respectiva séde, devem reunir-se os accionistas eessa companhia em assembléa geral, para o fim de apreciarem as contas do anno findo e elegerema nova commissão fiscal.

Banco da Bolsa—Em assembléa geral reunem-se amanhã, ao meio dia, na respectiva séde, os accionistas desse banco. para deliberar sobre as contas do anno findo, e eleger a nova commissão fiscal.

Companhia de Serviços Maritimos—E' amanhã, pela 1 hora da tarde, que, na séde dessa companhia, procede-se ao sorteio de 40 obrigações preferenciaes, que na forma das clausulas da respectiva emissão deverão ser resgatadas.

Companhia de Tecidos de Malha—A' 1 hora da tarde de amanhã á rua do Bom Jesus n. 13, reunem se em assembléa geral os accionistas dessa companhia para tomar conhecimento das contas do anno findo.

Passeiata civica—Ante-hontem, ás 6 horas da tarde teve lugar a passeiata promovida pelo Directorio do Partido Federal da freguezia de S. José, em regosijo da victoria alcançada pelo governo federal.

Sahindo do largo da Matriz de S. José crescido numero de pessoas, em *marche aux flambeaux*, precedido o prestito da musica do Corpo de Policia, dirigiram-se á freguezia de Afogados onde chegando saudaram ao eleitorado d'aquella freguezia, sendo pelo mesmo correspondido gentilmente.

Foram, então, erguidos vivas ão Marechal Floriano Peixoto, do General Leite de Castro, ao Governador do Estado ao Coronel Dr. Questor e ao eleitorado de S. José, e por este levantaram-se tambem vivas ao eleitorado afogadense.

No regresso da passeiata, ao entrar a casa do subdelegado do 2.º districto da freguezia de S. José, foi ahi pelo Directorio do Partido Federal, offerecido um copo d'agua.

Da sacada do mesmo predio, usaram da palavra os capitães Alexandre dos Santos Selva e Libanio de Carvalho, concluindo ambos por vivas ao Marechal Floriano Peixoto, ao Governador do Estado e ao Dr. Questor.

Em seguida os directores dessa manifestação tiveram a gentileza de vir ao nosso escriptorio em obsequioso comprimento a redacção deste *Diario*, que com esta consignação faz publicos os seus agradecimentos a essa prova distincta que lhe quizeram dar aquelles distinctos cavalheiros.

Nessa occasião foram levantados varios vivas e tocou a banda de musica o hymno nacional, dissolvendo-se seguidamente na melhor ordem.

Theze—O Sr. Dr. Herculano Bandeira de Mello, de quem nos occupamos ante-hontem, obsequiou-nos com um exemplar impresso da *Theze inaugural*, que, em 1891, apresentou á Faculdade de Medicina da Bahia para obter o grão de doutor em sciencias medicas, merecendo ser approvado com distincção.

A *Dissertação*, que é um belissimo trabalho scientifico, versa sobre a *Pathogenia e evolução clinica das amyotro-phias myelopathicas*. Salva a nossa incompetencia, pareceu-nos um valioso especimen do talento do illustre Sr. Dr. Bandeira de Mello.

A' S. S. agradecemos a offerta que se dignou fazer-nos do alludido exemplar.

Imprensa Fluminense—Com excepção d'*O Paiz*, unica das folhas diarias da Capital Federal que foi publicada no dia 14 do corrente mez, todos os mais orgãos cerraram suas portas deixando de trabalhar as respectivas officinas no dia 13, em que devia ter lugar na bahia do Guanabara o grande combate, que não chegou a ser ferido, posto que iniciado, para debellar de vez a revolta.

Por aquelle mesmo facto *O Paiz* fez tres tiragens do seu numero do dia 14, lançando na circulação 80.000 exemplares, que tiveram rapida extracção.

Constituio isso um triumpho para o importante orgão fluminense, cujos conceitos ácerca da famigerada revolta foram sempre condemnatorios desse acto de rebeldia.

Comprimentamos ao illustre collega.

Concelho Municipal do Districto Federal—Lê-se na *Gazeta de Noticias*, do Rio, de 15 do corrente:

« Sob a presidencia do Sr. Maia de Lacerda reunio-se hontem o concelho municipal.

« Na hora do expediente pedio a palavra o Sr. Capelli, que fez um brilhante discurso, historiando a luta sustentada entre o governo legal e os revoltosos narrando com minudencias as agruras porque passou a população fluminense durante esse periodo, descrevendo o estado a que ingloriamente ficou reduzido o paiz, exalçando a victoria alcançada pelo governo como uma affirmação inconcussa do principio da autoridade e da lei, e, elogiando a tenacidade patriotica mantida pelo chefe da nação, terminou demonstrando quanto tudo isso concorreu para a consolidação da Republica.

« Pelo mesmo senhor foi apresentado o seguinte projecto:

« Art. 1.º Fica d'ora em diante todos os annos considerado de festa, no municipio federal, o dia 13 de Março.

« Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario »

« Propoz que o concelho inteiro, incorporado, fosse comprimentar o marechal Floriano pela victoria obtida, e que se suspendesse a sessão em signal de regosijo.

« Fallou tambem o Sr. Barcellos, abundando nas mesmas considerações.

« Approvada a proposta, suspendeu-se a sessão, dirigindo-se o concelho e respectiva secretaria ao palacio Itamaraty; em nome delle fallou o presidente, ao qual respondeu o Dr. Siqueira, na ausencia do marechal.

« Em seguida dirigiram-se os representantes do povo para a prefeitura, onde o presidente e o Dr. Capelli usaram da palavra, e em phrases eloquentes elogiaram a attitude que o prefeito tomou na emergencia por que passou o municipio.

« Depois de servido um *copo d'agua*, dissolveu-se a reunião, sendo muito felicitado o concelho pelas ruas por que passou.

« Resolveu-se não realisar mais sessão, combinando-se reunir-se amanhã o concelho para deliberar sobre a mesma ordem do dia já marcada e o projecto do Sr. Capelli. »

Conselho Litterario — Reunio-se no dia 15 do corrente, sob a presidencia do Dr. inspector geral presentes os Drs. Franco de Sá, Cicero Peregrino, Porto Carreiro, Joaquim Loureiro, Manoel Silveira, Regedor do Gymnasio e professor Fragoso.

Foram lidos e approvados os seguintes pareceres:

Da 1.ª secção relator o Dr. Franco de Sá sobre o opusculo do Dr. Julio Pires Ferreira, intitulado *Notas sobre a Lingua Portugueza* concluindo que o conselho não tem competencia para approvar aquelle livro.

Da 3.ª secção relator o Dr Cicero Peregrino sobre a petição da professora em disponibilidade, Ursula Cizelina d'Andrade Lima, requerendo a gratificação de bons serviços, concluindo que está no caso de ser attendida.

Expedição ao pólo norte—A sociedade nacional de geographia de Washington vae subsidiar uma nova expedição arctica.

Esta expedição comprehenderá vinte e dois homens que partiram de Saint-John, no 1º de Março pcoximo, para alcançar o cabo Tennyson sobre a terra Ellesnere.

Aqui construir-se-ha uma casa que receberá provisões para uma viagem de dois annos e será entregue á guarda de quatro homens. Oito homens seguirão a costa de Oeste e irão estabelecer um deposito avançado a cerca de 160 kilometros da base de operações. Tentarão em seguida alcançar o estreito de Hayes.

Um outro grupo de seis homens pôr-se-ha a procurar, sobre a costa oriental, os naturalistas suecos Bjorling e Kahtenuus.

Na primavera de 1805, a expedição completa tentará avançar para o pólo regulando a marcha por fórma a encontrar-se, em setembro, no cabo Warrebader, sobre o estreito de Lancastre, onde encontrará uma balleira que a repatriará.

Os fundos necessarios serão fornecidos pela iniciativa particular e reunidos por um *comité*

Todos se lembram que em Junho ultimo M. Nanseu embarcou a bordo do seu navio *Fram* e seguiu uma direcção pouco mais ou menos a mesmo que aquella que vae seguir esta expedição.

Bureau Veritas—Durante o mez de Dezembro ultimo perderam-se 135 navios de vela, sendo: 12 allemães 18 americanos, 44 inglezes, 1 austriaço, 5 dinamaquez, 1 hespanhol, 7 francezes, 3 hollandezes, 4 italianos, 26 norueguezes, 7 russos e 7 suecos.

No mesmo mez, perderam-se 26 vapores, sendo: 1 allemão, 19 inglezes, 1 belga 1 brasileiro, 1 hespanhol, 1 hollandez, 1 italiano e 1 norueguez

O «Equateur»—O paquete «Equateur», a bordo do qual houve a explosão que noticiámos, já está completamente reparado das avarias que soffreu e devia ter partido a 20 para o Brazil.

Parece mais que averiguado que o autor da explosão foi o capitão de armas, Jean Ranouille, tendo elle proprio pegado fogo á bomba no momento da descarga.

O juiz de instrucção encontrou-lhe no camarote rolos de moedas de ouro inglezas e que vinham na caixa que fez explosão.

Além disso, Ranouille, que ficára gravemente ferido, sob o imperio da febre proferiu palavras que deram á justiça a convicção de que era elle o autor do attentado.

Apesar de tão esmagadoras testemunhas, Ranouille persiste em negar que não foi o autor

da explosão e do roubo feito ás caixas vindas da America com ouro.

Duas cousas necessarias a mulher—Com quanto varios sejam os juizos e os gostos estheticos dos diversos povos no que concerne ás mulheres, todos se reconciliam no exigir que a mulher bella tenha duas cousas muito essenciaes, que formam o verdadeiro esqueleto para sua bellesa, isto é :

Saude e mocidade
Feminidade evidente e segura.

Uma mulher hysterica ou cyanotica, ou achacada, não é bella para nós, como uma mulher de um preto pallido é feia para um preto

A magreza excessiva, como a excessiva gordura, não dão a fealdade somente, porque infringem as leis fundamentaes da biologia e da symetria ; mas porque são factos pathologicos.

A saude deve andar de accordo com a juventude, porque esta é a expressão da capacidade a gerar. E tambem quando a matrona chega a ser bella e a velhice agradavel, é porque tanto uma como a outra souberam conservar algum atributo da mocidade que nos illude ; isto é a frescura da tez, a rotundidade das formas, e a vivacidade de olhar.

E' por isto que a mulher nascida bella tem direito a trinta annos de bellesa (dos 15 aos 45) ; a dez outros de attractivos (dos 45 aos 55) e a outros dez de misericordia (dos 55 aos 65)

Epitaphio—O uso dos epitaphios tão importante para a historia dos tempos prehistoricos—é antiquissimo e assim humano.

Herodoto nos deixou o epitaphio singularissimo de Semira : « O principe que tem necessidade de ouro abra este sepulcro e achará. »

Eario o abrio, e em vez do ouro promettido, nelle achou a seguinte e bem merecida lição :

« Se tu não fosses dissipador e avarento insaciavel, terias deixado em paz as cinzas dos mortos. »

Aggressão—No dia 24 do corrente no municipio de Timbauba, ás 7 horas da manhã, foi o cidadão Manoel Virissimo aggredido em sua propria casa no lugar Macões, pelo individuo de nome Manoel Galdino que em consequencia da aggressão foi morto por aquelle.

O delinquente entregou-se voluntariamente á prisão e contra elle procede a autoridade competente.

Cadaver—No dia 22 do corrente pelas 9 horas da manhã. appareceu boiando perto do Bom Gosto o cadaver de um homem de cor branca, representando ter 2) annos de idade.

O cadaver não apresentava indicio por onde se podesse suppor a existencia de um crime.

Não sendo possivel verificar-se a identidade da pessoa, a autoridade competente fez proceder á vistoria, chegando-se a conclusão de ter sido causa da morte uma asphyxia por submersão.

Só ás duas horas da tarde do mesmo dia compareceu o cidadão João Pereira Lemos, morador no Arrayal, o qual declarou ser de seu irmão Miguel Archanjo Pereira o cadaver encontrado.

O mesmo Miguel havia ido dias antes a uma pescaria em companhia de dois cunhados menores, e por essa occasião se havia afogado.

Legião de Soccorros Mutuos dos Officiaes da Guarda Nacional—Na terça-feira ultima, 20 do corrente, perante crescido numero de socios houve sessão especial nessa sociedade.

Sendo ella convocada para serem definitivamente votados os estatutos, procedeu-se a sua leitura e posto em discussão foram unanimemente approvados, depois de algumas emendas apresentadas pelos consocios tenente-coronel Avelino Tauriano, capitão Herminio de Figueiredo, tenente Waldoaldo Soares e outros.

Apresentada uma proposta para eliminação de um socio, foi esta adiada, não só por ser especial á sessão como tambem por já estar adiantada á hora do expediente.

Para terça-feira proxima ficou designada nova sessão.

Passamento—Hontem pouco depois do meio dia, em sua residencia ao Espinheiro, finou-se o Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima, succumbindo á incommodos que ultimamente se aggravaram e resistiram aos desvelos da familia e aos esforços da medicina.

Natural do Estado do Ceará, formou-se em nossa Faculdade ; e desposando logo após uma filha do illustrado Dr. Feitosa, entre nós domiciliou-se e aqui viveu sempre, sendo sempre apreciado na altura de sua esphera intellectual e das qualidades moraes de que era dotado.

Dessas qualidades apreciaveis deixou testemunhos bem espressivos na Escola Normal, donde foi lente, na secretaria do governo, da qual foi o chefe por algum tempo, e no conselho litterario da Instrucção Publica, de que foi membro,

Advogado em nosso foro, foi do mesmo um dos notaveis pelos trabalhos e pela honradez, relevando todas essas qualidades o seu trato affavel e despretencioso.

O seu corpo acha-se depositado na capella do cemiterio, e d'ahi sahirá para ter sepultura hoje pelas 10 horas do dia, tendo a familia posto carros á disposição dos convidados a rua do Imperador, casa funeraria Agra.

Sobrevivem-lhe sua inconsolavel esposa e oito filhos, entre os quaes o Dr. Austregesilo Junior ; e associando-nos á dor que lhes enche a alma, apresentamos-lhe as nossas sinceras condolencias.

Fallecimento—Victima de uma febre palustre. falleceu o joven João Baptista Borges da Fonseca, filho do Sr. Dr. Bento Borges da Fonseca.

Contava apenas 13 annos de existencia.

A seus paes justamente pungidos por semelhante acontecido, damos pezames.

Outro—Por noticias ultimamente chegadas sabe-se ter fallecido no dia 13 do corrente, em S. Simão (Estado de S. Paulo) o nosso estimavel conterraneo o engenheiro Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque, victima de um accesso pernicioso.

Contando apenas 31 annos de idade, o illustre moço deixa um grande numero de sinceras e merecidas affeições tanto neste Estado que lhe servio de berço, como no Rio e S. Paulo onde por algum tempo residio.

Aqui, alem de diversas commissões nas estradas de ferro de Caruarú e Central, desempenhou elle com intelligencia, zelo e honestidade o cargo de secretario da Repartição de Obras Publicas.

No Rio, servio como engenheiro em varios serviços publicos, e occupou durante o ministerio passado o lugar de secretario do ministerio do interior Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcante.

Lamentando tão prematuro passamento, apresentamos a sua Exm. familia as nossas condolencias.

Tentativa de assassinato—No dia 24 do corrente, na freguezia de Santo Antonio, na casa n. 7 á rua do Sr. Bom Jesus das Creoulas, o individuo de nome José Alfredo de Farias Machado, armado de um compasso, tentou assassinar a Maria Muniz da Conceição, o que não conseguio por ter intervindo em favor d'esta a mulher de nome Ignacia Maria da Conceição Chardou que recebeu de José Alfredo dois ferimentos, sendo um grave, sobre o peito esquerdo.

O delinquente foi preso em flagrante. e a autoridade competente determinou a vistoria da offendida.

Vantagens da Equitativa—As apolices de seguro da *Equitativa* tornam-se completamente indisputaveis ao cabo de dous annos.

As mesmas apolices concedem liberdade aos seus possuidores no que diz respeito á viagens e residencia, desde o seu principio.

Casamento civil—O escrivão de casamentos da Boa-Vista, Graça, Poço e Varzea, affixou no dia 26 do corrente, na repartição do registro á rua do Imperador n. 41, 1º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes :

Primeira publicação

José Pereira da Almeida Junior, solteiro, com Olindina de Souza Guedes, viuva, residentes na freguezia da Boa-Vista.

Antonio Maximo Melchiades, com Josepha Maria do Carmo, solteiros, residentes na freguezia da Boa-Vista.

James Edwin Sunethunt, com Clare Maud Skelten, solteiros, residentes na freguesia da Graça.

Luta, ferimentos e morte—No dia 18 do corrente, no municipio de Quipapá, travando-se de razões por questões de familia os irmãos José Severino e Manoel Severino da Silva e a mulher de nome Maria Francisca do Espirito-Santo, o primeiro desfechou um tiro n'esta o qual não attingindo, foi empregar-se em sua velha mãi que cahio fulminada, recebendo Maria Francisca um golpe de facão vibrado por José Severino que deitou-a por terra.

Levantando-se Maria Francisca, armada de um espeto, fez com este um ferimento em José Severino.

Os criminosos foram presos, com excepção de Maria Francisca que conseguio evadir-se.

Paquete Beberibe—Em consequencia de ordem superior foi transferida para hoje ás 4 horas da tarde a sahida desse vapor da Companhia Pernambucana de Navegação.

Palmeira de Garanhuns—Nos escrevem dessa localidade em 20 do corrente :

« Infelizmente continua ainda a população deste districto seriamente impressionada com a perduração da febre de mão caracter assumpto de minha missiva publicado na *Revista Diaria do Diario de Pernambuco* de 28 do passado.

Pequeno como é o numero da população, é um horror para os seus habitantes o numero de mortes que diariamente se registra aqui !

Acommettido desta terrivel epedemia, succumbio ás 9 horas menos 10 minutos da noute de hontem, o honrado agricultor Joaquim Nunes Pereira, em a sua propriedade Sant'Anna.

Em Canhotinho, ao que nos consta, o apparecimento da febre *typhoide*, tem feito numero consideravel de victimas !

E' uma calamidade o que por alli se passa !

Deus se amercie de nós para que não cheguemos ao estado de desespero a que ultimamente chegou em tempos que não vão longe a florescente Villa do Bonito !

Por telegramma que nos foi transmittido da cidade de Maceió, capital do visinho Estado de Alagoas pelo nosso illustre comprovinciano e amigo o Sr. cadete Miguel Minervino de Moraes, tivemos a infausta noticia de haver alli fallecido victima de um parto laborioso, sua estimavel irmã tambem nossa comprovinciana á Exma. Sra. D. Francisca de Moraes, presada e virtuosa esposa do Sr. Pedro de Souza Mello Filho, praticante do correio daquelle Estado.

Ao seu digno esposo e especialmente aos nossos amigos os Srs. Miguel de Moraes e Augusto de Moraes, nossos sinceros pezames.

Nada mais que mereça attenção. »

Sociedade União Familiar—Esta sociedade procedeu no domingo ultimo a eleição de sua nova directoria que tem de funccionar no exercicio de 1894 á 1895, dando o seguinte resultado :

Presidente—Antonio de Almeida Gomes.
Vice-presidente—José Maria de Costa Rego.
1º secretario—Manoel Joaquim Pinto Falcão.
2º dito—Joaquim C. de Amorim.
Orador—Alfredo Procopio Lopes de Castro.
Thesoureiro—Marcelino Neves.
Vice-thesoureiro—Antonio José da Silva Pontes.

Directores de mez

Abril—Alfredo Leal de Araujo.
Maio—Antonio Pacheco Raposo.
Junho—João Barbosa da Costa.
Julho—João Baptista Galvão.
Agosto—José C. da Costa Pimentel.
Setembro—Jayme Gomes.
Outubro—João Braga.
Novembro—Carlos Brochado.
Dezembro—João P. Lyra.
Janeiro—Jacintho Pinto de Almeida.
Fevereiro—Manoel Tavares.
Março—Antonio Faria.

Ficou marcado o dia 8 de Abril proximo para a posse da nova directoria.

Inspetoria do 2.º districto maritimo—Recife, 24 de Março de 1894.

Boletim metereologico

Horas	Term centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24,9	757m,61	20,46	86
9 »	25,4	758m,36	19,65	83
12 »	25,8	759m,19	19,44	78
3 t.	26,7	757m,24	20,01	77
6 »	25,8	757m,80	19,19	78

Temperatura minima 24,25
Temperatura maxima 27,75
Evaporação em 24 horas ao sol 4.m6
Chuva 4,m3.

Direcção do vento SSE e S alternados de meia noite até 2 h. 24 m. da manhã ; SW até 5 h. 48 m. ; SE até 6 h. 44 m. : S com interrupções de SSESSW até 9 h. 22 m. ;ESE até 11 h. 55 m. da tarde : S até 2 h. 22 m : S e SSW alternados até 5 h. 03 m. ESE até ESE até 5 h. 44 m. ; SSE até 7 h. 00 m.: S até 8 h. 16 m. SSW até 11 h. 36 m. ; SW até meia noite.

Velocidade média do vento 3,m68 por segundo

Nebulosidade média 0,82

Boletim do porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	24 de Março	6—25 da m.	2m35
B. M.	24 de Março	12—35 da t.	2m40

Passageiros—Chegados do Norte no vapor nacional *Brazil* :

Francisco Caminha, Maria Bella, Maria Perpetua, João G. Marques, José F. da Silva, Victorino B. de Figuiredo, Maria Luiza, Antonio C. Filho, John Hildeshein e sua senhora, Samuel Ribas, Thomé A. Malta, José Albano Manoel Marçal, Maria M. Cavalcanti, Augusto Bezerra, Dr. Francisco C. de Mesquita, Williames Seal, Dr. José Cordeiro, Dr. Francisco A. Nobrega, José J. Lins de Albuquerque, João A. da Conceição, Estevão José do Carmo e sua senhora, 2 praças.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Magdalena* :

Edward Kromer, Manoel Ribeiro, Arnaldo A. da Silva Moura, Joaquim O. de Almeida, Antonio Garcia de Castro.

— Sahidos para o Sul no mesmo vapor :

Manoel C. Rocha Andrade, Jorge Tasso Junior, Dr. Francisco João Pinto, 1 irmã e 1 criado, Domingos S. Freitas, Domingos L. Mattos, Abel Keyer Ortiz.

— Chegados do Sul no vapor francez *Bretagne* :

José Euzebio Simões, Viviano R. dos Passos, Amalia Tavares, Esperança Luiza da Luz, Augustin Forgues.

— Chegados da Europa no vapor francez *Portena* :

Acacio Augusto de Mello Azevedo e Francisco Gomes Pinto.

— Chegados do Sul no vapor inglez *Nile* :

Manoel A. C. Aranha, Walter Eye, Antonio C. da Silva Sanches, Sigismundo R. da Silva, Coronel Bento Luiz da Gama, Augusto Severo de Albuquerque Maranhão, Francisco C. de Oliveira, Frank Taylor, sua senhora e 1 filho, Alvaro e Cosme, Tred Williams Duvis, Arthur Dantas Barroca, João G. Pedroza, Prudencio R. da Silveira, Maria J. R. Grillo, Antonio B. da Silva, Miguel dos Santos, D. Grinaldi, Simão Estaynal, sua senhora e 3 filhos, João Nunes, João Geval, sua senhora e 1 filho, Luiza de Oliveira, Augusto Carlos, Clotilde, Luiza, Juliana e Gertrudes, Arthur C. Coelho, Maria Coelho, Joseph Lyon Fell, Polydoro Bittencourt, Dr. João B. de Castro Rabello, Agostinho Ribeiro. John Murphy, Carlos Gregory, Helena Reis, Samuel A. Martins, Williames Wuff, Sydney Fance, Alfredo L. G. Williams, 3 filhos e 1 criada, Francisco Lopes.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 25 de Março de 1894.

Existiam	474
Entraram	4
Sahiram	6
Existem	472
A saber :	
Nacionaes	450
Mulheres	9
Estrangeiros	13
Mulheres	0
Total	472
Arrasoados	422
Bons	398
Doentes	19
Loucos	5
Loucas	0
Total	422

Movimento da enfermaria :
Tiveram baixa :
Tiburcio Ferreira da Silva.
Herculano José Leite.
Teve alta :
Antonio Paulo Ferreira.

Hospital Pedro II—O movimento desse estabelecimento á cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 25 de Março foi o seguinte :

Existiam	728	
Entraram	13	
		741
Sahiram	5	
Falleceram	2	
Existem	730	
		737

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos :

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 da manhã e sahio ás 7.
Dr. Malaquias, entrou ás 10 1/4 da manhã e sahio ás 11 3/4.
Dr. Ferardo, entrou as 9 da manhã e sahio ás 10 3 4.
Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 11 1/4.
Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 9 3/4 da manhã e sahio ás 10 1/2.
Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 10 1/2.
Dr. Bastos de Oliveira, entrou ás 9 3 4 da manhã e sahio ás 10.1/2.
Dr. Tavares de Mello, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahio ás 11 1/4.
Dr. Nunes Coimbra, entrou ás 8 1/4 da manhã e sahio ás 8 1/2.
Ajudante do pharmaceutico, entrou ás 7 da manhã e sahio as 4 da tarde.

PERNAMBUCO

Acta da sessão extraordinaria da assembléa geral da Companhia de Drogas e Productos Chimicos.

Aos 7 de Março de 1894, ao meio dia, reunidos no escriptorio da companhia, á rua Marquez de Olinda n. 24 os seguintes Srs. accionistas :

Carlos Pinto de Lemos possuidor de cem acções, Graciliano Octavio da Cruz Martins de cento e doze, José Gomes Ferreira Maia de cincoenta, Antonio Sette Junior de trinta e cinco, Francisco Manoel da Silva, representado por seu procurador Antonio Sette Junior de duas mil duzentas e trinta e nove, Paulino de Oliveira Maia de cincoenta, Dr. José Marcelino da Rosa e Silva de cem, Banco Emissor de Pernambuco representado por seu director Jesuino Alves Fernandes seiscentas e duas, Joaquim Santino de Figueiredo por si de cinco acções e como procurador do Dr José Maria de Albuquerque Mello de quinhentas, Banco de Pernambuco representado por seu director Thomaz Comber quatro mil e oitocentas, prefazendo o numero de 8593 acções com 259 votos, foi acclamado presidente da assembléa geral o Sr. Thomaz Comber, servindo de secretario o da directoria Graciliano Octavio da Cruz Martins ; foi pelo mesmo Sr. presidente declarada aberta a sessão, visto estarem presentes e representados accionistas possuidores de mais de um quarto do capital da Companhia, e uma vez que o fim da presente reunião era, conforme foi publicado nos annuncios de convocação para proceder-se a eleição da directoria da companhia de accordo com os estatutos ultimamente reformados.

O secretario da assembléa geral na qualidade de director gerente interino da companhia apresentou a certidão de archivamento da acta da sessão de 16 de Fevereiro com a compatente verba da Junta Commercial, e bem assim a certidão de achar-se archivado no Registro Geral o exemplar do *Diario de Pernambuco*, em que foi publicada a mesma acta.

O mesmo Sr secretario uzando da palavra que lhe foi concedida, disse que : havendo anteriormente dous directores renunciado seus cargos por motivos de molestia, restando sómente na effectividade do cargo para que tinha sido eleito na installação da companhia, devia expirar o seu mandato no fim do anno de 1896, mas que devendo a companhia com a reforma de seus estatutos passar por uma completa transformação, por quanto tinha sido modificado o seu capital, alteradas as disposições anteriores sobre divisão e applicação dos lucros e sobre o modo de ser administrada, que elle abria mão do direito que tinha de continuar em um dos cargos da directoria para que a assembléa geral tivesse plena liberdade de escolha elegendo uma directoria e que lhe parecesse mais conveniente ; pelo que propunha que a eleição fosse de tres directores :

O Sr. presidente consultou a assembléa se ella acceitava a proposta nos termos que acabava de ser feita pelo secretario ; a assembléa respondeu affirmativamente e por unanimidade de votos.

Em seguida o Sr. presidente mandou proceder a chamada dos Srs accionistas para votarem em tres directores na fórma das estatutos.

Recebida as sedulas e apuradas deram o seguinte resultado :

Francisco Manoel da Silva 249 votos, Graciliano Octavio da Cruz Martins 238 votos, Dr. José Marcelino da Rosa e Silva 197 votos, Lourenço Gonçalves da Silva 51 votos, Carlos Pinto de Lemos 21 votos, José Gomes Ferreira Maia 11 votos, Romualdo da Silva Braga 10 votos ; em virtude deste resultado o Sr. presidente proclamou directores da companhia aos tres primeiros.

E por nada mais haver a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão.

E eu Graciliano Octavio da Cruz Martins na qualidade de secretario da assembléa geral, fiz lavrar a presente acta e assigno.

Thomaz Comber.
Graciliano Octavio da Cruz Martins.

MUSICIANA

EPHEMERIDES LYRICAS

27 de Março

1799—Nascimento do componista francez Jacques François Tromental Elie Halevy.

1819—Em Napoles, no theatro S. *Carlo* canta-se a *Ermione* de Rossini.

1879—O maestro brazileiro, Carlos Gomes, apresenta no *Scala* a sua terceira opera *Maria Tudor.*

1892—Em Pologna, canta-se a *Carmen* fazendo a parte de *Escamillo* o barytono Pozzi, da companhia Sansone.

IL BARBIERI DI SIVIGLIA

Cartas a Sansone

Volto do theatro verdadeiramente enthusiasmado pela Fons, o soprano-leggero. que em tão boa hora V. contractou para sua companhia.

O *capo-lavoro* do grande mestre dos mestres, a quem o professor Giovanni Masutto, no seu livro *Maestri del nostro secolo* chama *il Cigno di Pesaro*, é uma d'essas operas que muito me agradam.

Da primeira a ultima nota ella me traz sempre attento, e quanto mais a ouço, vejo que bem razão tinha Rossini quando conversando com o seu amigo Carlo Severini, o director do theatro italiano de Paris lhe affirmava « ... alla mia musica non si dorme ». Muito melhor que eu, V. conhece todas as peripecias por que passou a opera cantada hontem pela sua companhia, quando em 18 6, Rossini apresentou-a ao publico romano. V. sabe que a primeira vez que se cantou o *Barbiere* a platéa do *Argentina* recebeu-o com enorme pateada.

Era costume nos theatros italianos ir o componista dirigir nas tres primeiras representações, a orchestra. V. não ignora que Rossini sabia perfeitamente que uma boa parte do publico romano, os velhos dilectantes, tinham julgado severamente a audacia de um joven que ousava competir com Paisiello.

O director do theatro tinha imposto a Rossini o libretto, e de tudo que elle tinha obtido, fôra apenas que mudasse os trechos de Paisiello, substituindo um *terzetto* por um *duetto*, e um *quartetto* por uma *aria*. A aria da *calumnia* era a unica que Rossini não poude evitar. Beaumarchais fez algumas concessões ao maestro, depois de grandes discussões. Era preciso fazer *Figaro* cantar com *Rosina*, trechos que muito deveriam divertir o publico,

Rossini apresentou-se no theatro com uma grande sobre-casaca de botões dourados, que na opinião do alfaiate ia-lhe muito bem. O maestro achava-se a gosto.

O publico do *Argentina*, porém. não concordava muito com o alfaiate, nem com o maestro, e quando este entra pela orchestra exita grande hilaridade. Todos olhavam Rossini collocando o lenço a bocca para impedir gargalhadas.

Assim teve começo a *sinfonia*. Ao levantar o panno, os artistas estavam em scena assustados, ignorando quem provocava a hilaridade. Rossini conservava-se impassivel.

Tudo reflectia sobre o maestro, Garcia fazia o *Almaviva* ; na sua qualidade de hespanhol, sabendo tocar mandolim como um amante no tempo de Isabel, elle mesmo se acompanhava na *serenata*.

Querendo abafar a hilaridade que continuava sempre, Garcia toca tão forte que quebra todas as cordas do mandolim. Rossini não tinha pianno na orchestra, e em vão gritava ao violoncello que fizesse accordes em pizzicato .. O violoncello olhava Rossini com um ar de imbecilidade impossivel. O publico cada vez ria mais. O maestro já em estado de colera levanta-se e começa a applaudir Garcia A entrada de *D. Basilio* foi tambem outro contratempo. Não sendo avisado pelo contra-regra, o artista entra em scena as tontas e zás... vai ao chão quebrando logo o nariz. O publico ao principio nada comprehendeu, suppondo a queda como parte da comedia.

A *calumnia* foi cantada com um fluxo de sangue.

Começou o publico então a fazer silencio ; já não pensava mais no habito de Rossini, nem no violoncello.

Mas não ficou ahi a infelicidade de Rossini.

No começo do segundo acto, um gato bravíamente entra em scena e vindo ao proscenio, começa com alguma curiosidade a observar o candelabro.

As attenções dirigem-se para o animal : começa um miado que ainda mais espanta o gato. *Dr. Bartolo* dá-lhe tão grande pontapé que o sacode na extremidade do theatro.

O gato volta e, passando sobre as pernas do auditorio, causa grande confusão e vai se esconder em um canto da scena. *Rosina* salta para um lado e quando o gato vê *D Basilio*, começa o miado e assim foi terminado o espectaculo.

No dia seguinte a empreza annunciava nova audição do *Barbiere*.

Rossini não compareceu : deixou se ficar em casa pensando nas infelicidades da vespera.

Correu o espectaculo perfeitamente, e d'ahi começou então a se conhecer o grande merito da opera. O povo romano fazia passeiatas gritando *Viva Rossini*.

Nada d'isso houve hontem, e toda aquella manifestação que a platéa do *Argentina* fez a Rossini, coube a Fons. Não me lembro vêr a platéa do Santa Isabel tão enthusiasmada.

Gostei do Percopo no *Almaviva*, principalmente no duetto com *Figaro*, onde se ha uma serie de semicolcheias difficeis de serem ditas por voz de homem, sempre em movimento *allegro*, e as quaes Rossini escreveu para conhecer até onde chegavam os recursos do tenor Garcia.

O Giannini apresentou-se como um elegante barbeiro que leva toda a vida a entoar hosannas «al suo bel piacere», e que com a astucia de um fino sevilhano, chega ao ponto de convencer «D. Basilio», «che la febbre é scarlatina e che debbe andar presto, presto a letto».

Cantou de modo a me agradar, sobretudo no duetto com «Rosina».

A parte que coube ao sympathico Rotoli foi dita de modo a nada deixar a desejar.

Quer no comico, quer no vocal, elle soube accordar o pensamento de Beaumarchais ao de Rossini, fazendo-me lembrar assim o verdadeiro typo do «D. Basilio», com que o illustre discipulo do abbade Mattei se apresentou em um «pic-nik que lhe foi offerecido em Roma, dous dias depois da primeira audição do «Barbiere».

Como V. vio, o publico applaudio contente, do modo porque cantou a «Calumnia».

O «Dottor Bartolo», Bartoldo, ou Barbaro como para melhor se disfarçar chamava o cônde, não foi mal. Teve algumas occasiões felizes, como na aria «Manca um foglio».

Ainda guardo a impressão que a uns quinze quinze annos deixou-me uma excellente cantora que depois de se fazer admirar no «Opera Comique» de Paris, como o nome de Mathide Doupui, apresentou-se no theatrinho de «Santo Antonio», sob o nome de Eva Carlani.

Ahi cantou trechos de diversas operas entre ellas a «cavatina de Rosina», que como V. sabe é conhecida na Italia pelo nome «dell'ari del risotto», por ter sido escripta sobre a mesa de um dos restaurants de Roma, emquanto o cosinheiro preparava o predilecto prato de Rossini.

Eu nunca tinha ouvido uma cantora que tivesse tanta vocalisação. Parecia mesmo que não houvesse cantora que a podesse exceder.

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 26 de Março de 1894.

Não houve cotação.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os Bancos abriram hoje suas operações a 9 5/8 sobre Londres a 90 dias, realisando se pequenos negocios.

Em papel particular não constou negocio.

Cotações de generos

Para o agricultor

ASSUCAR

Cristalisado	$	a	7$200
Usinas por 15 kilos	7$200	a	7$300
Branco idem idem	5$500	a	6$400
Somenos, idem idem	4$300	á	4$400
Mascavado idem idem	3$3.0	a	3$400
Bruto idem idem	3$300	a	3$400
Bruto melado	3$100	a	3$200
Retame idem idem	2$900	a	3$000

Algodão

Foi negociado a 11$800 por 15 kilos de boas procedencias.

Alcool

Por pipa de 480 litros 280$000.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 190$000.

Mel

Cotamos nominal a 110$000 por pipa.

Carnauba

Cota-se de 12$ a 19$000 por 15 kilos vendas.

Borracha

Cota-se a 25$000 por 15 kilos.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos a 800 réis nominal.

Verdes a 470 reis nominal.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

Mes de Março

Entradas	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 24	69495	3169
Vapores	1 a 24		9219
Animaes	1 a 26	5053	4399
Estrada de Ferro Central	1 a 26	15480	2300
Idem de S. Francisco	1 a 24	91199	4815
Idem de Limoeiro	1 a 22	25136	6802
Somma		206363	30034

Exportação

RECIFE, 26 DE MARÇO DE 1894

Para o exterior.

— No vapor inglez «Explorer», para Liverpool, carregou :

V. Neesen, 600 saccos com 36.000 kilos de semente de algodão e 359 ditos com 15.332 kilos de semente de carrapateira.

— No vapor allemão «Cintra», para Hamburgo, carregou :

V. Neesen, 2,072 couros salgados com 24 864 kilos.

— No vapor inglez «Guildhall», para New York, carregaram :

Julio & C., 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

P. Carneiro & C. 1,685 saccos com 123,270 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez «Mousoria», para New York, carregou :

J. Mozumbo, 1 sacco com 75 kilos de assucar mascavado.

— Na barca allemã «S Esken», para S. Petersburg, carregaram :

Borstelman & C., 900 saccas com 150,673 kilos de algodão.

— No vapor inglez «Nile», para Lisboa, carregaram :

P. Alves & C., 4 barricas com 60 kilos de assucar refinado.

Para o interior

— No vapor francez «Santa Fé», para Santos carregaram :

H. Burle & C., 1,200 saccos com 72,000 kilos de assucar branco e 310 saccas ... 25.6.8 kilos de algodão

Para Rio de Janeiro, carregaram :

C Rabello & C., 116 barris com 11,136 litros de mel.

— No vapor inglez «Delambre», para Santos carregou :

Companhia de Estiva, 20 pipas e 200 barris com 27,460 litros de aguardente

— No vapor allemão «Karthago», para Pelotas, carregou :

M. S. Maia, 1 pipa com 510 litros de alcool

— No vapor inglez «Roman Prince», para Rio de Janeiro, carregaram :

A. Chance & C., 400 saccos com 24.000 kilos de assucar branco e 400 ditos com 24 000 ditos de dito mascavado.

— No vapor allemão «Cintra», para Rio de Janeiro, carregaram :

Companhia de Estiva, 600 saccas com 46,502 kilos de algodão.

V. Neesen, 1.000 meios de sola.

P. de Oliveira Maia, 10 pipas com 23,500 litros de aguardente.

— No vapor inglez «Hanox», para Victoria carregou :

C. de Estiva, 10 pipas e 200 barris com 22,700 litros de aguardente.

— No vapor francez «Bretagne», para o Pará, carregaram :

J. Baltar & C., 200 barricas com 13,400 kilos de assucar branco

— No vapor nacional «Beberibe», para Ceará, carregaram :

M. A. Sena & C., 45 barricas com 2,800 kilos de assucar refinado.

P. Alves & C., 120 barricas com 7,200 kilos de assucar refinado.
e 30 ditas com 2,972 ditos de dito branco.

J. Salgueiral & C., 280 barricas com 18,228 kilos de assucar refinado.

Para Natal, carregaram :

E. C. Beltrão & Irmão, 10 saccos com 600 kilos de assucar refinado.

P. Alves & C., 50 barricas com 2,815 kilos de assucar refinado e 20 ditas com 1,482 kilos de assucar branco.

Para Macáo, carregaram :

J. Salgueiral & C., 3 barricas com 270 kilos de assucar refinado e 28 ditas com 3,016 ditos de dito branco.

— No hiate «Neptuno», para Natal, carregou :

M. M. da Costa, 3 barricas com 120 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça Correio de Macáo, para Mossoró, carregaram :

E. C. Beltrão & Irmão, 10 barricas com 1,105 kilos de assucar branco.

M. Viegas, 22 barris com 840 litros de vinagre, 60 caixas com 421 litros de genebra, 28 ditas ... 195 ditos de cognac e 6 ditas com 60 ditos de cognac.

Para Macáo, carregou :

M. M. da Costa, 6 barricas com 360 kilos de assucar refinado e 6 ditas com 455 ditos de dito branco.

— Na barcaça «Ajuby», para Parahyba, carregaram :

A. Mendes, 300 caixas com 6,600 kilos de sabão.

. Souza. 60 caixas com 1,380 kilos de sabão.

— Na barcaça «Linda Rosa», para Maceió, carregou :

J. Souza, 21 caixas com 4.945 kilos de sabão e 10 ditas com 130 ditos de sabonetes.

— Na barcaça «Pontezinha», para Maceió, carregou :

J. Cardoso. 70 caixas com 560 litros de genebra.

— Na barcaça «Francisca Octavia», para Pilar de Alagoas. carregou :

J Cardoso, 50 caixas com 400 litros de genebra.

PAUTA DA ALFANDEGA

VALORES DAS MERCADORIAS NACIONAES SUJEITAS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Semana de 26 a 1 de Abril

Aguardente cachaça, litro	354
Dita destilada ou alcool	543
Algodão em rama, kilog	720
Arroz com casca, idem	120
Assucar branco, idem	380
Dito mascavado, idem	283
Dito refinado idem	453
Bagos de mamona, idem	130
Borracha de leite mangabeira, idem	1$620
Cacáo, idem	800
Café bom, idem	2$000
Dito escolha ou restolho, idem	1$900
Dito moido, idem	2$000
Cera em velas, kilo	1$000
Dita vegetal em bruto, kilo	1$000
Caroços ou sementes de algodão, idem	40
Carrapateira (semente)	120
Carnaúba idem	900
Carvão de pedra, tonelada	30$000
Couros seccos espichados, kilog	755
Ditos ditos salgados, idem	725
Ditos verdes, idem	413
Courinho um	2$000
Cocos em casca, cento	10$000
Farinha de mandioca, lit	180
Graxa sebo, kilog	700
Genebra, litro	480
Jaborandy (folhas), idem	800
Meios de sola, valor nominal	7$900
Mel de tanque ou melaço, litro	170
Milho, kilogr	110
Pelles de cabra em cabello, valor do cento	190$
Idem de carneiro em cabello, valor do cento	150$
Semente de carnaúba por kilo	60
Sabão, kilo	400
Sebo em rama, kilo	720
Tatajuba (madeira) kilo	40
Taboas de amarello, duzia	160$000

Rendimentos publicos

EM 26 DE MARÇO DE 1894

Alfandega

Renda geral

Do dia 1 a 24	1,307 924$803
Idem de 26	107:794$300
	1,415 719:103

Renda do estado :

Do dia 1 a 24	320:861$471	
Idem de 26	18:757$959	
		339:619 430
Somma total		1,855:335$531

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 26 de Março de 1894

O chefe
J. Gonçalves da Silva.
O thesoureiro,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECIFE DRAINAGE

Do dia 2 a 25	45:239$537
Idem de 26	2:741$835
	47:981$372

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 2 a 24	54:787$815
Idem de 25	3.335$531
	58:124$409

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 24 de Março foi o seguinte : Entraram.

30 bois pesando 5,216 kilos.	
175 kilos de peixe a 20 rs.	3$550
8 compart. com mariscos a 100 rs.	$800
5 ditos com camarões a 100 rs.	$500
31 columnas a 600 rs.	18$600
6 cargas com gallinhas a 500 rs.	3$000
3 cassuaes com gallinhas a 300 rs.	$900
3 cargas com fructas a 300 rs.	$900
20 cargas com farinha a 200 rs.	4$000
8 cargas com feijão a 200 rs.	1$600
4 carga com macacheiras a 300 rs.	1$200
1 carga com laranjas a 300 rs.	$300
6 cargas com gerimum a 300 rs.	1$800
4 cargas com melancia a 300 rs.	1$200
12 cargas com milho secco a 200 rs.	2$400
49 lugares a 200 rs.	9$800
40 suinos a 200 rs.	8$000
11 comp. com suinoeiros a 1$	11$000
8 comp. com sovineiros a 700 rs.	5$600
9 comp. com fressuras a 600 rs.	5$400
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
53 comp. com fazendas a 600 rs.	31$800
46 comp. com verduras a 300 rs.	13$800
71 comp. com farinha a 400 rs.	28$400
34 comp. com talhos a 2$	68$000
	246$3.0
Rendimentos do dia 1 a 23	5.636$60.
	5.882$900

Preços do dia :
Carne verde de 400 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha de 500 a 600 rs. a cuia.
Milho de 500 a 600 rs. a cuia.
Feijão de 2$000 a 3$000 a cuia.
Bacalhão 700 rs. idem.
Xarque 900 rs. kilo.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 25

Hamburgo e escala—15 dias, vapor allemão «Cintra» de 1672 toneladas, commandante Th. Sainberlich, equipagem 50, carga varios generos, a Borstelmann & C.

Santos—8 dias, vapor inglez «Delambre» de 812 toneladas, commandante Williams Jardine, equipagem 25, em lastro, a Blackburn & C

Rio de Janeiro — 6 dias, cruzador de guerra americano «Detroit» de 2 000 toneladas, commandante capitão ... gata W. H. Browsson, equipagem 250 carga munições.

Mossoró—12 dias, hiate nacional «Victoria» de 66 toneladas, mestre Manoel Trajano da Silva, equipagem 5, carga varios generos, a Manoel Joaquim Pessoa.

Navios entrados no dia 26

Macáo—9 dias, hiate nacional «Correio do Natal» de 60 toneladas. mestre Joaquim Honorio da Silveira, equipagem 5, carga varios generos, a Manoel Joaquim Pessoa.

Navios sahidos no mesmo dia

Hull (Inglaterra) barca norueguense «P...lus» capitão O. J. Pedersen, carga assucar.

Observação

Não houve sahida no dia 25.

Navios esperados

Do Rio de Janeiro
Barca sueca Monitor.
Lugar americano Joseph W. Foster.

De Pelotas
Patacho allemão Adelheid.
Patacho allemão Rostad.
Lugar inglez Aurora.
Patacho hollandez Aliene.
Lugar portuguez Costa Lobe.
Patacho portuguez Marinho VI.
Patacho allemão Otto Graf Stolberg.
Lugar portuguez Marinho VII

De Hamburgo
Patacho allemão Hamburgo.
Barca noruega Liv.

De Fleetwood
Barca norueza Gattica.

De Londres
Barca norueguense Viking.

De Cardiff
Barca noruega Stanley.
Barca noruega Success.
Barca noruega Osmond.
Barca sueca Barranca.
Barca noruega Galathea.

De Table Bay
Lugar inglez Albatross.

De Terra Nova
Lugar inglez Stella.

Vapores a entrar

Mez de Março

«Jaboatão», do norte, hoje.
«Cordouan», do sul, a 27.
«Coleridge», do sul, a 28.
«La Place», de Santos a 28.
«Campana», da Europa, a 29.
«Una», do sul, a 30.
«Canova», de New-York. a 30.
«Beffon», de Liverpool, a 30.
«Marquez de Caxias», do sul, a 30
«Iberia», da Europa, a 31.

Vapores a sahir

Mez de Março

Sul, «Santa Fé», hoje, ás 4 horas.
Pará «Bretagne» hoje, ás 4 horas.
Montevidéo e esc., «Medoc», hoje, ás 3 horas.
Ceará e escala, «Beberibe», hoje, ás 3 horas.
Santos e esc., «Cintra», 28 ás 4 horas.
Europa, «Cordouan», 28, ás 3 horas.
Bahia e esc. «S. Francisco», 29, ás 4 horas.
New York, «Coleridge», 28, ás 3 horas.
Pará e esc. «Rio Formoso», 30, ás 3 horas.
Valparaiso e escala, «Iberia», 31, ás 2 horas.

Com a apresentação da Fons, V. veio mostrar-me que eu ainda não conhecia aquella «nitidezza e quel leggero gorgheggio particolare agli ucelli,» de que tanto nos falla o Cav. Leone Giraldone na conferencia que fez em Milão no anno de 1889, sobre a «Analise delle Voce.»

A Fons é na verdade muito superior a aquella cantora, e vejo-me obrigado, confesso, a esquecer-me da cantora franceza.

O seu soprano-liggero vocalisa explendidamente, é graciosa em scena, e possue umas notinhas «staccatte», que enthusiasmam um auditorio, como V. vio hontem.

A cavatina foi dita com toda a doçura de uma Rosina; sendo intercallados, quer no andante, quer no allegro, difficeis—abellimenti—, onde além de uma voz muito extensa, a Fons revelou agilidade que não falha e um perfeito mecanismo de fusas e semifusas, notas que a celebre Mme. Sontag chamava—les tyrans de la voix.—

Ainda mais elevada esteve a execução da aria da—Perle do Brezil—do componista francez Felecian David, o successor de Berlioz na Academie de Musique de Paris.

O auditorio todo, a uma só voz pedia «bis», para se certificar—si era la voce che suonava o si era il flauto che cantava—

E a repetição do trecho foi tão perfeita, que ainda me deixou indeciso!...

Antes de terminar, devo confessar a V, que a proporção que ouço as operas do seu repertorio, me convenço de que o Maffzoli é o regente de orchestra que mais proficiencia tem revelado de quantos tem occupado aquelle honroso posto no nosso theatro. E esta minha opinião, com certeza, é sanccionada por V. que bem sabe ter sido cantado o—Barbiere—sem um só ensaio.

A empreza era arriscada, e o Maffezzoli com toda a calma, todo brilho deu-lhe uma execução explendida.

Nem todos podem fazel-o. E' preciso ter merito.

Agora um pedido.

Desejava que v. fizesse umas matinées—onde fosse possivel ouvir alguma cousa de novo

Não lhe seria muito difficil fazer os seus artistas nos mostrar as bellas arias do—Falstaff—, alguma cousa mesmo de Mascagni. de Massenet e outros.

Se V. me attendesse eu lhe pederia que na primeira a Fons cantasse a—polonaise—do «Hamlet.—

PUBLICACOES A PEDIDO

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

Bilhetes de bonds

A emissão de bilhetes de bonds, trocaveis por dinheiro não é legal e apenas o governo a tolerava por falta absoluta de moeda divisionaria para as necessidade do commercio.

Entretanto a emissão de bilhetes que representem o valor de uma passagem nos carros desta companhia, acha-se autorisada expressamente pelo art. 36 do reg. de 18 de outubro de 1875 expedido para execução do contracto de 12 de Fevereiro do mesmo anno.

Em 8 de Março de 1892, não encontrando nikel para comprar nem mesmo pagando dez por cento, como estava pagando a Companhia requereu ao governo permissão para emittir os bilhetes de bonds de que fallava o citado artigo do regulamento bilhetes que deveriam ser destacados, dos libretos pelo conductor, para evitar que circulassem como moeda, o que a muitos póde parecer bom negocio para esta Companhia, mas, sempre foi por ella considerado um remedio extremo pelo perigo da falsificação a que ficava exposta e pelo grande augmento de trabalho que accarretava.

Surgiram duvidas e reclamações por parte do publico e o governo modificou o seu acto para permittir que os bilhetes fossem destacados pelo passageiro perante o conductor.

Não foi sufficiente esta providencia para evitar a circulação, como moeda dos libretos; a falta de troco crescia dia a dia pelo desapparecimento do nikel e assim a Companhia foi obrigada a emittir bilhetes que, longe de servirem exclusivamente para facilitar a cobrança das passagens nos seus carros, serviam a todas as empresas de transporte, á Companhia do Beberibe e ao commercio em geral.

Da grande circulação que chegaram a ter os bilhetes de bonds, proveio a falsificação dos mesmos, falsificação que acaba de ser reconhecida em juizo, por peritos nomeados *ex-officio*, sem que esta companhia directa ou indirectamente procurasse intervir no exame.

Nestas circumstancias, havendo grande numero de bilhetes falsos, não podendo a Companhia ser obrigada a pagar bilhetes que não foram por ella emittidos, pedio ao governo providencias que acautelassem os seus interesses e os do publico, pois que este estava sendo explorado pelos falsificadores.

Foi por esse motivo auctorisada a emissão dos libretos de cinco e dez bilhetes, os quaes só servirão para pagamento de passagem nos carros e marcado o prazo de 30 dias para o recebimento nos mesmos carros dos bilhetes anteriormente emittidos

Estas duas providencias foram injustamente censuradas pela illustrada redacção do *Jornal do Recife* que em artigo editorial, hontem publicado, discutio-as largamente.

Principiando, diz o *Jornal*, que não é a primeira vez que a Companhia tenta dar, em troco, ás notas apresentadas nos seus carros, bilhetes de passagens que só nos mesmos sejam recebidos e que desta vez as suas pretenções vão mais longe, prohibindo, sob pena de perda de direito de passagem, separar os bilhetes dados em cambio do papel legal e corrente.

Eis a primeira censura:

Com effeito a Companhia tem pretendido e pretende que os seus bilhetes apenas sirvam para o pagamento de passagens nos seus carros; essa pretenção, porem, não pod ser considerada um abuso pois que ella é exactamente a unica que a Companhia podia ter para arrecadar a importancia das passagens.

A falta de moeda divisionaria tem sido reconhecida pela redacção do *Jornal* que em artigo editorial já tratou desse assumpto; a Companhia não tem troco em cobre ou nikel para dar ao passageiro; este por sua vez tambem não tem essa moeda para realizar o pagamento da passagem; nestas circumstancias o que pode fazer a Companhia?

Emittir bilhetes que circulem como moeda divisionaria? A lei não permitte semelhante emissão e nem a Companhia tem obrigação de fornecer moeda divisionaria para as transacções do commercio de todo este Estado

Conseguintemente emitte bilhetes que apenas valem como preços de passagens nos seus carros. E' isto o que fazem as Companhia de Caxangá e Olinda, vendendo libretos com um certo numero de passagens, libretos que apenas differem dos emittidos pela Ferro Carril porque este não são, como aquelles, nominaes, aproveitam a quem quer que os apresente.

Procedendo assim a Companhia commette um abuso, procura explorar o publico?! Certamente que não.

Os bilhetes destacados dos bilhetes vendidos pela Companhia de Olinda ou pela de Caxangá não tem valor algum e entretanto são dados em cambio de papel legal e corrente.

Se a Ferro Carril dá os referidos libretos em cambio de papel legal e corrente, é porque não tem moeda nas mesmas condições para fazer o troco; quem não quizer receber aquelles libretos, somente deverá procurar o carro se tiver a importancia da passagem pois que ninguem deve pretender que a Companhia faça gratuitamente o serviço de transporte de passageiros.

Outros, que não a Companhia, são os responsaveis pela falta de moeda divisionaria; o *Jornal* procure quem de direito seja o responsavel e contra elle dirija a sua accusação.

Na medida annunciada, diz o *Jornal*, basta lembrar que um dos muitos desprotegidos da fortuna, que viva de seu trabalho, póde, por caprichos da Empreza, visto que alguns ganham ... 1$000 diarios e menos, sendo forçado a tomar o bond, ver o resultado de seu trabalho reduzido a bilhetes sem curso, o que verificar-se-ha igualmente com quem retira-se da cidade e tome o bond, para ir ás estações das vias-ferreas, ao porto, para embarque, etc, ficando com excesso de passagem sem valor.»

Para quem ganhar menos de 1$000 diarios e receber o preço dos seus serviços em moeda legal e corrente, a medida adoptada não produzirá vexame, pois que este terá troco para pagar a passagem e não receberá bilhete algum. Para os que ganharem 1$000 ou somente tiverem essa quantia bem como para aquelles que tiverem de se retirar da cidade, é força convir que póde provir algum vexame da medida adoptada; mas o que deve fazer a Companhia para evitar que isto aconteça?

Emittir bilhetes que tenham curso, diz o *Jornal*—mas, essa emissão é illegal, é criminosa. Para que pois accusa a Companhia por falta pela qual ella não é responsavel? Cumpre attender as circumstancias, encarar a situação como ella é para julgar com justiça.

Nada mais desarasoavel, continúa o *Jornal*, que a pretenção da Companhia, querendo impôr curso forçado e privilegiado as suas passagens, dando-as em troco de bôa moeda legal, mas, recusando-as a resgatal-as, tirando lhes, em proveito proprio, o caracter com que emittio as.

Se a Companhia quizesse impor curso as suas passagens, não se recusaria a resgatal-as; essa recusa tem exactamente por fim impedir a circulação dos bilhetes emittidos, apenas tolerados pela necessidade de realisar o troco. Certamente muito mais vexatorio seria dizer ao passageiro—fico com a sua nota de 1$000 para lh'a entregar quando me for entregue o preço de sua passagem ou para lhe dar o troco quando o tiver—O *Jornal* sabe perfeitamente que não ha moeda legal para troco, e entretanto censura a Companhia por effectual-o em bilhetes que deem direito a transitar nos carros, procurando pelos meios ao seu alcance. evitar a circulação dos mesmos bilhetes, tolerados apenas, repetimos, pela necessidade de effectur o troco.

Mas, diz elle, importa já grande favor receber o publico os chamados bonds, como moeda divisionaria, para que docilmente se submetta a quem não tem o direito de impor-lhe condições.

A Companhia tem o direito de receber o preço da passagem, pois que não é obrigada a transportar gratuitamente; não ha moeda legal com a qual se possa effectuar o troco, caso o passageiro pretenda pagar a passagem em moeda superior ao preço devido; nestas circumstancias tem ou não a Companhia o direito de dizer ao publico—não podendo effectuar o pagamento da passagem com moeda de igual valor, darei em troco bilhetes que somente valerão como passagem nos carros desta empreza?

Se ella não tem esse direito. tem o de conservar a sedula em seu poder para garantia da passagem devida, o que é, sem contestação, muito mais vexatorio: sem recorrer a um ou a outro desses expedientes, o transporte nos carros seria gratuito e ella não pode ser obrigada a isso.

A Companhia não impõe a acceitação dos libretos; os que não quizerem recebel-os, munam-se do preço da passagem, antes de tomar o bond e podem ficar certos de que não os receberão. Si é impossivel ao passageiro obter cem ou duzentos réis em nickel ou cobre para pagar a passagem, com maioria de razão é impossivel para a Companhia obter um ou outro metal para com elle realisar o troco de todas as notas que diariamente recebe.

Si pois o publico, constrangidamente, recebe em troco bilhetes de passagem, o constrangimento não é imposto pela Companhia, mas pela situação do mercado no qual não se encontra a moeda divisionaria indispensavel para as pequenas transacções. Tem a Companhia pelo seu contracto obrigação de fornecer essa moeda? não tem, e nem podia ter porque só a Federação tem o direito de cunhar moeda.

Attendendo-se, portanto, ás circumstancias actuaes, é impossivel, sem clamorosa injustiça, censurar a Companhia por ter sollicitado do governo as providencias em questão, providencias que foram por elle autorisadas e não descricionariamente adoptadas pela Companhia, como o *Jornal* affirmou.

Tratando do prazo fixado para o recebimento nos bonds dos bilhetes emittidos e cujo recolhimento e indispensavel por ter-se verificado que estavam sendo falsificados, diz o *Jornal* que a Companhia, como se fosse uma dictadura, annuncia o seu resgate á prazo determinado, decretando que de então por diante não sejam recebidos nos seus carros.

A Companhia não procedeu dictatorialmente; o prazo de que se trata foi fixado pelo Exm. Sr governador do Estado que, estabelecendo-o procurou conciliar os interesses da Companhia com os do publico.

Convinha a Companhia e ao publico recolher a emissão, porque ella estava sendo falsificada aquella não podia ser constrangida a pagar bilhetes falsos, bilhetes que não foram por ella emittidos e assim quem os recebesse teria de perder a importancia em beneficio do falsificador.

O recolhimento da emissão era, pois, indispensavel.

Para chegar a esse resultado, mandou o governo que os bilhetes sómente fossem recebidos nos carros dentro do prazo de 30 dias, ficando entretanto a Companhia obrigada ao resgate dos que fossem apresentados posteriormente no seu escriptorio.

« Dar em troco hontem, o que hoje quer recusar? E' até onde póde chegar o desplante e o arrojo por parte de uma Empreza que não mede escrupulos!?

Não tem razão o *Jornal*. Se a Companhia recusasse pagar no seu escriptorio os bilhetes de passagem por ella emittidos, a censura seria procedente; mas não foi isto o que ella pedio e o governo ordenou.

O que se prohibio foi que, findo o prazo, os bilhetes continuassem a ser recebidos nos carros, porque se isto se desse a circulação continuaria a fazer-se pelo mesmo modo, embaraçando o recolhimento da emissão, proporcionando aos falsificadores occasião de continuar a explorar o publico.

Onde está o arrojo e o desplante de uma medida, como a de que se trata?

Pensa o *Jornal* que se deve permittir que continue a circulação dos bilhetes emittidos apezar da falsificação?

Não importaria isto favorecer aos falsificadores que, por esse modo, longe de soffrerem a pena devida, aufeririam maiores proveitos do crime praticado?

Quando não tivermos bonds antigos para pagar a passagem, diz o *Jornal*, pagaremos em pequenas notas que demandam troco, que não nos podem dar em titulo de passagens, porque só a moeda de curso forçado somos obrigados a receber.

A todos aconselhamos, prosegue elle, que recusem taes titulos, aos ricos em beneficio da pobreza e da facilidade das pequenas compras aos pobres em seu proprio bem.

A leitura destes dous periodos surprehendeu-nos, pois é forçoso convir em que a redacção do *Jornal* não tem razão para proceder, como diz que procederá nem tão pouco para aconselhar aos ricos e aos pobres que procedam de accordo com o conselho que lhes dá.

Com effeito, com que direito diz elle, que, quando não tiver bonds antigos para pagar a passagem, dará pequenas notas em troco das quaes sómente receberá moeda que tenha curso forçado.

Aquelles bonds tem curso forçado? Não; entretanto a illustrada redacção do *Jornal* e o publico, criterioso como é, os recebeu constantemente, porque reconhecia que a Companhia não podia effectuar o troco em moeda de curso forçado, porque não existia essa moeda, e nem tão pouco podia fabrical-a.

Retirados da circulação os bonds antigos, sendo as mesmas as circumstancias que determinaram a sua acceitação, porque recusar os libretos que a Companhia offerece em sua substituição?

Se o *Jornal* dissesse que quando não tivesse d'aquelles bonds, não tomaria os carros da Ferro Carril sem previamente munir-se de cobre ou nickel para pagar a importancia da passagem, se elle desse aos pobres e aos ricos, esse conselho, usaria de um direito seu ao qual nenhuma contestação seria opposta; mas declarar que sómente recebe troco e aconselhar que sómente seja elle recebido em moeda que tenha curso forçado, isto é, em moeda que não existe, importa o mesmo que dizer que não pagará a passagem e aconselhar aos ricos e aos pobres que tambem não paguem; importa o mesmo que dizer que irá para os carros da Companhia promover disturbios e aconselhar que se proceda pelo mesmo modo, porque a Companhia não quer emittir moeda que circule, o que simplesmente não pode fazer, porque a lei lhe prohibe, porque a lei considera isto um crime.

Não podemos acreditar que o *Jornal* proceda assim, nem tão pouco que elle acouselhe semelhante procedimento.

A consideração que nos merece a illustrada redação do *Jornal*, obrigou-nos a escrever este artigo em resposta ao seu editorial de 20 do corrente.

Aproveitando-nos da occasião, lhe pedimos encarecidamente que, attendendo á falta que ha de moeda divisionaria, insista, nas considerações que em outras occasiões tem expendido para que essa moeda seja fabricada por quem tem o direito de fabrical-a e por essa forma desappareça a falta de que todos justamente se queixam.

Assim procedendo, prestará o *Jornal* um relevante serviço ao publico e a Companhia Ferro Carril que soffre mais do que qualquer outra empresa ou particular as consequencias da falta da referida moeda.

Recife, 21 de Março de 1894.

Felippe de Araujo Sampaio, Gerente.

Eleição de Ipojuca

Não pretendia voltar mais a imprensa; mas o artigo do Sr Manoel de S. Alves da Silva, publicado na *Gazeta da Tarde* de 19 do corrente, tira me desse proposito, para dar uma ligeira resposta ao mesmo Sr. Alves da Silva

Deixando de lado o que ha de impertinente e de desafôro, no referido artigo, e que dá a medida da *boa vontade* que S S me tem, e que eu agora fico conhecendo, responderei apenas sobre dous pontos que se contém no mesmo artigo.

Diz o Sr. Alves da Silva, que insultei-o, chamando de mentiroso e leviano, e que ao chegar em casa do Dr. Silvio Pelico, ahi encontrou-me contando « façanhas eleitoraes, entre as quaes a de haver eu guardado uma acta da eleição de Afogados para dar tempo a que o meu partido fizesse um accordo com o Dr José Mariano, sobre uma eleição municipal »

Permitta o Sr Alves da Silva que lhe diga o seguinte:

S. S. lendo as duas respostas que dei a seu irmão o Sr. Moreira Alves, ou não as entendeu, ou então, o que é mais certo, finge-se insultado, procurando assim um motivo para derramar contra mim toda a sua bilis, apezar de não ter, como presume, o « genio impetuoso »

Com relação ao primeiro ponto, eu apenas disse, que S S « fôra facil em dar aquella noticia, na ignorancia dos factos ».

Quanto a palavra *leviano*, S. S. não podia absolutamente tomal-a para si, porque até então não lhe cabia

Já vê, que o Sr Alves da Silva não soffreu insulto algum da minha parte; quer apenas comprar barulho.

Pelo que diz respeito a historia da eleição de Afogados, ou S S. ouvio-me e não me comprehendeu, ou então, procurou, o que é mais provavel, dar certas proporções ao facto, para ainda atirar-se contra mim.

O Sr. Alves da Silva não me conhece bem.

Nunca fiz façanhas, e muito menos as conto, como pode dar testemunho o seu proprio irmão, o Sr. Moreira Alves, se quizer fallar desapaixonadamente.

Em conversa em casa do Dr. Silvio, com quem nutro relações de amisade ha muitos annos, e onde então se achava o Sr. Alves da Silva, referi um facto, no qual tomei parte, e do qual resultou um accordo feito entre o partido conservador e o Dr. José Mariano, relativamente a uma eleição municipal.

Esta historia, que eu referia, não a contava *como uma façanha*, em nada me é desairosa, d'ella podem dar noticia ao Sr. Alves da Silva muitas pessoas que a conhecem inclusive o Sr. Moreira Alves, que era como eu soldado do mesmo partido.

Militando por muitos annos no extincto partido conservador, nunca fui arguido pelos proprios adversarios de um acto que me fizesse corar, e não será agora o Sr. Alves da Silva, apezar da *brandura de seu genio*, que ha de me tirar a *supposta mascara*, e me fará perder a calma e o respeito que devo á mim e ao publico

Vindo a imprensa provocado pelo Sr. Moreira Alves, limitei-me a contestar a noticia dada pelo Sr. Alves da Silva, não trazendo para a discussão d'este incidente, ao qual S. S. e o Sr Moreira Alves querem dar proporções gigantescas, conversas particulares e historias a teradas, que nenhuma relação tem com o ponto principal da questão.

Isto é o que eu não faço, apesar de meu *genio impetuoso*.

É tudo quanto me cumpre e devo responder.

Ipujúca 24 de Março de 1894.

José Ozorio.

RECORDAÇÃO ETERNA

3º anniversario

—

Sobre o tumulo
de sua extremosa e sempre
lembrada irmã e afilhada

**Umbelina Augusta
Gajo de Miranda**

derrama uma lagrima de
saudade sua irmã e madrinha Anna Umbelina Gajo de Miranda.

Recife, 27 de Março 1894

Protesto

O abaixo assignado, proprietario do engenho S. Domingos, situado no municipio em Porto de Pedras, Estado de Alagoas, protesta contra os dizeres do annuncio para venda do engenho Victoria outr'ora Pestana, na parte em que o proprietario do mesmo engenho, cidadão Antonio Francisco Alves da Silva fez correr pela imprensa desse Estado e pela do de Alagoas que possuia metade do engenho S. Domingos, aliás pertencente exclusivamente ao abaixo assignado.

O certo é que o mesmo Sr. Alves possue tão somente terrenos annexos ao engenho S. Domingos, e que nada possue na fabrica com em bemfeitorias; ao passo que o abaixo assignado é que é senhor e possuidor de partes do engenho Victoria cuja venda foi annunciada.

Esta é que é a verdade quem quer que seja póde contestar.

Engenho S. Domingos — Porto de Pedras—Alagoas, 10 de Março de 1894.

Trojano Cicero de Mendonça Pinto.

Verificando que as casas de ns. 4 e 6 sitas no Becco do Arrayal não se acham no terreno que me pertence por compra feita a filha de Francisco Hermogenes Correia de Albuquerque, e sim no terreno do sitio do finado Sebastião Correia de Albuquerque fica sem effeito a minha declaração inserida no *Diario* de 25 do corrente.

Recife 26 de Março de 1894.

Basilio Magno da Silva Guimarães.

Ramiro Loureiro Guedes Valente seguindo para Portugal no paquete «Nile» e não podendo por encommodos de saude despedir-se de todas as pessoas que o honram com sua amisade o faz pelo presente, offerecendo-lhes os seus serviços na Cidade do Porto em sua residencia, Campos 24 de Agosto n. 170.

Outro-sim declara que por especial favor fica durante sua ausencia encarregado dos seus negocios commerciaes referentes a sua casa commercial que nesta praça gira sobre a firma de Guimarães & Valente seu tio o Sr. Joaquim Guedes Valente a quem constituio seu bastante procurador.

Recife, 24 de Março de 1894.

Ramiro Loureiro Guedes Valente.

Universal nas suas applicações, tanto como infallivel nos seus effeitos, é o Extracto de Aveleira Magica do Dr C. C. Bristol, o qual, empregado quer externa, quer internamente, segundo o caso, é um remedio verdadeiramente assombroso para o allivio immediato e cura radical dos seguintes males:

Externos: machucadellas, contusões, golpes, cortaduras, feridas, tumores ulceras, queimaduras, mordidellas, insolação, carbunclos, enxocões, deslocações, fracturas, escoriações, picadas de insectos, panariços, mal da garganta, dos olhos e ouvidos, dôr de dentes e de cabeça.

Internos: hemorrhagia pulmonar, vaginal e nasal; lumbago, affecções dos ovarios, tonsilitis, vomitos de sangue, varicosis, puxos, mal dos rins, estreitamento e retenção da urina, leucorrhea, diarrhea, colicas, menstruação penosa, constipações, coqueluche, asthma e catarrho de toda a especie.

E' infallivel, assombroso em seus effeitos e especialmente efficaz em casos de almorreimas e rheumatismo.

Notice

I hereby notify that a meeting of the subscribers to the Mission to Seamen will be held at British Consulate on Thursday next, the 29 th. instant, at 2 p. m. precisely.

British Consulate. Pernambuco, 24 th. March 1894.

Ernest B. Williams, Acting British Consul.

EDITAES

O Dr. Marcos Tullio dos Reis Lima, juiz dos Feitos da Fasenda Municipal de Pernambuco, etc.

Faz saber que no dia 2 de Abril proximo vindouro em audiencia publica deste Juizo se ha de arrematar por venda o seguinte:

Um terreno a rua do Marquez do Herval, freguezia de São José, com 21 metros e 50 centimetros de frente, avaliado cada palmo em cinco mil reis, cujo terreno pertence a Oscar Destibaux.

Um terreno a rua do Gaz freguesia de São José, com 22 palmos de frente, e 200 palmos de fundo, frente para o Nascente, e fundo para o Poente, avaliado em cento e trinta e dous mil reis, o qual pertence a Miguel Archanjo da Cruz Muniz.

200 peças de louça de barro avariadas por vinte mil reis, 4 ditas maiores por doze mil reis, 6 baldes de folha por doze mil reis, 4 bahús de folha por oito mil reis, 6 caldeirões de folha por nove mil reis, objectos pertencentes a Philomeno Innocencio de Miranda, em cujo poder estão a rua de Pedro Affonso n. 44

50 pares de botinas de couro de bizerro para homens avaliado cada um em dez mil reis, pertencentes a Pilrão & Mais, em cujo poder estão a travessa da rua Duque de Caxias n. 33, e a quem foram penhorados como sucessores de Francisco das Chagas Mascarenhas.

E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos passou-se o presente que será publicado e affixado.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 26 de Março de 1894.—Eu Alfredo Diamantino de Torres Bandeira escrivão o escrevi.

Marcos Tullio dos Reis Lima.

O *Doutor José Julião Rigueira Pinto de Sousa, juiz de Direito da Fazenda Estadoal de Pernambuco etc.*

Faz saber pelo presente que no dia 6 de Abril do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo o sobrado de 2 andares n. 52 á rua dos Guararapes, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, tendo o andar terreo 3 portas de frente sendo a do meio larga e outra que dá entrada para o andar superior, dividida em armazem com uma porta larga e a outra em habitação, com 2 salas e 5 pequenos quartos, quintal murado com 2 quartos, cosinha propria inutilisada; o primeiro andar com 3 portas de frente e varanda de ferro corrida, 2 salas, 5 quartos e cosinha interna; o segundo andar com 2 portas de frente, varanda de ferro corrida, 2 salas, 4 quartos salão interno que serve de cosinha, medindo de largura 6 metros e 80 centimetros e de frente 26 metro e 70 centimetros, precisando de serios concertos, pela quantia de..... 5.400$000, feito já o abatimento legal visto como fora avaliado em 6.000$000 e é esta a segunda praça. Pertence a Nestor Alves Barbosa e outros e vai a praça por execução que lhes movem Antonio Soares de Mendonça e Joaquim Francisco de Britto.

E para que conste passou-se edital na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 26 de Março de 1894.

Eu, José da Costa Rego Lima, escrivão subscrevi.

José Julião R. Pinto de Souza.

— Secretaria do Thesouro do Estado, 24 de Março de 1894.

EDITAL

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector deste thesouro, faço publico que o fornecimento de 400 tijellas e igual numero de pratos, de louça de japy, necessarios a casa de detenção desta capital, annunciado para ter lugar perante a sessão da junta de fazenda de hoje, fica transferida para a proxima quinta-feira 29 do corrente, ficando sciente os Srs. concurrentes que a praça dos referidos objectos terá lugar ao meio dia.

Servindo de secretario

Epaminondas P. B. A. de Vasconcellos.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Edital n. 6

O administrador da Recebedoria do Estado faz publico a quem interessar possa que, por determinação do Dr. inspector do Thesouro, fica prorogado até o dia 31 do corrente o pagamento, livre de multa, da contribuição devida pelos serviços da Recife Drainage Company, relativos ao 2.º semestre do exercicio findo de 1893

Recebedoria do Estado de Pernambuco 24 de Março de 1894.

O administrador,

Affonso de Albuquerque Mello Junior.

O Desembargador Luis de Albuquerque Martins Pereira, Presidente do Conselho Municipal do Recife.

Faço saber aos Srs. Conselheiros Municipaes, de numero Dr. Augusto da Costa Gomes, José Xavier Carneiro de Barros Campello, Dr. Assenço Maria Gonçalves de Castro Mascarenhas, coronel Francisco Pedro Boulitreau, Dr. Thomas Ferreira de Carvalho Sobrinho, coronel Francisco Faustino de Britto, Dr. Fabio da Silveira Barros, Alfredo Falcão, José Faustino Porto, Dr. Joaquim Correia de Araujo, Fernando Pereira da Silva, José Parente Vianna, coronel André Maria Pinheiro e Feliz Pereira de Souza e seus immediatos em votos, em numero igual, José de Oliveira Borges, Dr. Emygdio S. Montenegro, José de Asevedo Maia e Silva, Hermes Dias Fernandes, coronel Cassy Juvenal do Rego, coronel Tito Livio Soares, coronel Manoel Gonçalves Ferreira da Costa, major Manoel Innocencio Menna da Costa, coronel Francisco Botelho de Andrade, José Dias Alvares Quintal, major João Pacheco de Medeiros, major Francisco de Paula Mafra, e capitão José Antonio Vieira da Cunha que, no dia 5 de Abril proximo, ás 10 horas da manhã, devem comparecer no Paço deste Conselho, para o fim de proceder á divisão do Municipio em secções e á eleição das commissões de alistamento, nos termos do Art. 5.º do Decreto n. 184 de 23 de Setembro de 1893, que revogou o Art. 2.º da lei n. 69 de 1.º de Agosto de 1892, para o fim de restabelecer o disposto no Art. 3.º da lei n. 35 de 26 de Janeiro de 1892.

E, para constar, mando que o presente edital seja publicado na imprensa e affixado na porta da entrada do edificio em que funcciona este Conselho.

E eu Cicero de Vasconcellos Cesar, official maior, o escrevi aos 25 de Março de 1894.

O Presidente,

Desembargador Luis de Albuquerque Martins Pereira.

DECLARAÇÕES

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, e em cumprimento ao ordenado por S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado por officio de 13 do corrente, convido ao Sr. ex-tenente do extincto corpo de policia regional, Manoel da Silva Barros, para no praso improrogavel de quinze dias, contados desta data, vir ou mandar recolher ao cofre deste Thesouro a quantia de 36$300, da qual é responsavel, por lhe haver sido entregue para pagamento do soldo das praças do referido corpo destacadas no municipio de Triumpho.

Secretaria do Thesouro do Estado de Pernambuco, 20 de Março de 1894.

Servindo de secretario,

Epaminondas P. Bandeira A. de Vasconcellos.

Gremio dos professores primarios

Assembléa geral

Não tendo comparecido numero legal de socios na primeira convocação feita para o dia 15 do corrente, afim de proceder-se a eleição do novo conselho que deve dirigir esta sociedade no presente anno, de accordo com o disposto nos arts. 59 e 62 de nossos estatutos, convido de novo a todos os consocios a se reunirem na séde social quinta-feira 29 do andante mez, ás 11 horas da manhã, para em assembléa geral effectuar-se a referida eleição.

Recife, 26 de Março de 1894.

Francisco Carlos da Silva Fragoso.

Banco de Credito Real de Pernambuco

Assembléa geral

Os Srs. accionistas são convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 27 do corrente, ao meio dia, na séde do banco, á rua do Bom Jesus n. 26, afim de lhes ser presente e julgarem o relatorio das operações do anno de 1893 e o respectivo parecer da commissão fiscal, e bem assim, procederem a eleição desta commissão que tem de funccionar no anno corrente.

Recife, 9 de Março de 1894.

Luis Duprat
Secretario.

THEATRO
SANTA ISABEL
Grande
COMPANHIA LYRICA ITALIANA
Empreza
G. Sansone
HOJE
Terça-feira, 27 de Março
3ª RECITA DE ASSIGNATURA
BAILE DE MASCARAS
Começará o espectaculo ás 8 1/4
—
Bonds para todas as linhas e trem para Apipucos e Olinda.

Correio Geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor francez «Santa Fé», esta administração expede malas para o porto do Rio de Janeiro, recebendo impressos e objectos a registrar até as 12 horas do dia, cartas ordinarias até a 1, ou até a entrega das malas com porte duplo.

Administração dos Correios do Estado de Pernambuco, 27 de Março de 1894.

O administrador interino

Deodato P. dos Santos.

Companhia Ferro carril de Pernambuco

Aviso

Nesta data ficam suspensas as viagens de 4.20 (Magdalena) e 4.52 (Fernandes Vieira) dos carros pela manhã, para banhos de mar.

Recife, 25 de Março de 1894.

Felippe de Araujo Sampaio
Gerente.

Junta Commercial

Pela secretaria da Junta Commercial do Recife, se faz publico, que durante o periodo de 1 a 15 do corrente mez, foram archivados os seguintes documentos.

Contractos:

De Amaro Marques da Silva e Jeremias de Paula Lima, sob a firma social Marques & Lima, para a compra e venda á retalho e em grosso, de fazendas e modas, no estabelecimento denominado «Estrellas d'America», sito á rua Primeiro de Março n. 12, d'esta cidade, com o capital, de 18:000$000, sendo a sociedade em nome collectivo.

De Adolpho Banks e Samuel Esnaty, sob a firma social Banks & C., com o capital de 20:000$000, para o commercio de compra, venda e consignações de fumo nesta cidade, sendo a sociedade commandita.

De José Maria da Silva Fernandes, José Casemiro Vieira da Silva e Francisco Xavier Vieira da Silva, sob a firma social Casemiro, Fernandes & C., com o capital de 80:673$3.0, para o fabrico e venda de velas e outros objectos de cera, assim como a compra e venda de quaesquer artigos que convenham a sociedade, no estabelecimento á rua Duque de Caxias n. 119, desta cidade, sendo a sociedade em nome collectivo.

De Antonio Geraldo Coelho Pinto e José Fernandes Salas, sob a firma Coelho Pinto & C., para a exploração da fabrica de liquidos espirituosos, sita ao Caes do Apollo n. 53, desta cidade, como outro qualquer ramo de commercio licito, que por accordo dos associados for tentado, sendo o capital social de 35:636$990 e a sociedade em commandita.

De Antonio de Britto Lyra, Orestes de Asevedo Cunha e Vicente Ferreira Amaral, sob a firma Britto Lyra & C., com o capital de 200:000$000, para o commercio de fazendas, no armazem sito a rua Maciel Pinheiro n. 47, na cidade da Parahyba, estado do mesmo nome, sendo a sociedade em nome collectivo.

De Joaquim Gonçalves de Asevedo e José Gonçalves de Asevedo, sob a firma Joaquim Gonçalves & C., com o capital de 381:059$385, para o commercio de fazendas, no estabelecimento sito á rua Marques de Olinda n. 45, desta cidade, sendo a sociedade em nome collectivo.

Em igual periodo foram registradas as seguintes firmas, ou razões sociaes, Marques & Lima; Coelho Pinto & C., A. Vieira & C., e Joaquim Gonçalves & C.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 19 de Março de 1894,

O secretario.

Joaquim Theotonio Soares de Avellar.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

Aviso

No escriptorio central d'esta Companhia, no Rio de Janeiro, foram sorteadas no dia 15 de Março corrente 45 obrigações garantidas cujos possuidores residem n'esta cidade.

O resgate far-se-ha na occasião do pagamento do coupon n. 25 á 1 de Abril proximo.

Obrigações sorteadas

NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS
436	1301	1357	1472	1545	1732	1828	1922	1947
1214	7	68	73	59	49	81	26	55
15	22	91	74	61	55	97	27	64
39	28	1443	1506	75	66	1903	29	84
95	36	43	33	1705	79	8	37	92

Recife, 26 de Março de 1894.

Felippe de Araujo Sampaio, Gerente.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Os abaixo assignados, agentes cobradores desta repartição, avisam aos Srs. contribuintes que no ultimo dia deste mez será definitivamente encerrada a arrecadação que estão fazendo dos diversos impostos estadoaes relativos ao exercicio de 1893.

Os que quizerem, portanto, evitar maiores despesas deverão entender-se com os abaixo assignados até o referido dia.

Recife, 24 de Março de 1894.

João Bernardo do Rego Valença.
Manoel Valerio da Silva Guimarães.

MUTILADO

PRADO PERNAMBUCANO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 13.ª corrida que se realisará no dia 1 de Abril de 1894

1.º PAREO—**Consolação** — 800 metros —Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife. PREMIOS : 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º Mendigo.

2.º PAREO—**Eurico** — 1.200 metros — Animaes pungas e pelludos. PREMIOS : 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.º Petropolis e Atlante.

3.º PAREO—**Prado Pernambucano**—1.850 metros — *Handcap*. Animaes de qualquer paiz. PREMIOS : 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

Peso—Apollo 56 kilos, Petropolis 53 kilos Guryaaz, Atlanto, Napolitano 51 kilos cada um e os demais 46 kilos cada um.

4.º PAREO—**Imprensa Pernambucana**—1.250metros. *Handcap*. Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Peso—Bismark e Aventureiro 58 kilos cada um, Piramon e Pyrilampo 54 kilos cada um, Maurity 56 kilos, Plutão 52 kilos e os demais 50 kilos cada um.

5.º PAREO—**America** — 1.350 metros — *Handcap* Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.º Bismarck, Aventureiro, Maurity e Piramon.

Peso—Pyrilampo e Plutão 58 kilos. cada um, Triumpho e Haguenot 56 kilos, cada um, Turco 2º e Dublin 54 kilos cada um, Ally Stoper Tudo é 52 kilos cada um e os demais 50 kilos cada um.

6.º PAREO — **Minerva** — 1.100 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º Os do pareo America e mais Pyrilampo, Plutão, Dublin, Triumpho, Turco, Ally Stoper, Tudo-é, Nababo, Ida, Pigmeu, Huguenote, Berlin, Sans-Souci e Hirondelle,

7.º PAREO—**Liberdade** — 850 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º Os do pareo America e Minerva e mais Malaio, Pirata, Mahomeres, Gallet, Scepticismo, Colosso, Regente, Patchouly, Tenor 2.º Frontin e Mouro.

Observações

Nenhum pareo se realisará sem que se inscrevam e corram 4 animaes de 3 proprietarios differentes.

Os pareos Imprensa Pernambucana, America e Minerva não contarão victoria.

Previne-se aos Srs. proprietarios que não serão lidas as propostas que não forem acompanhadas da respectiva importancia.

A inscripção encerrar-se-há terça-feira 27 do corrente, as 6 horas da tarde na secretaria do Prado a rua da Imperatriz n. 26 1.º andar.

Recife, 20 de Março de 1894.

O secretario,
José G. S. Gouveia.

Alfandega

Aforamento de terrenos de marinha entre as ruas de Santa Rita e Pescadores até Cinco Pontas.

De ordem do Illm. Sr. Dr. Inspector desta repartição, tendo José Xavier Barreto das Neves requerido aforamento dos terrenos de marinha não beneficiados, sitos entre as ruas do Padre Muniz, Santa Rita e Pescadores até as Cinco Pontas, freguezia de S. José desta cidade, e á margem do Rio Capibaribe, é chamado a comparecer á esta repartição aquelle que se julgar prejudicado, afim de provar dentro do praso de 30 dias, o direito que tem com relação ao aforamento dos mencionados terrenos. Findo o referido praso, nenhuma reclamação será acceita.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 13 de Março de 1894.—O chefe
Lui Frederico Codeceiro.

Faculdade de Direito

De ordem do Sr. Dr. vice-director se faz publicor se faz publico que do dia 16 a 31 do corrente mez, se acham abertas nesta secretaria as inscripções para os exames dos cursos superiores desta Faculdade.

Para inscripção em alguma ou em todas as cadeiras da 1.ª serie dos cursos de sciencias juridicas e sociaes, o candidato deverá satisfazer as seguintes condições :

1.ª Apresentar certificados de approvação dos exames de portuguez, francez, inglez ou allemão (a vontade do candidato), latim, arithmetica, geometria, algebra, trigonometria, geographia, historia universal (especialmente do Brazil), physica e chimica geral e historia natural.

2.ª Provar a identidade de pessoa.

3.ª Apresentar attestado de vaccina.

Para o curso de notariado, deverá a pessoa que desejar inscrever-se exhibir :

Certidão de haver sido approvado em portuguez, arithmetica, historia e geographia do Brazil, satisfazendo tambem as segunda e terceira condições supra mencionadas.

Para a inscripção das cadeiras das series seguintes o alumno deverá juntar á sua petição a certidão de approvação da serie anterior.

Todas as pessoas que quizerem inscrever-se, deverão dirigir um requerimento ao director e pagar a importancia da taxa que será de oitenta mil reis, por materia, cadeira, anno ou serie.

O pagamento da taxa para inscripção do exame só dá direito a este na epoca em que tiver sido requerido.

O alumno poderá ser inscripto para uma ou mais series, ou para uma ou algumas cadeiras, mas não poderá prestar exame de qualquer materia de uma serie sem ter sido approvado em todas as series anteriores.

As provas de identidade far-se-hão por meio de attestação escripta de algum dos lentes da Faculdade, ou de duas pessoas conceituadas.

A falsidade de attestação da identidade sujeita aquelle que assignou assim como o individuo que com ella se tiver apresentado a exame as penas do codigo criminal.

O candidato em nome de quem e com cujo consentimento algum outro individuo houver obtido inscripção ou feito exame, perderá esse e todos os prestados até aquella data.

A inscripção será feita pela ordem em que forem recebidos os requerimentos e se dois ou mais estudantes se apresentarem simultaneamente, com despacho do director, para se inscreverem na mesma cadeira, no mesmo anno ou na mesma serie, guardar-se-ha a precedencia determinada pela ordem alphabetica de seus nomes.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados se passou o presente de accordo com as disposições regulamentares e as do decreto n. 1159 de 3 de Dezembro de 1892.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 6 de Março de 1894.

J. Telesphoro da Silva Fragoso.

Companhia de Tecidos Paulista

Assembléa geral ordinaria

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas desta companhia a comparecerem no dia 31 do corrente a 1 hora da tarde, no palacete da Associação Commercial Beneficente, afim de ouvirem a leitura do relatorio, parecer da Commissão Fiscal, julgarem as contas do anno social proximo findo, eleger a nova Commissão Fiscal, deliberarem sobre a substituição das debentures do emprestimo emittido por esta Companhia, de accordo com o determinado no decreto n. 177 A de 15 de Setembro de 1893 e finalmente resolverem sobre uma proposta da directoria para o augmento do capital social.

Recife 16 de Março de 1894.

J. A. Saraiva Junior.
Director secretario.

COMPANHIA
Industria de chapeos

Assembléa geral ordinaria

São convidados os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 30 do corrente, ao meio dia, no escriptorio da companhia á rua Marquez de Olinda n. 19, para o fim de julgar do relatorio e contas do anno proximo findo, parecer da commissão fiscal ; assim como proceder a eleição da directoria que tem de funccionar no novo triennio, e commissão fiscal para o presente anno.

Recife. 15 de Março de 1894.

José Joaquim da Costa Maia
Presidente.

Companhia Industria de chapeos

Assembléa geral extraordinaria

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 30 do corrente, a 1 hora da tarde, na séde da companhia, á rua Marquez de Olinda n. 19, afim de deliberarem sobre a reforma dos estatutos, e substituição dos titulos de obrigação (debentures) na forma do decreto n. 177 A, de 15 de Setembro de 1893.

Recife, 21 de Março de 1894.

José Joaquim da Costa Maia
Presidente.

Fabrica de picar fumo

O Prefeito do municipio do Recife em cumprimento do preceito legal manda fazer publico que os cidadãos Moreira e C. requereram estabelecer uma pequena fabrica de picar fumo no predio n. 19 a rua Nova de Santa Rita freguesia de S. José que fica em proximidade do mar.

Os que se julgarem prejudicados ou incommodados, dirijam a Prefeitura suas reclamações no praso de 8 dias improrogaveis, a contar da presente data, para os devidos effeitos.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 17 de Março de 1894.

O Secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

Arsenal de Guerra

O conselho de compras deste Arsenal recebe propostas no dia 28 do corrente as 11 horas da manhã para compra dos artigos abaixo :

Fazendas	
Algodãozinho, metros	1,508
Algodão da Bahia, idem	125
Dito mescla, idem	236
Dito enfestado, idem	1 330
Dito riscado, idem	484
Baeta azul idem	49
Brim branco liso, idem	406
Dito escuro trançado, idem	70
Bramante de linho, idem	96
Baeta encarnada, idem	251
Capotes de panno alvadio	400
Flanella branca para camisas, metros	24
Ganga para colchas, idem	138
Lenços de chita	743
Meias de lã, pares	120
Madapolão, metros	385
Mantas de lã	160
Artigos para fardamento	
Bonets de formatura para enfermeiros	10
Ditos de formatura para operarios militares	32
Ditos de serviço interno para operarios militares	40
Botões grandes de metal amarello com granadas	60
Ditos pequenos de metal amarello com granadas	32
Fitas mescla de lã, metros	242
Krupps para artilharia	2
Perneiras de couros , pares	50
Armamento	
Guarda fechos para mosquetões	114
Equipamento	
Barracas de algodão para praças	48
Bolsas de couro para cartuchos, pares	738
Cantis de folha	79
Correias compridas para capotes	84
Correias compridas para malotes	103
Marmitas de folha para 1 praça	429
Mochilas do brim oleado	428
Utensilios	
Balança para cima de mesa	
Dita para cima de mesa com peso de 1 gramma até 10 kilos	1
Dita decimal com peso até 100 kilos	1
Chicaras de louça	127
Ditas de ferro agatha, casaes	74
Ditas de louça, casaes	173
Colheres de metal para chá	157
Ditas de metal para sopa	198
Colchões cheios de palha	650
Ditos de clina vegetal	26
Ditos de lã barreguda	5
Cama de ferro para official	1
Dita de ferro para praças	35
Cadeiras de guarnição	38
Ditas de junco	29
Ditas de junco com assento de madeira	6
Dita de jacaranda	52
Ditas de jacarandá com braços	4
Consolos de jacarandá	2
Caldeiras de ferro para 50 praças	4
Ditas de ferro para 25 praças	4
Enchergões vazios	294
Escarradeiras de ferro agatha	50
Escada de corda	1
Dita de corda com 8m.60 e 16 degráos	2
Mesa redonda de jacaranda	1
Moinhos patente para café	2
Marmitas de folha para conducção de comida	5
Oculo de alcance	1
Oleado para cima de mesa	12
Pratos razos de ferro agatha	150
Pratos fundos de ferro agatha	194
Ditos fundos de louça	403
Ditos razos de louça	354
Ditos travessos de metal	10
Ditos fundos de folha	35
Ditos razos de folha	35
Relogios americanos	2
Sinete com armas	1
Tijolos de louça	31
Travesseiros cheios de palha	808
Ditos de clina vegetal	12
Ditos de lã	1
Talheres com cabo de osso	118
Ditos com cabos de ferro	357
Talhas de barro	9
Urnas para café	24
Urinóes de louça	11
Ditos de ferro agatha	24
Artigos diversos	
Chinelos de couro, pares	106
Velas de composição	100
Artigos para escola	
Livro de systema metrico	14
Compendios de physica por Francisco de Paula Barros	24
Artigos para escripturação	
Attestados de obitos modelo n. 18	100
Livro de protocolo n. 2	1
Dito de registro de obitos termos modello n. 3	1
Dito para ponto diario modello n. 4	1
Dito para assentamento de empregados modello n. 5	1
Dito de receita e despeza modello n. 11	1
Mappas norologicos, durante o trimestre modello n. 13	100
Participação ao registro civil, modello n. 19	100

Observações

Os proponentes depois de devidamente habilitados, deverão apresentar as suas propostas, em duplicata, com referencia a cada especie de artigo, contendo nas mesmas o nome do proponente, a indicação da casa commercial e a declaração de sujeitar-se ás multas de 5 % no caso de recusar a assignar o contracto e cs de 10 e 20 % de que tratam os arts. 87 e 88 do regulamento em vigor, e qual o prazo improrogavel para a entrega dos artigos propostos

Não serão aceitas as propostas que não vierem acompanhadas das respectivas amostras e que não troux rem no sbescripto a especie do artigo proposto, o numero e marca das amostras apresentadas.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 21 de Março de 1894.

José Francisco Ribeiro Machado,
Secretario.

Companhia Nacional de Camizas e Roupas Brancas

Assembléa geral ordinaria

São convidados os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral ordinaria, na sexta-feira 6 de Abril vindouro, ao meio dia, na secretaria provisoria, á rua Larga do Rosario n. 16 1º andar, afim de tomarem conhecimento do relatorio da directoria, prestação de contas e parecer da commissão fiscal, bem como procederem á eleição da commissão fiscal para o corrente anno.

Igualmente na mesma occasião a directoria fará uma consulta, para sobre ella resolver a assembléa geral.

Recife, 20 de Março 1894.

O secretario,
Augusto Silva.

COMPANHIA Tethys de Seguros Maritimos e Terrestres

Rua do Vigario Nº 1, primeiro andar
Directores
Barão de Souza Leão.
Thomaz Comber.
Julio Cesar Paes Barreto.

Derby Club de Pernambuco

De conformidade com o art. 147 §§ 1º, 2º e 3º do decreto n. 434 de 4 de Julho de 1891, acham-se no escriptorio desta sociedade, á rua Duque de Caxias n. 20, cópia de balanço, relação nominal dos accionistas e lista da transferencia de acções, tudo referente ao anno findo em 31 de Dezembro de 1893.

Por esta occasião são convidados os Srs. accionistas para reunidos em assembléa geral ordinaria no dia 31 do corrente, ao meio dia, na séde desta empreza, assistirem a leitura do relatorio, parecer fiscal e approvação de contas, e procederem a eleição da commissão fiscal, que terá de funccionar em 1894 a 1895.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco, 1 de Março de 1894.—O secretario
João Benigno da Silva.

Companhia Uzina Cansanção de Sinimbú

De ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas desta Companhia a realisarem a 7.ª e ultima prestação de 20 %, do capital subscripto ou 40$000 por acção até 31 do corrente no Banco de Pernambuco á rua do Commercio n. 40, trazendo na mesma occasião os recibos provisorios das entradas feitas, para serem trocados pelos titulos effectivos.

Recife, 1 de Março de 1894.

G. C. Gatis,
Director secretario.

COMPANHIA DE
Tecido de Malha

Não tendo sido possivel reunir se o conselho fiscal para dar parecer sobre o balanço e contas que tinham de ser apresentados á assembléa geral, convocada para 21 do corrente, a directoria vê-se forçada a adiar a mesma convocação para o dia 28 deste mez, á 1 hora da tarde, á rua do Bom Jesus n. 13 1º andar.

Companhia de Serviços maritimos de Pernambuco.

De ordem da directoria faço publico que no dia 28 do corrente, na séde da Companhia, á 1 hora da tarde, terá lugar o sorteio de quarenta obrigações preferenciaes das emittidas por esta Companhia.

Recife, 21 de Março de 1894.

Dr. Manoel Portella Junior,
Secretario.

Companhia Nacional de Camisas e Roupas Brancas

7ª chamada de capital

São convidados os Srs. accionistas a realisarem a 7ª entrada de capital na razão de 10 0/0 ou 20$000 por acção, até o dia 10 de Abril vindouro, em mão do thesoureiro, á rua de S. Francisco n. 26.

Recife, 20 de Março 1894.

O secretario,
Augusto Silva.

Companhia pernambucana de navegação

De ordem da directoria, convido os Srs. accionistas a se reunirem ás 12 horas da manhã do dia 29 do corrente, na séde desta companhia, para, em assembléa geral ordinaria, assistirem a leitura do relatorio, tomarem conhecimento das contas relativas ao anno findo e procederem a eleição da commissão de contas.

Escriptorio no Recife, 14 de Março de 1894.

Sebastião L. Guimarães
Director gerente interino.

COMPANHIA
Progresso Colonial

Chamada de capital

De accordo com o art. 5º dos estatutos, convido os Srs. accionistas á realisarem a quarta entrada de 10 0/0 sobre o capital subscripto ou 20$000 por acção, até o dia 30 do corrente, á rua do Commercio n. 38.

Recife, 15 de Março de 1894.—Pela Companhia Progresso Colonial

Dr. Joaquim de A. Barros Guimarães
Director secretario.

Banco da Bolsa

ASSEMBLÉA GERAL

São convidados os senhores accionistas a reunir-se em assembléa ordinaria no dia 28 do corrente mez, ao meio dia, no escriptorio deste banco, afim de tomarem conhecimento do relatorio, parecer fiscal e contas do anno proximo passado, e procederem nos demais termos dos estatutos.

Recife, 12 de Março de 1894.

P. J. Pinto
D. gerente.

Costuras do Arsenal de Guerra

De ordem do cidadão tenente-coronel director deste arsenal, distribue-se costuras nos dias 26, 27 e 28 do corrente mez, com as costureiras possuidoras das guias de ns. 101 á 200, de conformidade com as ordens em vigor.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra do Estado de Pernambuco, 22 de Março de 1894.

Felix Antonio de Alcantara,
Capitão adjunto.

Junta Commercial

Pela secretaria da Junta Commercial do Recife, se faz publico, que em 12 do corrente mez, foi registrada a escriptura ante nupcial, celebrada entre Francisco João de Barros e D. Ignez Caminha de Castro Medeiros, estipulando-se na mesma escriptura o seguinte :

Não haverá communhão nos bens com que a esposa entrar para o casal, ou que adquirir na constancia do casamento, qual quer que seja o titulo da acquisição, communicando-se somente os bens que o esposo possue e os que posteriormente adquirir.

Os bens que actualmente a esposa possue, constantes de joias, moveis, acções de diversas companhias e em dinheiro montam a doze contos de reis. A esposa poderá vender, ou trocar os bens incommunicaveis, com autorisação do esposo.

Os bens que a esposa possue, ou venha a possuir, ou adquirir na constancia do matrimonio, seja por qualquer titulo, não ficam sujeitos as dividas do esposo, contrahidas em qualquer tempo.

Competirá ao esposo o direito de administração de todos os bens de ambos os nubentes, independente de nova autorisação, devendo ser applicados aos encargos do matrimonio os rendimentos dos mesmos bens.

Por fallecimento do esposo, sem testamento, todos os bens da esposa serão considerados seus, visto não haver communhão nos mesmos bens com que ella entra para o casal, nem nos que de futuro adquirir, sendo os bens pertencentes ao esposo divididos em duas partes, uma para a esposa e outra para os filhos do fallecido.

No caso de fallecer a esposa sem testamento e sem deixar descendencia, ou ascendencia o uso-fructo dos seus bens passará para o esposo ; por fallecimento d'elle, passará a propriedade dos bens a seus herdeiros.

Se, porém, ella fallecer com a descendencia, ou ascendendencia, desde já o uso-fructo da terça dos seus bens ficará para o esposo e por fallecimento delle passará a propriedade da terça para seus herdeiros, delle.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 19 de Março de 1894.

O secretario,
Joaquim Theotonio Soares de Avellar.

MARITIMOS

Companhia Bahiana de Navegação a vapor

Maceió Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR
Principe do Grão-Pará

Commandante Livramento

E' esperado dos portos acima até o dia **30** de Março e depois da demora indispensavel regressará para os mesmos.

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete, trata se com o
AGENTE
Pedro Osorio de Cerqueira
Rua do Vigario n. 17
1º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELHAM LINE

O paquete Iberia

E' esperado da Europa até o dia **31** de Março seguindo depois da indispensavel demora, para Valparaiso com escala pela

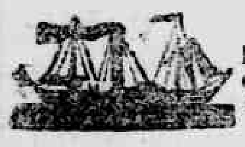
Bahia, Rio Janeiro o Montevidéo

Para carga, passagem, encommendas e dinheiro a frete trata se com os
AGENTES
Wilson, Sons & C., Limited
10—RUA DO COMMERCIO—10

Prince Line of Steamers

ENTRE
Estados-Unidos, Brazil e Rio da Prata

O VAPOR INGLEZ
Roman Prince



E' esperado de New York e seguirá depois da demora necessaria para o

Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Para frete etc. trata-se com os
Consignatarios
Johnston Pater e Comp.
15—RUA DO COMMERCIO—15

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O paquete
S. Francisco

Commandante Esteves

Seguirá para os portos acima indicados no dia **29** de Março ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete até a 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana
n. 12

Companhia de Navegação Carioca

O vapor allemão
Capua

E' esperado de New York até o dia **30** de Março seguindo depois da demora necessaria para os portos do sul.

Para carga passagens. etc., á tratar com os
AGENTES
Pereira Carneiro & C.
Rua do Commercio n. 6
1º andar

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO NORTE
Ceará, Camossim, Amarração e Pará

O PAQUETE
Rio-Formoso

Commandante David

Seguirá para os portos acima indicados no dia **30** do corrente as 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, e dinheiro a frete até á 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana
n. 12

Messageries Maritimes

Linha Bi-mensal

O vapor Cordouan

E' esperado dos portos do sul até o dia

27 de Março de 1894

seguindo depois da necessaria demora para Bordeaux com escala por

Lisboa

Para carga, passagens e valores : trata-se com os AGENTES.

LINHA MENSAL
O paquete Equateur

Commandante Lartigue

E' esperado dos portos do sul até o dia

2 de Abril de 1894

seguindo depois da demora necessaria para Bordeaux com escala por

Dakar e Lisboa

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete : trata-se com os
Agentes

O paquete Orenoque

Commandante Bourdon

E' esperado da Europa até o dia

24 de Abril de 1894

seguindo depois da demora necessaria para Buenos-Ayres com escala por

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes ; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem da das empo as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

Para passagens, carga, frete e etc., trata se com os

AGENTES
H. Burle & C.
42—Rua do Commercio—42

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor Campana

Commandante Voisin

E' esperado dos portos da Europa até o dia **29** de Março seguindo depois da demora indispensavel para

Bahia, Victoria, Rio de Janeiro e Santos

Entrará no porto

Roga-se aos Srs. importadores apresentarem dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, a tratar com o
AGENTE
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

Austrian Lloyd's Steam Navigation Company

O vapor austriaco
Pandora

E' esperado de Triestre nestes dias seguindo depois da indispensavel demora para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete : trata-se com os
Henry Forster & C.
Rua do Commercio n. 8
1º andar

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

O paquete Beberibe

Commandante 1º tenente Fabio Rino

Segue no dia **29** do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete até á 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana
n. 12

Lloyd Brazileiro

PORTOS DO SUL
O paquete Brazil

Commandante Alfredo Guimarães

E' esperado dos portos sul até o dia **1** de Abril vindouro seguindo depois da demora necessaria para

Parahyba, Natal, Ceará, Amarração, Maranhão, Pará e Manáos

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no Caes da Companhia Pernambucana n. 4.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não procedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os

AGENTES
Pereira Carneiro & C
6—Rua do Commercio—6
1º andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrt-Gesellschaft

O vapor Olinda

E' esperado do sul até o dia **1** de Abril proximo e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Este vapor entrará no porto

Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os

Consignatarios
Borstelmann & C.
18—Rua do Commercio—18
1º andar

MUTILADO

LEILOES

Á 4.ª feira 28, deve ter lugar as 10 1/2 horas o leilão de 50 tambores com barrilha avariada.

Em continuação e as 11 horas cerca de 35 caixas com sabão avariado em um ou mais lotes no caes do Brum.

Leilão

De 5 queijos suissos e 2 ditos chedars.

Hoje 27 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

Por intervenção do agente

Gusmão

Leilão

De 10 fardos marca S com algodão trançado da Bahia, da 1.ª e 3ª qualidade, avariados d'agua do mar, vindos pelo vapor « Olinda. »

Hoje, 27 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

Por intervenção do

Agente Gusmão

Leilão

De 5 caixas a 30 duzias de copos de vidro cada uma

Hoje 27 do corrente

A's 11 horas

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

Por intervenção do agente

Gusmão

Agente Pestana
Leilão

De 29 caixas com chá preto e 58 1/2 ditas com dito verde.

Terça-feira 27 do corrente

A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem á travessa do Corpo Santo n. 27

O Agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer as caixas com chá preto e verde acima mencionadas.

Leilão

Do sobrado sito no largo do Remedio n. 30 freguezia de Afogados

Terça-feira, 27 do corrente

A's 11 horas

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito dos feitos da fazenda fará leilão do sobrado acima mencionado, pertencente ao executado Francisco Gomes Ferreira de Sá Leitão, servindo de base o preço de 600$

Leilão

Da casa terrea sitaa rua Imperial n. 188.

De uma setima parte do sobrado de 3 andares n. 17 a rua do Bom Jesus, freguezia do Recife.

De uma setima parte da casa terrea na travessa do becco da Bomba n. 11 freguezia de Santo Antonio.

Terça-feira 27 docorrente

A's 11 horas

No armazem á rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão, autorisado fará leilão dos predios acima mencionados, podendo os compradores irem examinal-os.

Leilão

De 1 importante piano novo, dos afamados fabricantes F. Dorner & Sohn

Terça-feira, 27 do corrente

A's 11 horas

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

Por intervenção do agente Gusmão

Leilão

De moveis, piano, quadros, espelho, venezianas, louças, porcellanas, vidros, importante machina para rolhar garrafas de qualquer tamanho, mordaças de prata para cachorros.

Quarta-feira 28 do corrente

A's 11 horas

N. 2.º andar do sobrado a rua da Imperatriz n. 44.

Por intervenção do Agente Gusmão.

Leilão

De 50 tambores com soda caustica (barrilha) avariada

Quarta-feira 28 do corrente

A's 10 1/2 horas

O AGENTE PINTO

levará a leilão por conta e risco de quem pertencer 50 tambores com soda caustica descarregada de bordo do vapor inglez « Explorer, » existente no fundo do armazem Fabrica de Sabão do Sr. J. de Aquino, onde se effectuará o leilão as 10 e meia horas por ter o mesmo agente um outro leilão de sabão as 11 horas.

Leilão

De cerca de 3.500 caixas com sabão avariado em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

Quarta-feira 28 do corrente

A's 11 horas

O AGENTE PINTO

levará a leilão por conta e risco de quem pertencer cerca de 3500 caixas com sabão descarregadas da alvarenga Henri Forster com avaria d'agua salgada, e existente no Caes do Apollo por traz do armazem deposito dos Srs. Fonseca Irmãos.

Leilão

De 66 quartos com assucar branco avariado

Quarta-feira, 28 do corrente

A's 10 1/2 horas

No armazem do Sr. Octaviano de Souza a rua do Brum

O Agente Gusmão

autorisado fará leilão do assucar acima mencionado

Agente Martins
Leilão de moveis de junco e amarello

Quarta-feira 28 do corrente

Rua do Barão da Victoria n 5— 1.º Andar

Constando :

1 Mobilia de junco completa com tampo de pedra, 1 cama franceza duas frentes, 1 toilet de caixa, 1 lavatorio com pedra, 1 guarda vestido, 1 commoda inteira, 1 cama franceza de mogno, 2 apparadores, 1 carteira, 1 meza para jantar, 1 quartinheiro, 1 berço, 1 espelho oval, 1 sofá de jacarandá, 2 poltronas, 1 tapete, cadeiras, mezas, 2 lanternas, jarros, quadros, escarradeiras com os calices, garrafas, louças para almoço e jantar e mais objectos de casa de familia.

Leilão

F, C

Da caixa marca O H, C n. 16,144 com 40 duzias de marroquim branco, avariado d'agua do mar, vinda no vapor francez « Parahyba. »

Quinta-feira 29 do corrente

A's 11 horas

No armazem a rua doMarquez de Olinda n. 48

O Agente Gusmão

autorisado fará leilão por conta e risco de quem pertencer do marroquim acima mencionado.

Leilão

De 1 importante vacca tourina com cria e 1 garrota tourina.

Quinta-feira 29 do corrente

Ao meio dia

Na praça do Commercio (Lingueta). Por intervenção do

Agente Gusmão

Agente Oliveira
Leilão

De uma parte do grande sobrado de 3 andares e sotão á rua Estreita do Rosario n. 41, no valor de 4:905$524

Quinta-feira 29 de Março

A'S 11 HORAS

No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

O agente acima, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e com assistencia do mesmo, e a requerimento de D. Ludovina Carneiro Campello, levará a leilão uma parte do grande sobrado de 3 andares e sotão á rua Estreita do Rosario n. 41, no valor de 4:905$524, correspondente ao valor de 20:000$ dado a todo o predio, cuja parte pertencia ao finado João Gonçalves Ferreira e Silva, e vai ser vendida a requerimento da adjudicatoria para ser o producto rateiado com itodos os credores que protestaram pelo rateio na execução promovida contra o referido finado.

Leilão

de importantes moveis de nogueira e amarello, um excellente piano novo, quadros, louça de porcelana e crystaes.

SENDO :

Um piano novo do fabricante Julius Feurich, 1 cadeira para o mesmo, uma bonita mobilia de nogueira com encosto de palhinha e dunkerques, 1 espelho oval, 2 quadros a oleo com espelho, 2 ditos oleographias, 4 de phantasia, um importante candieiro de metal para centro de sala, 2 banquinhas redondas douradas para canto de sala, 2 cestas com flores, 2 pares de jarros de porcelana, 2 ditos de lanternas, 2 escarradeiras (cousa especial), enfeites para consólos, 3 pares de cortinados novos, tapete para sofá, 1 cotureira de phantasia, 1 porta musicas dourado.

Uma importante cama franceza, 1 colxão, 1 copla, 1 bidet de nogueira, 1 toilette de nogueira, 1 rico guarda-vestidos de nogueira, 1 guarnição completa para toilette, 1 lanterna para quarto e 1 berço.

Um bonito guarda-louça de amarello, 1 mesa elastica de 4 taboas, 1 apparador, 1 sofá de vime, 2 cadeiras de dito, 2 ditas de junco de balanço, 1 quartinheiro, 1 commoda de amarello, 1 cabide de columna, 1 relogio de parede, diversos quadros, 1 apparelho de porcelana esmaltada para jantar, 1 dito para almoço, copos, calices, garrafas, compoteiras, porta-queijo, trem de cosinha e outros muitos moveis.

Quinta-feira, 29 do corrente

A'S 11 HORAS

No 1.º andar do sobrado n. 15 á rua do Barão da Victoria

O agente Martins autorisado pelo Illm. Sr. Antonio de Siqueira Ferrão, que se retirou para a Europa, fará leilão dos importantes moveis, pianos, louça e vidros, existentes no dito sobrado, os quaes se acham perfeitamente conservados.

AVISOS DIVERSOS

— Ama, precisa-se de uma para cosinhar na rua Duque de Caxias n. 44.

— Ha serviço para homens e meninos ; na prensa de algodão no caes do Ramos.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na rua Marquez de Olinda n. 57.

— Participa-se e pede-se providencia ás autoridades a quem competir, para um morador de um dos numeros par da rua de S. Jorge, que nas conjuncções da lua atira pedras das janellas para o telhado do visinho.

Aos proprietarios

Que desejam fazer calçadas e ladrilhos no interior das casas e armazens, avisa-se que acharão um grande sortimento de pedras apropriadas, no armazem do Caes do Capibaribe n. 35, e amostras na rua da Cruz n. 18 armazem.

Grande armazem de louça do paiz

Rua do Hospicio n. 1

Delphino Casimiro da Silva Sobral participa ao respeitavel publico que se acha sortido de todas as qualidades de louça de barro do paiz, taes como sejam, filtros de todos os tamanhos, de Penedo e da Bahia, assim como tem grande sortimento de gaiolas de todas as qualidades, mel de abelha puro e fino azeite de dendê, todas obras de Flandres, côcos, bacias, bahus de todos os tamanhos, candieiros, baldes, chaleiras e mais alguma cousa deste genero, mais muitos outros objectos uteis a todas as casas de familia, carvão mais em conta do que em outra qualquer parte ; lenhas em achas e muito barato ; emfim ha um pouco de tudo.

Rua do Hospicio n. 1

A quem precisar

Uma pessoa com bastante pratica de padaria tanto externa como internamente, se propõe tomar conta dequalquer casa, ou mesmo para caixeiro, mas com bom ordenado, dando abono de conducta pessôa muito fidedigna : quem precisar dirija-se ao pateo do Terço n. 40 que encontrará com quem tratar.

João Baptista Borges da Fonseca

Dr. Bento Borges da Fonseca (ausente), D. Valentina de Amaral Borges da Fonseca, Antonio Borges da Fonseca, sua mulher e filhos, D. Maria Borges da Fonseca e tenente-coronel Dr. Bento Borges da Fonseca Filho (ausente), D. Maria do Carmo Borges da Fonseca, D. Adelaide Borges da Fonseca, Landulpho Borges da Fonseca (ausente), Monfredo Borges da Fonseca, Pedro B. da Fonseca e Valentina Borges da Fonseca agradecem do intimo d'alma aos parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio de Olinda os restos mortaes de seu sempre lembrado filho, irmão, cunhado e tio, João B. Borges da Fonseca, e convidam-os novamente para assistirem as missas que por sua alma mandam rezar na igreja do Carmo de Olinda, ás 7 horas da manhã do dia 27 do corrente, confessando-se desde já agradecidos por esse acto de religião e caridade.

†

Commendador Rodrigues Lima

A familia (presente e ausente) do finado commendador José A. Rodrigues Lima, sempre inconsolavel com a suprema desdita que a ferio tão cruelmente, roubando lhe aquelle ente tão querido e possuidor do sentimento religioso que a anima, manda rezar uma missa na igreja matriz de Santo Antonio, pelo descanso eterno desse pranteado extincto, quarta-feira 28 do corrente, ás 8 horas da manhã, e para assistil-a convida não só aos seus melhores amigos como aos do inditoso finado, protestando a todos que acquiescerem a esse convite, dando assim mais uma prova de dedicação e respeito pela memoria do mesmo finado, a sua mais viva gratidão

Maria José Travasso Bruno

1 anniversario

Francisco de assis Bruno convida os seus parentes e pessoas de sua amizade, assim como aos da finada, para assistirem as missas que manda rezar pela alma de sua sempre lembrada esposa, Maria José Travasso Bruno, 1º anniversario do seu fallecimento cujos actos serão celebrados na igreja da ordem 3ª do Carmo, pelas 7 1/2 horas da manhã do dia quarta feira 28 do corrente, ficando eternamente agradecido a todos aquelles que comparecer a este acto de religião e caridade.

José Antonio Salgado

João Baptista Gomes Salgado e Manoel Gonçalves Estrella, tendo recebido a infausta noticia de ter fallecido na freguezia de Fão, reino de Portugal, seu sempre chorado pai e tio, José Antonio Salgado, pedem a seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam rezar na matriz do Corpo Santo, pelas 7 1/2 horas da manhã de quarta feira 28 do corrente, pelo que desde já agradecem a todas as pessoas que assistirem.

Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque

Maria Umbelina Wanderley Cavalcante, seus filhos e genros, profundamente penalisados pelo infausto passamento de seu presado filho, irmão e cunhado, Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque, mandam celebrar missas por sua alma, na matriz de Santo Antonio, ás 7 e 1/2 horas do dia 28 do corrente, e para assistir ás mesmas convidam a todos os parentes e amigos.

D. Amalia de S. Selva

1º anniversario

Seu esposo e filhos mandam celebrar uma missapelo eterno descanço de sua alma, no dia 29 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, na igreja de N. S. do Terço, 1º anniversario do seu passamento, e curvados sobre o seu tumulo nesse dia de immorredora lembrança, derramam lagrimas de eterna lembrança.

Umbelina Augusta Gayo de Miranda

3º anniversario

Seus pais mandam celebrar uma missa por sua alma na capella do cemiterio, ás 8 1/2 horas do dia 27, terça-feira, do corrente mez.

Ama

Em Bom Conselho, importante e muito adiantado municipio, ha nove leguas de distancia do de Garanhuns, e já muito proximo de ser favorecido por estrada de ferro, precisa-se, para casa de pequena familia, de uma cosinheira e engommadeira com bem soffriveis habilitações, pessoa de confiança esseiada. Paga-se bem, ficando as despesas da viagem, que é muito commoda, por conta do chefe da mesma familia. A tratar com o Sr. Godofredo Lima, na repartição dos correios. E' caso urgente.

Ama

Precisa se de uma mulher de meia idade que saiba lidar com criança ; á tratar na rua Fernandes Vieira n. 5.

Amas

Precisa-se de duas amas, uma para lavar e engommar e outra para comprar e cosinhar e mais alguns serviços domesticos ; na rua da Imperatriz n. 24. 1º andar.

Amas

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para lavar e engommar ; á trata na rua Pedro Affonso n. 58.

Ama

Precisa-se de uma ama : na rua Barão da Victoria n. 12.

Ama de leite

Paga se 20$000 a uma ama que dê conta seu trabalho ; em Fernandes Vieira n. 60.

Amas

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para copeira ; na rua Barão de S. Borja numero 36.

AMA

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para casa de pequena familia ; na rua do Livramento n. 6, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico em casa de pequena familia ; na rua do Livramento n. 6, 2º andar.

Ama

A' rua da Praia n. 53, 1º andar, precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar.

Ama

Precisa-se de uma ama para andar com crianças : á tratar na rua Conde da Boa-Vista n. 68.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar : á tratar na rua Duque de Caxias n. 88 pharmacia.

Ama e criado

Precisa-se de uma para andar com uma criança de 4 mezes e um criado para copeiro, rua da União n. 65.

AMA

Precisa-se com urgencia de uma ama que dorma em casa dos patrões, para o serviço de cosinhar, passar alguma roupa n'agua e alguns serviços de casa de pequena familia composta de 3 pessoas : á tratar na rua Marcilio Dias, antiga Direita, n. 131, 2º andar.

Falta de Forças, Doenças do Estomago
Anemia, Febres, etc.
QUINA-LAROCHE
Recompensa de 16,600 francos
Sete Medalhas de OURO

SANTAL CLERTAN
PEROLAS de ESSENCIA Pura de SÁNDALO
A ESSENCIA PURA DE SANDALO tem sido experimentada com o maior successo pelas celebridades da Europa e da America. É *inoffensiva*, mesmo em dóse elevado e não occasiona nem diarrheas, nem dôres de estomago, nem arrotos como produzem frequentemente as preparações de copahiba. A ESSENCIA PURA DE SANDALO não exhala cheiro revelador. As PEROLAS DE SANDALO do Dr CLERTAN, preparadas por processo approvado pela *Academia de Medicina de Pariz*, contem essencia pura e sua efficacia é certa nos Corrimentos contagiosos, os Esquentamentos e todas as Inflammações ou Catarrhos dos orgãos genito-urinarios. Podem ser tomadas em todos os periodos da Blennorrhagia. Tomando as PEROLAS de SANDALO do Dr CLERTAN, os doentes têm certeza de ter um producto que merece toda confiança. — Exigir a Firma do Dr CLERTAN. — Fabrica e venda por atacado : PARIZ, 19, rua Jacob - CASA L. FRERE - A. CHAMPIGNY E Cia Succres - 19, rua Jacob, PARIZ
VENDE-SE NA MAIOR PARTE DAS PHARMACIAS

FERRO MARTIAL-BODIN GRANULADO
ANEMIA — CONVALESCENCIAS
Gosto agradavel torna a dar com rapidez ao *sangue* sua riqueza e força. — *Não dá prisão de ventre — não ennegrece os dentes — não irrita o estomago.*
PARIS, 50, rua Boileau. — Deposito em *Pernambuco* : Cia de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

EPILEPSIA
HYSTERIA
CONVULSÕES
MOLESTIAS NERVOSAS

Cura quasi sempre! Allivio sempre!
POR MEIO DA
SOLUÇÃO ANTINERVOSA DE Laroyenne
VENDA EM GROSSO
PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS
PHARMACIA DUREL
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO *Brazil*.

INJECTION CADET
Cura certa em 3 dias sem outro medicamento
PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS
Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

VERDADEIRAS PILULAS do Dr BLAUD
Empregam-se com optimo exito ha mais de 50 annos pela maior parte dos Facultativos Francezes e Estrangeiros para a cura da *ANEMIA, CHLOROSE (côres pallidas)* e a *Formação das meninas.*
A inserção no novo *Codex Francez*, outrosim o facto de haver a Junta d'Hygiene do Brazil verificado a efficacia d'estas Pilulas, autorisando-lhes a venda, escusa qualquer encomio.
Os compradores devem exigir que o nome do inventor esteja marcado em cada pilula como abaixo.
DESCONFIEM-SE DAS IMITAÇÕES
NOTA. — As Verdadeiras Pilulas do Dr Blaud não se vendem senão em frascos e 1/2 frascos de 200 e 100 Pilulas, mas nunca por miudo.
BLAUD
PARIS, 8, RUA PAYENNE. — DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

VIN DE VIAL
TÓNICO ANALEPTICO RECONSTITUINTE
O Tónico mais energico que devem em pregar os Convalescentes, as pessoas idósas, as Mulheres, as Crianças débis e as Pessoas fracas de Constituição.

COM QUINA SUMO DE CARNE PHOSPHATO de CAL
Composto com Substancias necessárias e indispensaveis na formação e no desenvolvimento da Carne muscular e dos Systemas nervosos e ossosos.
O VINHO DE VIAL é a Associção feliz dos Medicamentos mais activos, para combater a Anemia, a Chlorose, a Tisica, a Dyspepsiá, as Gastralgias ou Gastritas, a Diarrhêa atónica, a Idade critica, a Frouxidão geral, as longas Convalescencias, etc; Em uma palavra, todos áquelles estados de Languidez, de Emmagrecimento, de Esgotamento nervóso, aós quaes os temperamentos de hoje estão fatalmente predispóstos. — *Em Lyon, Pharmacia J. VIAL, rua de Bourbon, 14.*
Depositos em *Pernambuco* : FRANco M. DA SILVA & Cia e em todas as Pharmacias e Drogarias.

XAROPE e Pasta de AUBERGIER com Lactucarium
Tosses Defluxos, Bronchites INFLUENZA
APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Contra as AFFEIÇÕES dos BOFES e dos BRONCHIOS, acalma a TOSSE e supprime a INSOMNIA.
F. COMAR & FILHO, 28, Rue Saint-Claude, PARIS. — EM TODAS AS PHARMACIAS.

SAUDE PARA TODOS.
UNGUENTO HOLLOWAY
O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito ; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual
Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.
Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.
Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,
78, NEW OXFORD STREET (antes 533; Oxford Street), LONDRES,
E vendemse em todas as pharmacias do universo.
Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

Propriedade á venda

Vende se uma excellente propriedade nos Remedios com 6 casas de tijolo, grande olaria, 200 pés de coqueiros, e outras fructeiras ; tem muito bom porto para navegação a qualquer hora, um importante viveiro, e tem proporções para fabrica ou distillação : á tratar no escriptorio commercial á rua Duque de Caxias n. 72. 1 andar.

ATKINSON'S WHITE ROSE
Original e unica verdadeira. Conhecida em toda a parte como sendo o perfume o mais delicioso. Evitar as contrafacções.
ATKINSON'S
FRANGIPANNE — ESS. BOUQUET — STEPHANOTIS — JOCKEY CLUB
e outros perfumes celebres são superiores aos outros pela sua força e aroma natural
Vendem-se em toda a parte.
J. & E. ATKINSON,
24, Old Bond Street, Londres.
AVISO ! Legitimas somente com o rotulo escudo azul e amarello e a marca de fabrica uma "Rosa branca" com o completo endereço.

CURA CERTA de todas as Affecções pulmonares
BRONCHITES-TISICAS-CATARRHOS
MEDALHA de OURO PARIS 1885
CAPSULAS CREOSOTADAS do Dr. FOURNIER
Unicas Premiadas
Exija-se a banda de garantia firmada Fournier
Ph. de la Madeleine PARIS rue Chauveau Lagarde 5
Todos aquelles que soffrem do peito, devem experimentar as Capsulas do Dr. FOURNIER.
Depositos em todas as principaes Pharmacias do Brazil.

BELLEZA DO ROSTO
Paris — Paris
— LAIT ANTÉPHÉLIQUE —
O LEITE ANTEPHELICO
puro ou misturado com agua, dissipa
SARDAS, TEZ CRESTADA
PINTAS-RUBRAS, BORBULHAS
ROSTO SARABULHENTO
E FARINACEO
RUGAS
&
torna e conserva a cutis liza e clara.
CANDÈS & Cie — Bd St-Denis 16

AMA

Precisa-se de uma para comprar, cosinhar e engommar para uma pessoa só. Paga se bem, rua de Hortas n. 24 1º andar.

AMA

Precisa-se de uma para cosinhar e comprar, na rua Nova n. 39 1º andar, casa de pouca familia, preferindo-se de meia idade.

AMA

Precisa-se de uma para comprar e cosinhar : á tratar á rua Marquez de Olinda n. 4º.

Professora e ama

Precisa-se de uma professora com bastante habilitações para ensinar primeiras letras, musica e trabalho de agulha, e de uma ama para lavar e engommar á tratar na rua do Jardim n. 46, junto ao quartel do 2º batalhão.

Taverna

Vende-se uma taverna bem afreguezada na freguezia de Santo Antonio, propria para principiante : á tratar na rua do Fogo n. 32.

Varzea

Vende-se uma pequena casa com grande quintal, em chão proprio, perto da estação : quem pretender dirija-se á rua Marquez do Herval n. 83.

Tanque de ferro

Vende se um para deposito d'agua, ou para outra serventia. Para vêr e tratar, na Magdalena, rua Bemfica, sitio n. 16.

Taverna

Vende se a taverna sita á rua da Aurora n. 39 : á tratar na mesma.

Um bom armazem

Pode se fazer dos sobrados n. 5 da rua de Trinity e n. 18 da Companhia Pernambucana, cujos fundos se unem. Quem quizer comprar deixe carta nesta typographia, letras A e B.

Ao publico

Geroncio Paes Sarmento, aviza ao commercio e ao publico que desta data em diante se assigna,

Geroncio Ferreira Barboza Sarmento.

Olinda

Vende-se um sobrado na rua de S. Pedro Martyr n. 14 com bons commodos para grade familia e bom quintal.

A tratar na Ladeira da Misericordia n. 15.

Cavallos furtados

Comarca de Igarassu'

Furtaram do engenho Desterro em 15 de Março corrente, dous cavallos e dous burros, sendo : um cavallo russo, andador de baixo a meio, velho, com as letras F P C em um só ferro ; outro rodado, andador de baixo a esquipar, andar feio, com os pés abertos, marca de bexiga sobre o espinhaço ; um burro russo a rodado, com a cabeça pedrez, grande, pesado, com a ribeira I e com um ferro emitando um V ; uma burra castanha escura, andando baixo obrigado, com o ferro F P C, ardiga e com uma ferida de lado sobre as costellas. A pessoa que descobrir esses animaes dá-se a gratificação de 200$000.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna ; na rua do Brum n. 35.

Cosinheiro

Precisa se de um bom cosinheiro para casa de pequena familia ; á tratar na rua Barão da Victoria n. 15, 2º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos com pratica de molhados e dê fiança, a tratar em Santo Amaro rua do Capitão Lima n. 15.

Attenção

Bernardino José Ramos deparando com um annuncio incerto no Diario de 21, assignado pelo Sr. Manoel Joaquim de Souza Motta, chamando-o para entregar os balanços e um val, tem a declarar ao mesmo senhor que nunca teve transacções com elle e sim com o Sr. José Joaquim de Souza Motta, e que já constituio procurador para o representar.

Recife, 24 de Março de 1894.

Bernardino José Ramos.

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro ; á rua de Paysandú n. 19

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro para hotel, paga-se bem ; á tratar na rua da Imperatriz n. 4, primeiro andar.

Casa

Aluga-se uma casa com bons commodos para grande familia, no largo de Apipucos, tem agua encanada ; á tratar com o Sr. João Felisardo de Amorim n. 46 no mesmo largo.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria e que dê conhecimento de sua conducta : á rua de Gervacio Pires n. 45.

Professora

Precisa-se contratar uma professora para ensinar n'um engenho perto da linha de Caruarú. Rua direita n. 81, loja.

Criado

Precisa-se de um criado ; á rua do Paysandú n. 19

Professora

Precisa-se de uma senhora que tenha habilitações para ensinar primeiras lettras, musica e trabalhos de agulha, e que seja de boa conducta, para um engenho na comarca de Nazareth, á meia legua de uma estação : quem se julgar com taes habilitações dirija-se á rua 1º de Março n. 17, 1º andar, para tratar.

MUTILADO

FERIDAS

CURAM AS INFLAMMAÇÕES — GOLPES TORCEDURAS E

HAMAMELIS
DE BRISTOL
(AVELEIRA MAGICA)

UNGUENTO-EXTRACTO
ESPECIFICO PARA O
RHEUMATISMO
E HEMORRHOIDAS

INCHAÇÕES

Agua asiatica
Do Dr. Bosc

Preparação maravilhosa para tingir instantaneamente a barba e os cabellos da mais bonita cor preta e castanhos.

Preço de uma caixa 3$500
Meia duzia 20$000
Uma duzia 36$000

DEPOSITO
BOTICA FRANCEZA
22 — Rua da Cruz — 22

ANEMIA

Para curar radicalmente a anemia, chlorose, ou cores palidas, opilação frialdade, e todas as molestias qua tem sua origem na pobresa do sangue.

Não há remedio mais efficaz que as Pilulas ante anemicas Brazileiras do Dr. Silvino Cavalcante.

Formula approvada pela Illma· Junta de Hygiene de Pernambuco.

Preços de uma caixa 1$500
Meia duzia » 8$000
Uma duzia 15$000

DEPOSITO
BOTICA FRANCEZA
H. ROUQUAYROL
22 Rua da Cruz n. 22

FANTAZIAS

E' lindo o sortimento de tecidos sendo impossivel de se descrever a grande variedade de tecidos de fantasia, sedas, lãs, nansouk, cambraias brancas e de cores; pede-se ao publico em geral e principalmente as Exmas. familias de visitarem o

Congresso das Damas
Carvalho & Almeida
RUA DO CABUGA' n. 8 e 10
Telephone 196

Galões e Guarnições

Com vidrilho e sem vidrilho acaba de receber lindo sortimento o
GONGRESSO DAS DAMAS

Leques de Gaze e Pennas

Ultimas novidades de Pariz recebeu o
Congresso das Damas

Alfaiataria Moderna

18—Rua Larga do Rosario—18

Acaba-se de abrir uma nova alfaiataria, com esplendido sortimento de casemiras, cheviotes e brins, ultimas novidades de Paris e Londres.

A officina é dirigida por um habil e conhecido artista.

Os seus proprietarios pedem uma visita no seu estabelecimento

CAMPOS & MAIA

ESPECIFICOS
DO CELEBRE
Dr. Humphreys de Nova York

Em uso mais de 30 annos, simples, seguros, efficazes e baratos. A venda nas Drogarias e Pharmacias principaes e mais garantidas do Mundo.

No. CURA
1. Febres, Congestão, Inflammações.........
2. Febre e Colica causadas por Lombrigas...
3. Colica, Choro e Insomnia das Crianças...
4. Diarrhea de Crianças e Adultos.........
5. Dysenteria, Dôres de Barriga, Colica biliosa
6. Colerina, Colera-Morbo, Vomitos.........
7. Tosse, Constipação, Rouquidão, Bronchite..
8. Dor de Dentes e de Cara, e Nevralgia.......
9. Dor de Cabeça, Enchaqueca, Vertigem......
10. Dispepsia, Indigestão, Prisão de Ventre.....
11. Suppressão da Regra, Escassa ou Demorada.........
12. Leucorrhea, Flores Brancas, Regra profusa
13. Croup, Tosse Rouca, Difficuldade de Respirar
14. Herpes, Erupções, Erysipela.........
15. Rheumatismo, Dôres rheumaticas.........
16. Sezões, Maleita, Febre intermittente.........
17. Hemorrhoidas, Almorreimas internas ou externas, simples ou sangrentas.........
18. Ophtalmia, [illegible]
19. Catarrho, [illegible]
20. Coqueluche, [illegible]
21. Asma, [illegible]
22. Suppuração dos Ouvidos, Surdez.........
23. Escrofulas, Inchações e Ulceras.........
24. Debilidade geral, ou physica.........
25. Hydropesia, Accumulações fluidas.........
26. Enjôo de Mar, Nausea, Vomitos.........
27. Molestias ourinarias, Calculos ou Pedra na Bexiga.........
28. Impotencia, Debilidade nervosa, seminal..
29. Chaguinhas na Bocca, ou Aphta.........
30. Incontinencia de Ourina. Ourinar-se na Cama.........
31. Menstruação dolorosa, Prurito.........
32. Molestias do Coração, Palpitações, etc.
33. Epylepsia, Mal caduco, Gotta coral, Baile de S. Vito.........
34. Diphtheria, Mal maligno de Garganta.....
35. Congestões Chronicas, Dôr de Cabeça....

O Manual do Dr. Humphreys, 144 paginas sobre enfermidades e o modo de cural-as [illegible]

HUMPHREYS' MEDICINE CO.,
[1]00 Fulton Street. NEW YORK.

UNICOS AGENTES
Para vendas em grosso em
Pernambuco
Faria Sobrinho & C.

Doce de cajù

Vende-se excellente doce de cajú secco, feito a capricho. Na ladeira da Ribeira sobrado n. 28, na cidade de Olinda.

Não se vende a retalho.

Feijão Portuguez

Mulatinho, Preto,
Branco e Fradinho.
De superior qualidade
VENDEM
Guimarães & Valente
e 6—Rua do Corpo Santo

Especial

Manteiga fresca de Copenhagem, recebeu Joaquim Christovão & C., rua do Cabugá n. 11.

Bolsas inglezas

Para cobrança, receberam
Conrado Antunes & C.
A BRISA
Praça da Independencia ns. 4, 6, 8 e 10

Casa á venda

Vende-se a meia agua, de tijolo, edificada em terreno proprio, sita á rua da Contenda n. 2 B atéz da de S. José do Manguinho: á tratar na mesma.

Bichas de Hamburgo

Vende se em grandes e pequenas porções, applica-se ventosas seccas e sarjadas; na rua das Laranjeiras n. 34.

Bom negocio

Vende se uma casa de molhados em bom ponto da cidade, retalhando 2:000$000 mensaes e com proporções para o duplo: á tratar na rua Marcilio Dias n. 137. taverna.

Chegou!!!

Especial doce de aratanha; vende se á rua larga do Rosario n. 30.

Grande sementeira de cafeseiros

Na fazenda Serra Grande do municipio da Victoria. Estado de Pernambuco, tem para vender do dia 1º de Maio em diante, cerca de dou milhões de pés de cafesetros, cujos preços, tamanhos, qualidades e mais explicações, veja-se o «Jornal do Recife».

Vende-se

Diversas casas em máo estado, na estrada de Giquiá; á tratar na de n. 2, que tambem vende-se, está em perfeito estado de conservação.

MACHINAS PARA BENEFICIAR CAFÉ'
E OUTROS FINS
LIDGERWOOD

Rodas d'agua
Turbinas
Engenho de Serra
Moendas de Canna
Moinhos de Fa
Debulhadores
Separadores

Machina avapor
Portateis e fixas
Lavadores
Despolpadores
Descascadores
Ventiladores
Mamoiques

Brunidores, Conductores, Catadores, Evaporadores avapor Defecadores de triple effeito, Vacuos e todos os machinismos pertencentes ao fabrico de assucar, caldeira Multitabular para queimar bagaço ou casca de café. Prensas Hydraulicas bombas de todos os tamanhos, Carneiros Hydraulicos para levantar agua, Arados de plantar milho, etc. etc. Engenho completo de fabricar farinha e engenho complet. para beneficiar arroz.

Correias de sola e de borracha de qualidade superior. Oleo especial para machinas. Pertences e peças avulsas para as machinas.

ESCRIPTORIO
95—Rua do Ouvidor—95
134 e 136—Rua da Saúde—134 e 136
Lidgerwood Mf'g C. Lima
CAPITAL FEDERAL

Compra se ou arrenda-se

Um engenho podendo safrejar de tres a cinco mil pães de assucar.
O pretendente offerece todas as garantias exigidas.
Para informações as pessoas interessadas devem dirigir-se ao Sr. Eugenio Chane n. 24, rua do Commercio—LUNCH ROOM.

GRANDE
HOTEL COMMERCIAL
Rua Larga do Rosario ns 29 e 31
Telephone n. 152

Manoel Garcia conhecendo a inadiavel necessidade de que se resentia esta grande capital, sem poupar sacrificios e despesas, acaba de fundir os antigos hoteis COMMERCIAL E CONGRESSISTA em um grande estabelecimento com hospedaria denominando-o

Grande Hotel Commercial

Alli encontrará o publico pernambucano e os illustres viajantes, além de bem preparadas comidas, bebidas finas e escolhidas, uma bem montada e descente hospedaria, com todas as prescripções hygienicas, a par de um serviço completo por parte do grande pessoal de que dispõe esse importante estabelecimento, hoje o primeiro em seu genero nesta cidade.

Montado com a maxima descencia, dispõe o GRANDE HOTEL COMMERCIAL de um salão de recreio artisticamente preparado, onde podem ser realisados banquetes.

O proprietario deste estabelecimento pede a visita do publico Pernambucano.

GRANDE HOTEL COMMERCIAL
Rua Larga do Rozario ns. 29 e 31

DERNIÈRE CRÉATION
WILHELM RIEGER
Frankfurt a M.
PARFUMERIE
NIRWANA
BOUQUET DE L'EXPOSITION
CHICAGO
La Maison obtint á l'exposition de Chicago l'unique Medaille

Fabrica de moveis a vapor
DE
Silva Fernandes & C.
48—Rua de S. João—48

Promptifica se qualquer encommenda de marcenaria ou carpinteria, com a maior presteza e por preços rasoaveis.

Compra-se madeira de boa qualidade. —Aceita-se artistas (marcineiros e carapinas) que sejam peritos; e tambem admitte-se aprendizes pagando-se desde logo algum ordenado.

DEPOSITO
49-Rua Barão da Victoria-49

Cintas hespanholas

Alta novidade para senhoras e homens.
Novo sortimento recebeu a
NOVA ESPERANCA
63 Rua Duque de Caxias 63

VIDRARIA

Bonita collecção de finas taças de porcelana, receberam
PEDRO ANTUNES & C.
63 Rua Duque de Caxias

BIJOUTERIAS

Lindos grampos de brilhante do Canadá, chatilaines, pulseiras, meias finas, pedras e muitos outros artigos
NOVA ESPERANCA
63 Rua Duque de Caxias 63

Para a Paschoa

Enxovaes para baptisado receberam um lindo sortimento
Conrado Antunes & C.
A BRISA

Passementerie

Em seda e vidro, brancos pretos e de cores
Grande variedade recebeu
A BRISA
Conrado Antunes & C

Espartilho

Novo sortimento receberam
Conrado Antunes & C.
A BRISA

Meias

Para crianças, homens e senhoras grande sortimento receberam
Conrado. Antunes & C.
A BRISA
PRAÇA DA INDEPENDENCIA n. 4, 6, 8 e 10

MEIAS

O mais completo e variado sortimento para homens, senhoras e meninos.

Sedas

Brancas, pretas e de cores, lisas e lavradas.

Cachemiras

Cortes bordados, espartilhos, linons, percalinas, levantinas, cretones, zephiro, chapéos de sol, camisas, punhos, collarinhos e peitilhos.

Perfumarias dos melhores fabricantes, etc., etc.

Tudo se encontra por preços rasumidissimos

NA
La Gran Via
58 A—Rua da Imperatriz—58 A
DE
Othon Silva & C.

Xarope de Sumaré

Este agradavel e energico medicamento é o exterminador das tosses recentes ou antigas, catharros, suffocações, bronchites chronicas, rouquidões, e em geral contra todos os padecimentos provenientes da irritação das vias respiratorias.

Convem como lenitivo aos tysicos.

COMPOSIÇAO
DE
Firmino Candido de Figueiredo
Approvado pela respeitavel Junta de Hygiene
Propagadores
Baptista & Figueiredo
Encontra-se em qualquer pharmacia.

Rodolpho Antunes & C.ª
67 Rua Duque de Caxias 67
A'
Maravilha

FINAS COLCHAS para camas. LINDOS cortinados para cama e janelas, preços sem competencia. Elegantes objectos de biscuit, vidro, terra cotta para toiletes. Grande sortimento de albuns para retratos. Papel de fantasia para cartas. Alem de muitos outros artigos que o bello sexo encontrará sempre na bem conhecida casa de RODOLPHO ANTUNES & Cª.

67—Rua Duque de Caxias—67

HOTEL INTERNACIONAL
EM
Garanhns

Tendo este estabelecimento (o melhor collocado por estar mais proximo á estação) passado por uma completa reforma, estando actualmente sua direcção confiada á uma familia, acha-se elle habilitado a offerecer as Exmas. familias e demais passageiros a mais confortavel hospedagem, á par da maior sinceridade e modicidade em preços.

Os Srs. passageiros encontrarão sempre:

BOA COZINHA
CERVEJAS DE DIVERSAS MARCAS
LICORES
VINHOS DIVERSOS
COGNAC, ETC.

Ao Hotel Internacional
EM
GARANHUNS

Chá preto fino de Honnings

Do qual era recebedor O torico da Camara & C., hoje unicos importadores e retalhadores desta especialidade Pestana dos Santos & C., á rua do Bom Jesus n. 38, junto ao Correio Geral.

Breu e barrilha

Vende-se na rua da Madre de Deus n. 10.

Licôr depuraivo vegetal vodado do medico Quintella

Este notabilissimo depurante que vem precedido de tão grande fama, infallivel na cura de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas, rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras, dores reumaticas, osteocopas e nevralgicas, blenorrogias agudas e chronicas, canceros syphiliticos, inflammações viceraes, d'olhos, ouvidos, gargantas, intestinos, etc., e em todas as molestias de pelle, simples ou diathericas, assim como na alopecia ou queda do cabello, e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Dão-se gratis folhetos onde se encontram numerosas experiencias feitas com este especifico nos hospitaes publicos e muitos attestados de medicos e documentos particulares.

Faz-se desconto em casa de
FARIA SOBRINHO & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 1

Fabrica de gelo
Aguas e limonadas gasosas de todas as qualidades

Soda water, ginger, ale, limão, laranja curação, abacaxis, granadina, grosella baunilha, hortelã pimenta, etc. etc.

12-A—CAES DO CAPIBARIBE—12 A

FOLHETIM 26

O DEDO DE DEUS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

TERCEIRA PARTE

UM CORAÇAO PARA DOUS AMORES

X

Regresso

(Continuação)

« Acredital-o-ha, Renato? Tive a fraqueza de suppôr por um instante que a ternura não equivoca daquelle valente e vigiante guarda provinha de ter ouvido muitas vezes pronunciar o meu nome com affeição! Relanceei a vista por todo o jardim, e como não visse ninguem, fui direito á casa e entrei.

« Logo á porta achei-me face a face com uma joven. Era Maria. Reconhecendo-me, soltou um gritosinho, e deixou cahir das mãos um caneco de grés cheio de leite fresco e espumoso. O caneco quebrou-se, e os meus cães puzeram-se a amber avidamente o liquido espalhado no chão.

« Maria tornára-se muito pallida Pareceu-me que lhe custava ter-se em pé; tratei, portanto, de amparal-a; e sem saber o que fazia, abracei-a apaixonadamente

« A joven desembaraçou-se brandamente dos meus braços; e fitando-me, com uma expressão indefinida, balbuciou:

— Oh, Sr. Maximo aqui!

— E' verdade, minha querida Maria.

— Será possivel!

— Sem duvida... Porque se admira tanto?

— Porque julgava que nunca mais voltaria a esta casa...

— Não tinha eu promettido o contrario?

— Isso é verdade... disse Maria, abanando pensativamente a cabeça.

— E então?

Maria não respondeu immediatamente. Passou-lhe pelo rosto uma nuvem de tristeza, as longas pestanas quasi se lhe abaixaram de todo sobre os magnificos olhos, e disse em seguida:

— Que satisfação vão ter as senhoras por tornar a vel-o!

O tom com que ella pronunciou estas palavras impressionou-me.

— E diga-me, Maria, não sente igual satisfação?

— Eu; Sr. Maximo, bem sabe que não entro em conta.

Estas poucas palavras foram para o meu espirito e para o meu coração uma revelação. Como que se apoderou de mim uma especie de deslumbramento orgulhoso.

Arrancou-me ao extasis encantador que principiava a embalar-me em suas azas de ouro a meiga voz de Maria.

Eu estremeci, como quem desperta de um sonho.

— Quer subir? Sr. Maximo, perguntou me ella.

— Subir... repeti eu; sem saber o que dizia.

— Salvo se prefere esperar no jardim.

— As senhoras estão lá em cima?

— Não estão... sahiram.

— Demoram-se muito?

— Talvez por uma hora ainda... foram á igreja de Valhoy, que é distante d'aqui meia legua...

— Então, tornei eu, subamos ..

O Sr. Maximo bem sabe o caminho da sala..., disse Maria, afastando-se para me deixar passar.

— Então não sobe tambem?

— Como quizer..., retorquio a joven com voz tremula.

Maria seguio-me, ao passo que eu subia vagarosamente a escada, apoiando-me no corrimão, porque me parecia ter-me tornado tão fraco, como nos dias já afastados, em que pela primeira vez me achara n'aquella casa.

XI

Maria

« — A sala, proseguio Maximo, era aquella mesma casa para onde mezes antes me haviam levado quasi morto, e que servia de quarto de cama para os raros hospedes, que o acaso levava de longe em longe ao domicilio de madame Simon Não havia a minima mudança na mobilia d'aquella casa, e comtudo o seu aspecto não era já o mesmo que nos dias do inverno precedente E' que pelas janellas inteiramente abertas, entrava um radiante sol, e fazendo resplandecer os minimos objectos no meio d'uma atmosphera dourada. Os cantos das aves, suaves e alegres, e os perfumes da natureza, resuscitados pela primavera, pareciam reunir-se para acariciar simultaneamente todos os sentidos. Em cima do fogão, em jarras de louça grosseira, estavam grandes feixes de flores, que attrahiam e encantavam a vista com o seu colorido e frescura. Um Menino Jesus de cera, de que já fallei, parecia sorrir-se no meio dos lindos ramalhetes, que lhe formavam uma especie de nicho embalsamado. Isto tudo compunha um quadro poetico e delicioso, que nunca esquecerei em toda a minha vida.

« Puz a espingarda a um canto, desembaracei-me dos demais petrechos de caça e sentei-me ao pé da janella. Os meus dois cães tinham ficado no jardim, onde não cessavam de brincar ruidosamente com o *Fiel*. No sitio em que me achava, via a porta da entrada e o caminho pelo qual madame Simon e Margarida deviam vir. Lancei a vista por todo este caminho, mas não avistei ninguem.

« Maria seguio-me a direcção do olhar, e comprehendeu de certo que o meu pensamento andava longe, porque me disse com voz meiga e timida:

« — Já lhe disse, Sr. Maximo, não se demora ainda menos d'uma hora...

« Esta voz resoou-me no coração e fez-me esquecer de Margarida. Ergui os olhos e vi Maria em pé diante de mim, n'uma encantadora attitude de embaraço e indecisão.

« Vendo-me erguer os olhos para ella, baixou os seus. Parecia olhar com extrema attenção para os bicos dos pés, que com certeza não via. Ao mesmo tempo brincava distrahidamente, enrolando-a e desenrolando a nos dedos, com uma das tranças dos compridos cabellos pretos, tão macios e sedosos.

« Eu contemplei-a por alguns segundos em muda admiração. Depois da minha partida operara-se na sua belleza verdadeira transformação. A sua maravilhosa physionomia, assumira uma expressão nova, que eu lhe não conhecia ainda; parecia ter-se de certo modo *idealisado*. O colorido um tanto vivo das faces fôra substituido por delicada e transparente pallidez, os contornos das palpebras mostravam-se circumdados de uma tinta azulada, que parecia revelar as devastações de um pensamento intimo, que devia ter-lhe muitas vezes expulsado o somno.

« Eu não hesitei em attribuir ao seu amor tão magnifica metamorphose; e este amor, não o podia duvidar, fôra eu quem lh'o inspirara.

« Maria conheceu que o meu olhar pesava sobre ella, e lhe descia até ao coração; em breve um ligeiro rosado, que dentro em pouco se tornou escarlate, invadiu-lhe o pescoço, depois as faces e estendeu-se-lhe gradualmente por todo o rosto tão puro.

« Eu quizera fazer cessar a pudica confusão que estava causando, e da qual participava. Mas, qual o meio?... Era tão moço como Maria, e a minha timidez igualava pouco mais ou menos a sua.

« O expediente que se apresentou ao meu espirito não attingiu, como verá, o fim que se propunha. Maria tinha ao pescoço uma fitinha de velludo preto, cuja extremidade se lhe perdia no seio.

« — Que fitinha é essa, Maria? perguntei-lhe eu de repente, julgando dirigir-lhe assim a pergunta mais insignificante d'este mundo.

« Maria levantou vivamente os olhos, e levou a mão ao pescoço.

« — Esta fita? murmurou ella

« — Sim...

« Maria não respondeu, e a sua confusão pareceu augmentar.

« Assaltou-me então um pensamento de ciume, o primeiro que experimentei, e insisti:

« — Maria, repeti eu, não me quer dizer o que é essa fita, nem o que traz pendente della?

« Naturalmente denunciou o tom da minha voz a suspeita que me atravessara o coração; o caso é que Maria exclamou immediatamente com solicitude, como se eu lhe houvera dado uma ordem imperiosa:

Quero, Mr. Maximo, quero... com muito boa vontade

E ao mesmo tempo tiraram os seus dedos do sanctuario em que se achavam, a extremidade da fita de velludo. D'esta fita pendia uma cruzinha de ouro... a mesma que eu tirara do relogio, para mimoseal-a ao retirar-me de casa de Mme Simon·

Senti então immensa alegria, que logo se me revelou nos olhos.

Maria viu esta alegria, e participou d'ella; o rosto tornou-se-lhe radiante, e os olhos brilharam.

— Bem sabe que me disse, murmurou ella, que a guardasse, como recordação sua...

— E fez o que lhe disse Maria?

— Bem vê, Mr. Maximo!

— Lembra-se então algumas vezes de mim?

— Ah! Sempre!

Estas palavras sahiram do coração da joven, antes della haver tido tempo de os reprimir; e conhecendo que se atraiçoára, subio ao extremo a confusão em que se achava

Era bella naquelle momento, como o teria sido a deusa do pudor, sorprendida por um indiscreto.

Houve um prolongado silencio de alguns minutos.

Quanto mais elle se prolongava, maior se tornava a confusão, tanto para mim, como para Maria.

(*Continua*).

Typ. do «Diario» r. Duque de Caxias 42